BONS AMIGOS

HISTÓRIA

MANUAL DO PROFESSOR

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0117P2301020000040

PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

MANUAL DO PROFESSOR

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes
Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Bons Amigos – História – 4º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes
Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun
Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Morais
Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Alexandre de Paula Gomes
Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado
Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva
Edição de arte e *design* Marcela Pialarissi
Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo
Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini
Ilustração de capa Clarissa França
Iconografia André Silva Rodrigues
Tratamento de imagens Johannes de Paulo
Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce
Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raisa Rodrigues da Fonseca
Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editor responsável Alexandre de Paula Gomes; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-793-4 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-794-1 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-803-0 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-804-7 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes, Alexandre de Paula.

21-73787 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:
1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio e subsídios para trabalhar com o componente curricular História. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino e, consequentemente, na aprendizagem desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos diferentes momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

O Livro do estudante e o Manual do professor V

A estrutura do Livro do estudante V

A estrutura do Manual do professor V

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VI

As Competências gerais da Educação Básica VII

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental VII

As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental VIII

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) VIII

Literacia e Literacia familiar VIII

Os componentes essenciais para a alfabetização IX

Cognição matemática: numeracia X

Integração entre os componentes curriculares X

Avaliação X

O ensino de História XII

Quadro anual de conteúdos • 4º ano XII

Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor XVIII

Início da reprodução do Livro do estudante 1

Apresentação 3

Sumário 4

Vamos iniciar 8

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Como desenvolver alguns tipos de atividades ..... 9 • MP

Introdução • Unidade 1 ..... 10 • MP

UNIDADE 1 O estudo da História 10

Conclusão • Unidade 1 ..... 33 • MP

Introdução • Unidade 2 ..... 34 • MP

UNIDADE 2 Circulação e fixação de pessoas 34

Conclusão • Unidade 2 ..... 55 • MP

Introdução • Unidade 3 ..... 56 • MP

UNIDADE 3 Comércios e caminhos 56

Conclusão • Unidade 3 ..... 77 • MP

Introdução • Unidade 4 ..... 78 • MP

UNIDADE 4 A formação do Brasil 78

Conclusão • Unidade 4 ..... 95 • MP

Introdução • Unidade 5 ..... 96 • MP

UNIDADE 5 Deslocamentos populacionais 96

Conclusão • Unidade 5 ..... 119 • MP

Introdução • Unidade 6 ..... 120 • MP

UNIDADE 6 Meios de comunicação 120

Conclusão • Unidade 6 ..... 137 • MP

Quadro BNCC ..... 138 • MP

Vamos concluir 138

Saiba mais 140

Referências bibliográficas 143

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém seis unidades, que contemplam temas para desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, além de habilidades de literacia e numeracia. A coleção conta também com a abordagem dos Temas contemporâneos transversais, o que contribui no sentido de promover a cidadania.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, ampliando o estudo.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo). Possibilitando informações para intervenções caso haja defasagens ou dificuldade de aprendizagem.

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras para a literacia, como livros, filmes e *sites*. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa na primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere

como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades.

Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Nas situações apropriadas, indicamos pontos dos conteúdos a serem abordados de modo integrado entre História e outros componentes curriculares.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras referências, contribuindo para a formação do professor e para a ampliação do repertório de recursos a serem explorados nas aulas.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Quadro BNCC

Apresenta a reprodução das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo, propostos na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição de 1988, no artigo 210, há previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado mínimo e comum por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas de componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página **138 • MP** deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento **Temas contemporâneos transversais na BNCC**, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica
1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente
Competência geral 1: Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.
Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.
Competência geral 3: Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.
Competência geral 4: Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.
Competência geral 5: Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.
Competência geral 6: Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.
Competência geral 7: Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.
Competência geral 8: Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.
Competência geral 9: Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.
Competência geral 10: Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental
1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de História. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental
1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e para que o professor se aproxime do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

> [...]
>
> A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodifica-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

da um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos da PNA para práticas e experiências de literacia familiar:

- leitura partilhada de histórias;
- conversas com a criança;
- narração de histórias;
- manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- contato com livros ilustrados;
- modelagem da linguagem oral;
- desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- jogos com letras e palavras;
- vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo intencional e sistemático por meio de atividades que abordam os conhecimentos de leitura e de escrita. Veja a seguir algumas sugestões de estratégias para desenvolver esses componentes.

- A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.
- A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem estar no contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar a maior quantidade e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** "é o propósito da leitura". As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja aprimorada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

› A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade do que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos estudantes, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa do processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de numeracia. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a cognição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

> [...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.
>
> [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, esta coleção apresenta atividades que favorecem o desenvolvimento de habilidades de numeracia com base no estudo dos conteúdos de História, como a identificação de datas (mais antigas, mais recentes), a análise de linhas do tempo, tabelas e gráficos e a marcação da passagem do tempo cronológico.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois se refere à oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir acerca do processo e de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

Ao contrário do que possa parecer mais importante que um produto final, a avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além do desejo de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e a verificação da aquisição das habilidades propostas. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão a respeito de sua prática docente, o autoconhecimento e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e opções para alcançar e envolver os estudantes nesse processo tão minucioso de ensinar e aprender.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite mensurar as habilidades alcançadas e as que precisam ser exploradas novamente.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada um dos cinco volumes. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem.

Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados pelos estudantes.

Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o boxe **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos.

A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem.

Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, verificando o desempenho deles nesse processo.

Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros. Isso tudo os incentiva a corrigir falhas, superar dificuldades e continuar adquirindo e construindo novos conhecimentos.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa.

Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana.

Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes.

É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo.

As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e às que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens			
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)			
Estudante:			
Ano:	**Período letivo do registro:**		
Objetivos avaliados	**S**	**N**	**P**
Preencher com o objetivo.			
Preencher com o objetivo.			
Observações			

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O ensino de História

O ensino de História tem como uma de suas premissas o trabalho com noções de tempo e de espaço, que são conceitos fundamentais do componente curricular. O estudo de diferentes sociedades, localizadas em períodos e espaços geográficos específicos, permite o contato com diferentes contextos históricos, o que possibilita aos estudantes a reflexão sobre diversos modos de vida e valores e diversas culturas e etnias. Esse contato privilegia o desenvolvimento da empatia, pois, ao compreenderem que diferentes sujeitos têm percepções distintas da realidade e ao reconhecerem que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, os estudantes têm a oportunidade de exercitar o acolhimento da diversidade, ampliando, dessa maneira, sua capacidade de respeitar e valorizar as diferenças entre os seres humanos.

> [...] O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do "outro", de uma "outra sociedade", "outros valores e mitos", de diferentes momentos históricos. Identidade e diferença se complementam para a compreensão do que é ser cidadão e suas reais possibilidades de ação política e de autonomia intelectual no mundo da globalização, em sua capacidade de manter e gerar diferenças econômicas, sociais e culturais como as do nosso país. [...]
>
> BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 27. (Repensando o Ensino).

Os conteúdos de História abordados nesta coleção privilegiam o contato com culturas de diferentes origens, destacando e valorizando culturas de matrizes africana e indígena, por exemplo, que por muito tempo estiveram pouco presentes nos manuais didáticos. Assim, o estudo desses conteúdos preconiza o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural do nosso país. Acreditamos que, por meio da construção da consciência histórica e do reconhecimento das diferentes identidades culturais, é possível formar cidadãos críticos capazes de combater alguns dos problemas persistentes em nossa sociedade, como a discriminação e o preconceito.

Dessa maneira, o contato com a experiência humana ao longo do tempo permite aos estudantes conhecer processos históricos, assim como perceber rupturas e permanências históricas. Essa aprendizagem proporciona aos estudantes o reconhecimento de suas origens, parte de sua memória e identidade, por meio de relações entre passado e presente estabelecidas de forma consistente, e que revelam diversas possibilidades de ação no presente.

A maior compreensão do presente e de sua identidade favorece o desenvolvimento autônomo dos estudantes e os qualifica a intervir de maneira mais consciente e responsável na sociedade em que vivem, atuando, portanto, como sujeitos históricos transformadores de sua realidade, percebendo que somente por meio da participação ativa é possível construir uma sociedade mais justa e que respeite os direitos humanos, além de fortalecer valores como a solidariedade e o protagonismo voltado para o bem comum.

> [...]
>
> Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os **indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.
>
> [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 400. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

De acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes desenvolvam **atitude historiadora** durante os estudos no Ensino Fundamental. Para tal atitude e com o objetivo de aprimorar a autonomia deles, a BNCC recomenda que sejam desenvolvidos os seguintes processos: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de estudo, que serão contemplados por meio das atividades desta coleção.

Quadro anual de conteúdos • 4º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana **CEH – Competência específica de História**

				Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	S 1	Aula 1 Aula 2	› **Vamos iniciar** (avaliação diagnóstica) (p. 8 e 9)		› (EF04HI01) › Compreensão de textos, produção de escrita
		S 2	Aula 1	› **Unidade 1: O estudo da História** (abertura) (p. 10 e 11)		› (EF04HI01) › Desenvolvimento de vocabulário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRIMESTRE 1 · BIMESTRE 1

S 2	Aula 1	› **Tema 1 – Falando sobre a História** › Leitura de texto verbal e imagens; realização da atividade (p. 12)		› (EF04HI01) › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagem; realização das atividades (p. 13)	› p. 13	
S 3	Aula 1	› Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 14 e 15)		› Fluência em leitura oral, produção de escrita
	Aula 2	› **Coletivamente** (p. 16 e 17)		› CEH 4 › Desenvolvimento de vocabulário
S 4	Aula 1	› **Tema 2 – Todos somos sujeitos históricos** › Leitura de história em quadrinhos e de texto verbal (p. 18 e 19)	› p. 19	› CEH 7
	Aula 2	› Realização da atividade de pesquisa (p. 19)	› p. 19	
S 5	Aula 1	› **Tema 3 – Fontes históricas** › Realização da atividade (p. 20) › Leitura de texto verbal e imagens; realização das atividades (p. 20 e 21)	› p. 21	› CEH 3
	Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagem; realização das atividades (p. 22 e 23) › **Entre textos** (p. 24 e 25)		› CEH 4 e 6 › Compreensão de textos, produção de escrita
S 6	Aula 1	› **Tema 4 – Mudanças e permanências** › Leitura de texto verbal e imagens; realização das atividades (p. 26 e 27)	› p. 26	› (EF04HI01), (EF04HI03)
	Aula 2	› Preparação de atividades (p. 28)		
S 7	Aula 1	› **Tema 5 – Marcos históricos** › Leitura de texto verbal e imagem; realização da atividade (p. 29) › Leitura de texto verbal e imagem; realização das atividades (p. 30 e 31)	› p. 29	› (EF04HI03)
	Aula 2	› **Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 32 e 33)	› p. 32 e 33 › p. 33 • MP	› (EF04HI01), (EF04HI02), (EF04HI03)
S 8	Aula 1	› **Unidade 2: Circulação e fixação de pessoas** (abertura) (p. 34 e 35) › **Tema 6 – Surgimento e evolução dos seres humanos na África** › Leitura de texto verbal e imagem (p. 36) › Realização da atividade (p. 36)		› CEH 3 › Desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagens (p. 37) › Realização da atividade (p. 37)	› p. 37	› CEH 3 › (EF04HI09)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRIMESTRE 2	BIMESTRE 1	S 9	Aula 1	**Tema 7 – Hipóteses de povoamento da América** Leitura de texto verbal e imagens (p. 38 e 39) Realização das atividades (p. 38 e 39)	p. 38	(EF04HI09) CEH 4 Compreensão de textos
			Aula 2	**Tema 8 – Nomadismo e sedentarismo** Leitura de texto verbal e imagem (p. 40 e 41) Realização das atividades (p. 40 e 41)	p. 41	CEH 5 (EF04HI04), (EF04HI05) Desenvolvimento de vocabulário
	BIMESTRE 1	S 10	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 42 e 43) Realização da atividade (p. 42)		CEH 5
			Aula 2	**Tema 9 – As primeiras cidades da história** Leitura de texto verbal e imagens (p. 44 e 45)	p. 45	(EF04HI02), (EF04HI04)
	BIMESTRE 2	S 11	Aula 1	**Coletivamente** (p. 46 e 47)		Educação alimentar e nutricional, Saúde
			Aula 2	**Coletivamente** (p. 46 e 47)		Educação alimentar e nutricional, Saúde
		S 12	Aula 1	**Tema 10 – As relações das pessoas com a natureza no Brasil** Leitura de texto verbal e imagem (p. 48 e 49) Realização das atividades (p. 48 e 49)		(EF04HI04) Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos
			Aula 2	Leitura de texto verbal e imagens (p. 50 e 51) Realização das atividades (p. 50 e 51)	p. 51	(EF04HI04), (EF04HI05)
		S 13	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 52 e 53) Realização das atividades (p. 52 e 53)		(EF04HI05), (EF04HI10) Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
			Aula 2	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 54 e 55)	p. 54 e 55 p. 55 • MP	(EF04HI04), (EF04HI05), (EF04HI09) CEH 5 Compreensão de textos, produção de escrita
		S 14	Aula 1	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 54 e 55)	p. 54 e 55 p. 55 • MP	(EF04HI04), (EF04HI05), (EF04HI09) CEH 5 Compreensão de textos, produção de escrita
			Aula 2	**Unidade 3: Comércios e caminhos** (abertura) (p. 56 e 57) **Tema 11 – Surgimento do comércio** Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 58)		(EF04HI06), (EF04HI07) CEH 5 Desenvolvimento de vocabulário
		S 15	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 59 e 60) Realização das atividades (p. 59 e 60)	p. 60	(EF04HI06) Compreensão de textos
			Aula 2	**Tema 12 – O comércio em diferentes contextos** Leitura de texto verbal e imagens (p. 61 e 62) Realização das atividades (p. 61 e 62)		(EF04HI07) Compreensão de textos
		S 16	Aula 1	Leitura de texto verbal e de imagens (p. 63 e 64) Realização das atividades (p. 63)		(EF04HI07) CEH 5 e 7 Desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	Leitura de texto verbal e de imagens (p. 65 e 66) Realização das atividades (p. 66)	p. 66	(EF04HI06), (EF04HI07) CEH 4 Desenvolvimento de vocabulário
		S 17	Aula 1	**Tema 13 – Caminhos na atualidade** Leitura de texto verbal e de imagens (p. 67 e 68) Realização da atividade (p. 67)		(EF04HI06) CEH 4
			Aula 2	Leitura de texto verbal e de imagens (p. 69 e 70) Realização das atividades (p. 69 e 70)		(EF04HI06), (EF04HI08) CEH 4

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRIMESTRE 2	BIMESTRE 2	S 18	Aula 1	› Leitura de texto verbal e de imagens (p. 71 e 72) › Realização da atividade (p. 71)		› (EF04HI07) › CEH 7
			Aula 2	› Leitura de texto verbal e de imagens (p. 73) › Realização da atividade (p. 73)	› p. 73	
		S 19	Aula 1	› **Coletivamente** (p. 74 e 75)		› Educação para o trânsito › CEH 4
			Aula 2	› **Coletivamente** (p. 74 e 75)		› Educação para o trânsito › CEH 4
		S 20	Aula 1	› **Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 76 e 77)	› p. 76 e 77 › p. 77 • MP	› (EF04HI06), (EF04HI07) › Produção de escrita, compreensão de textos
			Aula 2	› **Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 76 e 77)	› p. 76 e 77 › p. 77 • MP	› (EF04HI06), (EF04HI07) › Produção de escrita, compreensão de textos
	BIMESTRE 3	S 21	Aula 1	› **Unidade 4: A formação do Brasil** (abertura) (p. 78 e 79)		› (EF04HI09), (EF04HI10) › CEH 1 e 5 › Desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	› **Tema 14 – Migrações indígenas** › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 80)		› Desenvolvimento de vocabulário
		S 22	Aula 1	› Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 81) › Leitura de texto verbal e realização da atividade (p. 82)	› p. 82	› Fluência em leitura oral
			Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagens; realização da atividade (p. 83)		› (EF04HI10)
		S 23	Aula 1	› **Tema 15 – As migrações portuguesas para o Brasil** › Leitura de texto verbal e gráfico; realização da atividade (p. 84)		› Numeracia
			Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagens; realização da atividade (p. 85)	› p. 85	
		S 24	Aula 1	› **Entre textos** (p. 86 e 87)		› Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral › Literacia familiar
			Aula 2	› **Tema 16 – A diáspora africana** › Leitura de texto verbal e imagem; realização das atividades (p. 88)	› p. 88	
		S 25	Aula 1	› Leitura de texto verbal e imagem (p. 89)		› Desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	› Leitura de texto verbal e imagem; realização das atividades (p. 90) › Leitura de texto verbal e imagens (p. 91)		
		S 26	Aula 1	› **Coletivamente** (p. 92 e 93)		› Vida familiar e social, Educação em direitos humanos, Ciência e tecnologia › CEH 7 › Compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRIMESTRE 2		S 26	Aula 2	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 94 e 95)	p. 94 e 95 p. 95 • MP	Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos
		S 27	Aula 1	**Unidade 5: Deslocamentos populacionais** (abertura) (p. 96 e 97)		Desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	**Tema 17 – Os deslocamentos ao longo do tempo** Leitura de texto verbal e realização das atividades (p. 98) Preparação de atividade de pesquisa com familiares	p. 98	(EF04HI09) Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita Literacia familiar
BIMESTRE 3		S 28	Aula 1	**Tema 18 – Imigrantes no Brasil** Leitura de texto verbal e imagem (p. 99) Realização da atividade (p. 99)		
			Aula 2	Leitura de texto verbal e imagens (p. 100 e 101) Realização das atividades (p. 100 e 101)		Compreensão de textos
		S 29	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 102) Realização da atividade (p. 102)		
			Aula 2	Leitura do gráfico e realização das atividades (p. 103)		Numeracia
		S 30	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 104 a 106) Realização das atividades (p. 104 a 106)	p. 104	Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	**Tema 19 – Migrações internas no Brasil** Leitura de texto verbal e imagem (p. 107) Realização da atividade (p. 107)		
BIMESTRE 4		S 31	Aula 1	Leitura de texto verbal e imagens (p. 108 e 109)		(EF04HI06), (EF04HI10) Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
			Aula 2	Leitura de texto verbal e imagem (p. 110) Leitura de texto verbal e imagem (p. 111) Preparação de pesquisa (p. 111)	p. 110	Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário Literacia familiar
		S 32	Aula 1	**Tema 20 – Fluxos migratórios na atualidade** Leitura de texto verbal e imagens (p. 112 e 113) Realização da atividade (p. 112)	p. 113	(EF04HI09), (EF04HI11)
			Aula 2	Leitura de texto verbal e imagens (p. 114 e 115) Realização da atividade (p. 114)		Compreensão de textos, produção de escrita Literacia familiar
		S 33	Aula 1	**Coletivamente** (p. 116 e 117)		Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 118 e 119)	p. 118 e 119 p. 119 • MP	(EF04HI09) Produção de escrita, compreensão de textos
		S 34	Aula 1	**Unidade 6: Meios de comunicação** (abertura) (p. 120 e 121) **Tema 21 – Cultura oral** Leitura de texto verbal, análise das imagens e realização de atividade (p. 122)	p. 122	(EF04HI08) CEH 3 Desenvolvimento de vocabulário
			Aula 2	**Tema 22 – Imprensa** Leitura de texto verbal, análise das imagens e realização das atividades (p. 123) Leitura de texto verbal e análise das imagens (p. 124)	p. 124	(EF04HI08) CEH 3 Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

S 35	Aula 1	**Tema 23 – Meios de comunicação de massa: rádio e televisão** Leitura de texto verbal, análise das imagens e realização da atividade (p. 125)		
	Aula 2	**Entre textos** (p. 126 e 127)	p. 127	(EF04HI08) CEH 7 Fluência em leitura oral, compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
S 36	Aula 1	**Tema 24 – Cinema** Leitura de texto verbal, análise das imagens e realização da atividade (p. 128 e 129)	p. 128	(EF04HI08)
	Aula 2	**Tema 25 – Os meios de comunicação se transformam** Leitura de texto verbal, análise de imagens e realização de atividade (p. 130 e 131)	p. 130	(EF04HI08)
S 37	Aula 1	**Tema 26 – Internet e tecnologias digitais** Leitura de texto verbal, análise da imagem e realização de atividade (p. 132)		(EF04HI08) Compreensão de textos
	Aula 2	Análise do gráfico e realização da atividade (p. 133)	p. 133	Numeracia
S 38	Aula 1	**Coletivamente** (p. 134 e 135)		Educação para o consumo (EF04HI08) CEH 7 Compreensão de textos
	Aula 2	**Coletivamente** (p. 134 e 135)		Educação para o consumo (EF04HI08) CEH 7 Compreensão de textos
S 39	Aula 1	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 136 e 137)	p. 136 e 137 p. 137 • MP	(EF04HI08) Compreensão de textos, produção de escrita Literacia familiar
	Aula 2	**Vamos avaliar o aprendizado** (avaliação de processo) (p. 136 e 137)	p. 136 e 137 p. 137 • MP	(EF04HI08) Compreensão de textos, produção de escrita Literacia familiar
S 40	Aula 1	**Vamos concluir** (avaliação de resultado) (p. 138 e 139)		(EF04HI04), (EF04HI05), (EF04HI07), (EF04HI09) Compreensão de textos, produção de escrita
	Aula 2	**Vamos concluir** (avaliação de resultado) (p. 138 e 139)		(EF04HI04), (EF04HI05), (EF04HI07), (EF04HI09) Compreensão de textos, produção de escrita

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.
  No livro, o autor aborda como os pesquisadores podem utilizar as fontes históricas para compreender e perceber as sociedades do passado e da contemporaneidade. A obra também discute a noção de fonte histórica, traçando um panorama do conceito e das transformações ocorridas ao longo do tempo, culminando no atual entendimento da pluralidade de fontes existentes.
- BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o Ensino).
  O livro promove o debate sobre o ensino de História na sala de aula, trazendo reflexões relacionadas à Educação e aos desafios enfrentados pelos professores para trabalhar os conteúdos.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Alfabetização infantil**: os novos caminhos: relatório final. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.
  Esse relatório é um dos primeiros documentos produzidos no país sobre a temática e apresenta as pesquisas de cientistas internacionais da Ciência Cognitiva da Leitura que poderiam contribuir de modo significativo para a política de alfabetização do Brasil.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jul. 2021.
  Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.
  Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2020.
  Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.
  A Renabe, sigla do Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, é uma iniciativa do Brasil em discutir as pesquisas mais recentes sobre os principais pilares para uma aprendizagem efetiva da leitura com pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área de alfabetização de diferentes campos do conhecimento.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.
  Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.
  Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.
- DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
  Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.
  Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
  Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.
- MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012. Disponível em: http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.
  Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206. Acesso em: 13 jul. 2021.
  O texto coloca em pauta a discussão sobre os deslocamentos de documentos e coleções pessoais de espaços privados para espaços públicos e as consequências geradas por esse movimento, abrangendo também as relações entre memória, cultura material e pesquisa histórica.
- NOVA ESCOLA; FUNDAÇÃO LEMANN. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo; Rio de Janeiro, 2018.
  A obra, resultado da parceria entre a revista **Nova Escola** e a Fundação Lemann, contém capítulos voltados para estratégias de ensino, objetivos de aprendizagem, dicas de materiais e tópicos explicativos sobre a BNCC. O material apresenta, ainda, discussões acerca das mudanças ocorridas e a prática do professor em sala de aula com a implantação da BNCC.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.
  Os autores apresentam os principais conceitos históricos de forma dinâmica, distinguindo-os em três tipos: *stricto sensu*, utilizados para períodos e sociedades particulares; categorias de análise, utilizados para diferentes períodos históricos; e conceitos-ferramenta, como historiografia, teoria e outros.
- TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.
  As autoras tratam das diferenças entre tempo cronológico e tempo histórico, bem como do tempo vivido no âmbito individual e no coletivo. A obra aborda ainda as diversas representações humanas de tempo, incluindo instrumentos de medição, além de recursos e conceitos utilizados por historiadores sobre o assunto.

BONS AMIGOS

HISTÓRIA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Editor responsável:
Alexandre de Paula Gomes
Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD
Bons Amigos – História – 4º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Alexandre de Paula Gomes
Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Editor de materiais didáticos.

Júlia Rany Campos Uzun
Licenciada e bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP).
Mestre em História Cultural pela Unicamp-SP.
Doutora em História Cultural pela Unicamp-SP.
Elaboradora de materiais didáticos.

Juliana Marques Morais
Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela UEL-PR.
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP).
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Alexandre de Paula Gomes
Assistência editorial Bianca Martins Coelho, Isabella Teodoro Machado
Colaboração técnico-pedagógica Valéria J. da Silva
Edição de arte e *design* Marcela Pialarissi
Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo
Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini
Ilustração de capa Clarissa França
Iconografia André Silva Rodrigues
Tratamento de imagens Johannes de Paulo
Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce
Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raisa Rodrigues da Fonseca
Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : história : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editor responsável Alexandre de Paula Gomes; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-793-4 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-794-1 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-803-0 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-804-7 (professor - digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Gomes, Alexandre de Paula.

21-73787 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:
1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Olá, estudante!

Na vida, a gente aprende e ensina o tempo todo. Provavelmente você já aprendeu muito com sua família, seus professores, amigos e conhecidos.

Neste livro, há momentos tanto para você compartilhar o que já viveu quanto para fazer novas descobertas. Você vai ler e produzir textos, resolver problemas, entender como funcionam certos processos sociais e culturais, entre outros assuntos.

Esperamos que você interaja com seus colegas e participe das atividades. E não se esqueça de que sempre poderá tirar suas dúvidas com o professor.

Aproveite cada momento para tornar esse aprendizado mais rico e divertido.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

Vamos iniciar 8

UNIDADE 1

O ESTUDO DA HISTÓRIA 10

Tema 1 Falando sobre a História 12

O que a História pode nos proporcionar? 13

Por que estudar História? 14

O respeito às diferentes culturas 15

Coletivamente 16

Valorizando a diversidade cultural

Tema 2 Todos somos sujeitos históricos 18

Tema 3 Fontes históricas 20

Os museus 21

Análise de uma fonte histórica 22

Entre textos 24

Tema 4 Mudanças e permanências 26

As transformações nas cidades 26

Tema 5 Marcos históricos 29

Diferentes periodizações 29

Alguns marcos da história da humanidade 30

Vamos avaliar o aprendizado 32

UNIDADE 2

CIRCULAÇÃO E FIXAÇÃO DE PESSOAS 34

Tema 6 Surgimento e evolução dos seres humanos na África 36

As primeiras migrações da África para outras regiões 37

Tema 7 Hipóteses de povoamento da América 38

Parque Nacional Serra da Capivara 39

Tema 8 Nomadismo e sedentarização 40

Agricultura e pastoreio 41

Populações nômades e seminômades da atualidade 42

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Tema 9 As primeiras cidades da história 44
Coletivamente 46
Precisamos ter hábitos alimentares saudáveis
Tema 10 As relações das pessoas com a natureza no Brasil 48
Os povos indígenas 48
A ocupação das terras indígenas 50
A mão de obra indígena 50
Intervenções na natureza 51
A ocupação na época dos engenhos 52
A ocupação na época da mineração 53
Vamos avaliar o aprendizado 54

UNIDADE 3 COMÉRCIOS E CAMINHOS 56
Tema 11 Surgimento do comércio 58
O sistema de trocas ainda existe 60
Tema 12 O comércio em diferentes contextos 61
Rotas de comércio na Antiguidade 61
As rotas de comércio fenícias 62
A Rota da Seda 63
O comércio na Idade Média 64
As rotas pelo Deserto do Saara 65
As Grandes Navegações 66
O comércio e a marginalização de pessoas 68
Tema 13 Caminhos na atualidade 69
Impactos dos caminhos 72
Coletivamente 74
Cuidados no trânsito
Vamos avaliar o aprendizado 76

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4 **A FORMAÇÃO DO BRASIL** **78**

Tema 14 Migrações indígenas 80
Migrações indígenas na atualidade 80
Resistência indígena 81
Resistência indígena na atualidade 82
Contribuições indígenas na sociedade brasileira 83
Tema 15 As migrações portuguesas para o Brasil 84
Contribuições portuguesas na sociedade brasileira 85
Entre textos **86**
Tema 16 A diáspora africana 88
Resistência africana 89
Contribuições africanas na sociedade brasileira 91
Coletivamente **92**
Precisamos combater o racismo
Vamos avaliar o aprendizado **94**

UNIDADE 5 **DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS** **96**

Tema 17 Os deslocamentos ao longo do tempo 98
Tema 18 Imigrantes no Brasil 99
A viagem ao Brasil 100
O trabalho no campo 101
O trabalho nas cidades 102
Contribuições dos imigrantes na sociedade brasileira 104
Tema 19 Migrações internas no Brasil 107
O ciclo da borracha 107
A marginalização dos seringueiros 108
O problema da seca 108
O êxodo rural e a mecanização no campo 109
A migração para o Centro-Oeste 110
A construção de Brasília 110
Os candangos 110
Cultura nordestina 111

Tema 20 Fluxos migratórios na atualidade 112
Migrações de retorno no Brasil 113
Mudanças nos fluxos migratórios brasileiros 113
Emigrações de brasileiros 114
Imigração no Brasil 115
Refugiados e asilados políticos 115
Coletivamente **116**
Vamos acolher os refugiados
Vamos avaliar o aprendizado **118**

UNIDADE 6 **MEIOS DE COMUNICAÇÃO** **120**

Tema 21 Cultura oral 122
Tema 22 Imprensa 123
Os primeiros jornais do Brasil 124
Tema 23 Meios de comunicação de massa: rádio e televisão 125
Entre textos **126**
Tema 24 Cinema 128
Tema 25 Os meios de comunicação se transformam 130
Tema 26 Internet e tecnologias digitais 132
A exclusão digital no Brasil 133
Coletivamente **134**
Consumo consciente
Vamos avaliar o aprendizado **136**

Vamos concluir 138
Saiba mais 140
Referências bibliográficas 143

Resposta no caderno.

Resposta oral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As atividades desta seção podem ser utilizadas como estratégia de avaliação, de retomada dos conteúdos do 3º ano e também de verificação dos conhecimentos prévios, contribuindo para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. Veja a seguir algumas orientações que podem auxiliar nesse processo.

VAMOS INICIAR

1. Objetivo

Identificar diferentes tipos de espaço e suas utilizações.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante tenha dificuldade na realização da atividade, convide-o a pensar no trajeto que faz de casa até a escola. Peça a ele que desenhe uma linha em seu caderno e, a cada lugar lembrado, marque um ponto na linha desenhada, escrevendo o nome do local. A partir daí, retome as noções de espaços públicos e privados, bem como de espaços urbanos, rurais e áreas de conservação ambiental, e oriente-o a identificar os locais de seu trajeto com base na explicação. Em seguida, peça a esse estudante que releia o texto da atividade **1**, respondendo aos itens **A** e **B**. Ao longo do ano, retome as noções para que a turma consiga apreender as diferenças entre os tipos de espaço.

2. Objetivo

Avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das áreas de conservação ambiental, suas funções e importância.

Sugestões de intervenção

Em caso de dificuldades por parte da turma, proponha uma reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente para a vida cotidiana. Estabeleça relações com a realidade local: o acesso à água potável e a preservação das nascentes e rios; a importância das florestas e árvores para a qualidade do ar e a manutenção dos ciclos de chuva; a preservação da fauna e flora locais para o equilíbrio da vida no planeta. Explique aos estudantes como diferentes locais têm características distintas e formas de vida únicas. Caso julgue pertinente, proponha pesquisas e ações ao longo do ano visando à fixação do conteúdo.

3. Objetivo

Reconhecer as diferentes formas de tecnologia utilizadas nas áreas rurais.

Sugestões de intervenção

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as principais atividades nas áreas rurais de seus municípios. Depois, oriente-os a identificar máquinas, ferramentas, utensílios, veículos, receitas caseiras, substâncias químicas e outras formas de tecnologias para a realização das atividades. Em caso de dificuldades por parte dos estudantes, explique que a tecnologia vai além do virtual e do eletrônico, sendo também o desenvolvimento de técnicas e métodos para obtenção de resultados específicos. Peça aos estudantes que compartilhem os resultados de suas pesquisas como forma de socialização do conhecimento, visando a um melhor entendimento da atividade.

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 1

Vamos iniciar

Aulas 1 e 2

- Realização das atividades das páginas **8** e **9** e discussão sobre as questões.

VAMOS INICIAR

1. Leia o texto a seguir.

1. b) A área central da cidade e o Parque Nacional são espaços públicos, pois são administrados pelo governo, que deve mantê-los e protegê-los. Já a fazenda de girassóis é um espaço privado, pois ela é de propriedade de um indivíduo ou empresa particular.

> Otávio e sua família vão viajar para a praia nas próximas férias. A estrada que liga a casa de Otávio até a praia passa por três pontos principais: o primeiro deles é uma fazenda de girassóis, o segundo é a área central de uma cidade grande e o terceiro é um Parque Nacional protegido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).
>
> Produzido especialmente para esta obra.

- Sobre o caminho que leva a família de Otávio para a praia, responda às questões.

a) Por quais tipos de espaços a família de Otávio vai passar até chegar à praia? A família vai passar pelo espaço rural (fazenda de girassóis), pelo espaço urbano (área central de uma cidade grande) e por uma área de conservação ambiental (Parque Nacional).

b) Quais desses espaços são públicos? E quais são privados?

2. Observe a fotografia e responda à questão.

2. As áreas de conservação ambiental são espaços naturais protegidos por órgãos do governo e leis ambientais. Elas são importantes porque garantem a conservação e a proteção das águas, da fauna e da flora de uma determinada região.

THIAGO B TREVISAN/SHUTTERSTOCK.COM

Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, em 2020.

- O Parque Nacional do Iguaçu é uma área de conservação ambiental. Com base na análise da fotografia e em seus conhecimentos, explique o que são áreas de conservação ambiental e por que elas são importantes.

3. Cite alguns exemplos de tecnologias antigas e novas usadas nos trabalhos das áreas rurais do seu município.

A resposta depende da realidade próxima dos estudantes. Se necessário, oriente-os a realizar uma pesquisa para responder à atividade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. b) Resposta pessoal. É importante que o os estudantes apresentem as semelhanças e diferenças encontradas, como o horário das aulas, das tarefas, das refeições familiares, de acordar e de dormir.

4. Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...]

— PRIIIIIMMM! É o despertador que toca às 7 horas, não está certo?

— Está certo, sim! Às 7 horas, PRIM! Toca o despertador. Você levanta, vai se lavar, toma café, veste sua roupa, pega seus livros e...

— Eu saio correndo para a escola, que já estou atrasado!

— E aí PRIM, de novo!

— PRIM de novo, Marcelo?

— É. Às 8 em ponto, PRIIIIIMMM! Toca o sinal para eu entrar na escola. Das 8 às 9 a gente estuda matemática. Das 9 às 10 a gente estuda português. E às 10 em ponto...

Ruth Rocha. **De hora em hora**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998. p. 20. (Hora dos Sonhos).

a) O texto trata da rotina de Marcelo, um menino que mora na cidade. Como você imagina que continuaria a rotina dele ao longo do dia?
Resposta pessoal. É importante destacar a possível presença de elementos urbanos, como o movimento da cidade e o trânsito de veículos.

b) A rotina de Marcelo se parece com a sua? Por quê?

5. Sepé Tiaraju foi uma liderança Guarani que lutou contra os espanhóis e portugueses no século 18, sendo considerado um símbolo da resistência de seu povo. 5. a) Ele representa um marco de memória para os grupos indígenas, porque simboliza a resistência contra os portugueses e espanhóis durante o século XVIII.

- Sobre a importância de Sepé Tiaraju para a memória brasileira, responda às questões.

a) Para quais grupos ele representa um marco de memória? Por quê?

b) O monumento em homenagem a Sepé Tiaraju é um exemplo de qual tipo de patrimônio? Por quê? O monumento é um exemplo de patrimônio histórico material, porque representa uma figura importante para um determinado período da história do Brasil por meio de uma estátua.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIS GONZAGA, RIO GRANDE DO SUL/ALE RIJARQ/PULSAR IMAGENS

Sepé Tiaraju são-luizense e missioneiro, de Vinícius Ribeiro. Concreto armado, 2 m. de altura, 2006. Inaugurado em 19 de abril de 2006, esse monumento foi instalado em frente à Prefeitura do município de São Luiz Gonzaga, estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2014.

4. Objetivo

Reconhecer as noções de rotina e cotidiano, identificando semelhanças e diferenças.

Sugestões de intervenção

Por meio da atividade proposta, peça aos estudantes que compartilhem suas impressões sobre a continuidade da rotina do personagem Marcelo no item **A**. Em seguida, no item **B**, solicite a eles que elenquem as semelhanças e as diferenças entre suas rotinas e à do personagem, identificando pontos comuns e diversos entre suas realidades. Caso algum estudante tenha dificuldade na percepção das noções de rotina, semelhanças e diferenças, peça a ele que retome o texto da atividade e, com isso, descreva a própria rotina, com atenção para as atividades realizadas (acordar, tomar café da manhã, trocar de roupa, deslocar-se para a escola, estudar etc.). Peça a esse estudante que identifique cada atividade que ele e o personagem Marcelo fazem em comum, retomando a noção de semelhança. A cada diferença, peça a ele que anote no caderno. Por fim, explique à turma a importância da rotina, bem como suas semelhanças e diferenças. Se possível, explique também a noção de imprevistos, como situações que não são cotidianas.

5. Objetivo

Identificar personagens marcantes da história e, ao mesmo tempo, reconhecer as noções de marcos de memória e patrimônio histórico.

Sugestões de intervenção

Caso algum estudante tenha dificuldades, retome com a turma a importância do entendimento das múltiplas narrativas que compõem a história. Dê exemplos de como, dentro de uma mesma família, um acontecimento pode ser contado de formas diferentes, não só por meio da percepção das pessoas que presenciaram o ocorrido, mas também de quem apenas ouviu o que aconteceu. Aproveite o item **A** da atividade para promover uma conversa com os estudantes sobre a importância de conhecer diferentes marcos de memória, pois, mesmo que não façam parte de nossa realidade individual, compõem a história da sociedade em que vivemos. No item **B**, retome com os estudantes as diversas noções de patrimônio e convide a turma a compartilhar exemplos de suas realidades.

BNCC E PNA

As atividades **1** e **4** favorecem o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**, por meio da leitura e da interpretação dos textos citados.

As atividades **1** a **5** favorecem o desenvolvimento do componente **produção de escrita**.

A atividade **5** promove o desenvolvimento da habilidade EF04HI01, pois discute os resultados da ação humana de resistência à colonização, bem como as mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo.

COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, dos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

SEMINÁRIO

O seminário é um gênero oral desenvolvido com base em determinado tema que, após ser pesquisado, investigado e estudado com a devida orientação do professor, é exposto ao público por meio de recursos argumentativos, como gráficos e projetores, visando promover uma reflexão. A elaboração e a exposição de um seminário proporcionam a oportunidade de desenvolver no estudante a autonomia intelectual, a capacidade investigativa e crítica. O professor pode usar as etapas de estudo, pesquisas, troca de informações e formulação do roteiro para diagnosticar os conhecimentos prévios e as possíveis defasagens dos estudantes, propondo remediações imediatas ou coletando as informações para agir posteriormente.

Dicas importantes: reserve um momento para que os integrantes preparem um roteiro do grupo e desenvolvam entrosamento e interação do conteúdo um do outro, a fim de deixar o seminário mais dinâmico e coeso. Incentive o uso de recursos visuais e audiovisuais, sempre que possível, nas apresentações. Aproveite para orientar posturas de fala, entonação e expressões corporais que devem ser evitadas em uma preleção.

DEBATE

O debate é um gênero oral com o objetivo de expor argumentos e contra-argumentos próprios, proporcionando a troca de experiências, a capacidade de tomar uma posição em relação a determinado assunto e desenvolver o respeito às opiniões alheias mediante o confronto de ideias. As opiniões conflitantes, em vez de serem consideradas como algo negativo, vão enriquecer o aprendizado. Essa é a ocasião em que o professor deve ensinar o estudante a ouvir e a se expressar com respeito, diagnosticando as dúvidas e os avanços. As etapas mínimas de um debate são: o planejamento, a execução e a conclusão.

Dicas importantes: organize o debate, como mediador e, no decorrer da atividade, avalie a consistência dos argumentos dos estudantes, garantindo o respeito às ideias contrárias e a participação de todos. Conforme a ocasião e o assunto, proponha que os grupos tenham um ou dois oradores representantes, enquanto os demais atuam como público-ouvinte. Ao final, garanta que haja um senso comum para a conclusão. Além disso, os grupos podem fazer uma autoavaliação sobre o modo como o debate se deu, com perguntas como: "Todos respeitaram as opiniões diferentes?"; "Pesquisei o suficiente sobre o tema do debate?"; "O que pode ser melhorado no próximo debate?" entre outras questões.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

UNIDADE 1

Objetivos da unidade

- Compreender a importância do estudo da História para o cotidiano.
- Compreender-se como sujeito histórico.
- Interagir com fontes históricas diversas.
- Analisar os desdobramentos das transformações urbanas.
- Refletir sobre a relevância dos marcos históricos.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre fontes históricas e marcos históricos, conteúdos desenvolvidos nos anos anteriores.

Nesta unidade, os estudantes poderão interagir com temas sobre a relevância do estudo da História e as ferramentas de análise do historiador, a fim de compreender as diferentes culturas e configurações do mundo, ao mesmo tempo que se inserem e se reconhecem como agentes históricos. No **tema 1**, será abordado o conceito de História enquanto ciência, destacando a relevância de seu estudo para o cotidiano. Na seção **Coletivamente**, será debatido o conceito de xenofobia e a importância de respeitar outras culturas.

O **tema 2** apresentará o conceito de sujeito histórico. Mediante a leitura de uma história em quadrinhos, os estudantes poderão refletir sobre o papel atuante dos indivíduos no processo histórico.

A respeito do **tema 3**, os estudantes serão apresentados às fontes históricas e, em seguida, poderão analisar uma fonte material, a bicicleta draisiana. Na seção **Entre textos**, eles vão interagir com fontes escritas acerca da celebração dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil.

As mudanças e permanências serão abordadas no **tema 4**. Ao interagirem com fontes visuais, os estudantes estabelecerão comparações entre as mudanças e permanências na paisagem urbana. As atividades deste tema promovem a reflexão sobre as mudanças ocorridas no município ou na região ao longo do tempo.

Por último, o **tema 5** debaterá os marcos históricos da humanidade. Acontecimentos como o início do processo de sedentarização e as Grandes Navegações servirão de exemplos para refletirem sobre os acontecimentos históricos que moldaram a atual sociedade ocidental. Com as atividades propostas, os estudantes refletirão a respeito dos marcos históricos para a humanidade.

PROPOSTA DE ROTEIRO

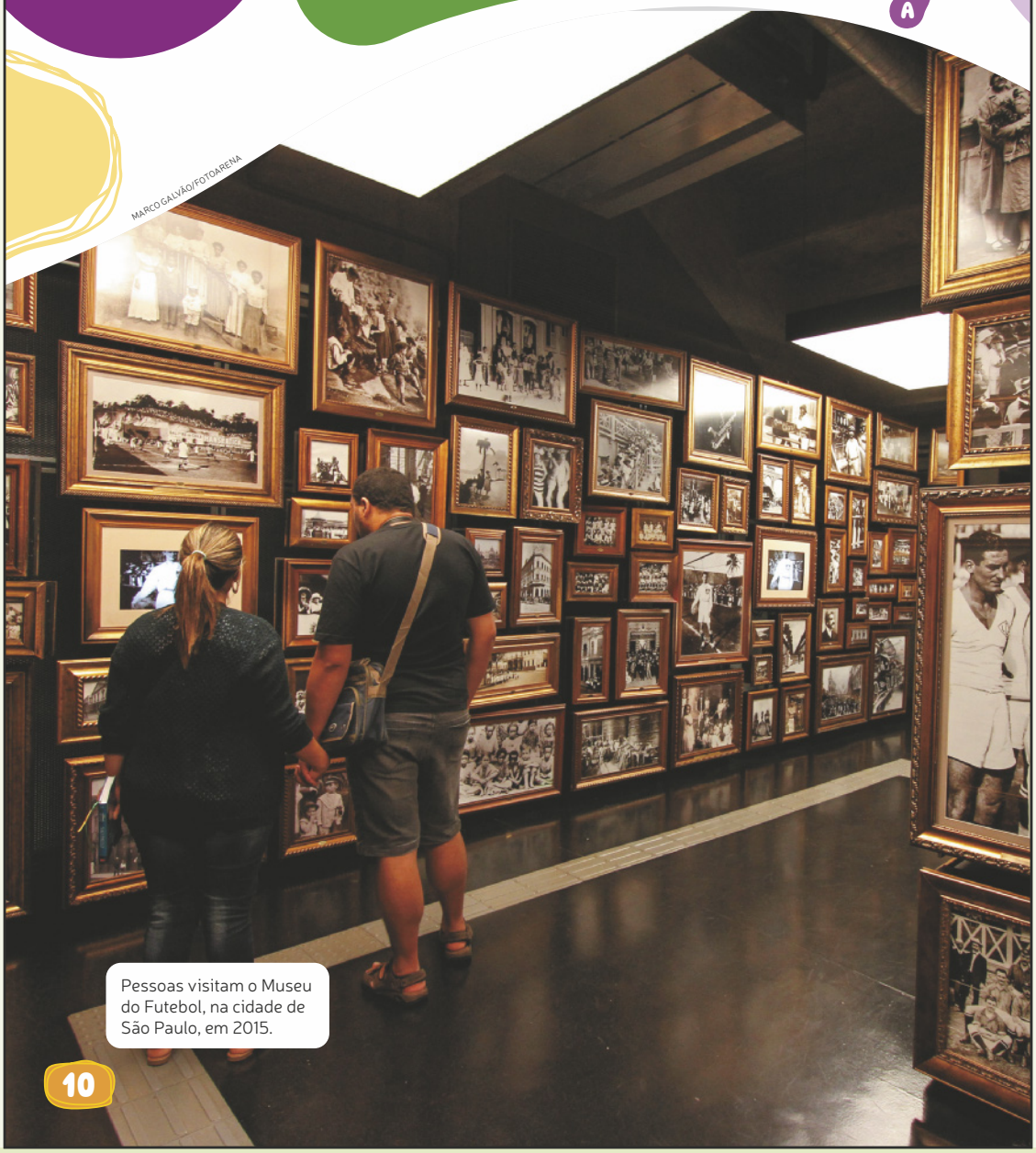
SEMANA 2	TEMA 1 Falando sobre a História	› Abordagem das páginas de abertura da unidade e realização das atividades da página **11**. › Leitura do texto verbal, das imagens e realização da atividade da página **12**.	Aula 1
		› Leitura de texto verbal e de imagem e realização das atividades da página **13**.	Aula 2
SEMANA 3	TEMA 1 Falando sobre a História	› Leitura do texto verbal e realização das atividades das páginas **14** e **15**.	Aula 1
		› Seção **Coletivamente**, páginas **16** e **17**. › Preparação de atividade de pesquisa em grupo da página **17**.	Aula 2
SEMANA 4	TEMA 2 Todos somos sujeitos históricos	› Leitura de história em quadrinhos e de texto verbal das páginas **18** e **19**.	Aula 1
		› Realização de atividade de pesquisa da página **19**.	Aula 2
SEMANA 5	TEMA 3 Fontes históricas	› Realização de atividade da página **20**. › Leitura de texto verbal e imagens e realização das atividades das páginas **20** e **21**.	Aula 1
		› Leitura de texto verbal e imagem e realização das atividades das páginas **22 e 23**. › Seção **Entre textos**, páginas **24** e **25.** › Preparação de atividade de pesquisa em grupo da página **25**.	Aula 2
SEMANA 6	TEMA 4 Mudanças e permanências	› Leitura de texto verbal e imagens e realização das atividades das páginas **26** e **27**.	Aula 1
		› Preparação de atividades da página **28**.	Aula 2
SEMANA 7	TEMA 5 Marcos históricos	› Leitura de texto verbal e imagem, realização da atividade da página **29**. › Leitura de texto verbal e imagem, realização das atividades das páginas **30** e **31**.	Aula 1
		› Atividades da seção **Vamos avaliar o aprendizado**, páginas **32** e **33**.	Aula 2

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 1

O ESTUDO DA HISTÓRIA

A



MARCO GALVÃO/FOTOARENA

Pessoas visitam o Museu do Futebol, na cidade de São Paulo, em 2015.

10

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Ao abordar as páginas de abertura, comente que os museus são instituições que se dedicam à conservação e exposição de objetos históricos e/ou artísticos. Pergunte aos estudantes se eles já foram ao museu. Se algum deles já foi, incentive-o a compartilhar sua experiência. Em seguida, leve a turma à sala de informática para acessar algum *site* de museu brasileiro com a opção de fazer um *tour* virtual. Nesse caso, explore o acervo solicitando aos estudantes que anotem no caderno o objeto ou a obra de arte que despertou sua curiosidade. Na sala de aula, promova uma roda de conversa para compartilharem suas impressões sobre o *tour* virtual. Espera-se que os estudantes interajam com o ambiente museal e compreendam que a função do museu é a de preservar a memória.

Em relação à imagem **A**, é importante que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre o Museu do Futebol e identifiquem as fotografias expostas como fontes históricas. Para ampliar esse tema, comente que o Museu do Futebol foi inaugurado em 2008 e é um dos mais visitados do país. Explique que o objetivo desse museu é preservar a memória do futebol como parte da história e da cultura do Brasil.

Sobre a imagem **B**, explique aos estudantes que a análise de fontes históricas é um dos trabalhos dos historiadores. Na imagem **C**, aproveite para comparar com eles a boneca egípcia com a boneca atual, a fim de verificar semelhanças e diferenças. Se necessário, explique aos estudantes que o Egito é um país que fica no norte do continente africano. Mostre-lhes em um mapa-múndi a localização desse país.

› Outra sugestão de abordagem seria uma conversa com o intuito de explorar a opinião deles em relação à História como área do conhecimento. Os seguintes questionamentos podem ajudar a conduzir esse momento: "Para que serve a História?"; "Vocês consideram importante estudar História? Justifiquem.". Nessa ocasião, deixe-os manifestar livremente suas opiniões e o senso crítico. Com esta atividade, os conteúdos das próximas páginas serão abordados.

1. Que lugar é retratado na fotografia **A**? Você já visitou um lugar parecido com esse? Comente com os colegas.

2. Ao analisar a imagem **B**, o que é possível saber sobre os antigos egípcios?

3. Compare as imagens **B** e **C** e converse com os colegas sobre as semelhanças e as diferenças entre as bonecas.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que se trata de um museu, mais especificamente do Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo.

B

MUSEU EGÍPCIO, CAIRO, EGITO/ANDREA JEMOLO/AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA

Boneca produzida pelos egípcios antigos, por volta de 4 mil anos atrás, encontrada em escavações arqueológicas.

2. É possível saber que eles produziam bonecas e que provavelmente as crianças brincavam com elas. Também é possível identificar os materiais que eram usados na fabricação das bonecas, como madeira e tinta (corpo), argila (cabelos) e pedra (rosto).

C

MARESACHA/SHUTTERSTOCK.COM

Boneca produzida em 2020.

3. Oriente os estudantes na comparação, de modo que percebam as diferenças entre os materiais usados na produção das bonecas e o seu formato, por exemplo. É importante também que eles reflitam sobre a permanência do ato de brincar de boneca desde a Antiguidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Na atividade **1**, aponte as pessoas da imagem **A** observando fotografias em preto e branco no Museu do Futebol, as quais retratam a história do futebol no Brasil. Pergunte aos estudantes se há museus na cidade ou região onde vivem e se já o visitaram. Comente que os museus expõem muitos temas, pois seus itens são muito significativos para a construção da História humana. Dessa forma, até mesmo objetos simples, do cotidiano, podem estar expostos. Nesse momento, algum estudante que tenha visitado algum museu pode relatar que não encontrou objetos relacionados ao passado. Nesse caso, explique que, além dos museus históricos, existem museu de artes, museu ecológico, museu de ciências, entre outros.
- Em relação à atividade **2**, explique que a boneca egípcia é uma fonte histórica, pois faz parte dos vários vestígios de cultura material deixados pelos antigos egípcios. Em relação à boneca, é possível saber como as crianças brincavam e como produziam seus brinquedos no Egito Antigo. Se algum estudante apresentar dificuldades, explique a ele que por meio desses vestígios é possível saber que na Antiguidade egípcia alguns brinquedos eram produzidos em madeira e que as crianças daquela época, assim como as da atualidade, brincavam com bonecas.
- Sobre a atividade **3**, leve os estudantes a observar as mudanças e as permanências entre a boneca egípcia e a boneca atual, pedindo a eles que identifiquem as semelhanças no formato humano e na representação de uma imagem feminina e as diferenças nos materiais com que foram produzidas. Informe que entre as duas bonecas há um intervalo de pelo menos 4 mil anos, o que só reafirma que a brincadeira de boneca é uma diversão milenar. Comente que, mesmo sendo o mesmo tipo de brinquedo, as formas de brincar podem ter mudado. Por fim, pergunte quais são os diferentes tipos de bonecas e bonecos da atualidade.

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF04HI01**, **EF04HI02** e **EF04HI03**. Os momentos específicos em que elas serão desenvolvidas estarão indicados ao longo da unidade.

No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor opiniões, relatar experiências e expressar ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEMA 1 FALANDO SOBRE A HISTÓRIA

1 Qual é o significado da História? Você já parou para pensar sobre isso? Sabe qual a importância da História? Leia o texto a seguir.

> [...]
>
> A ideia popular é a de que saber História significa memorizar acontecimentos, datas e nomes de personagens famosos. Errado. [...] Muito mais do que decorar fatos, precisamos buscar compreender por que as coisas aconteceram de determinada maneira. E também por que não acontecem do mesmo jeito em todas as sociedades humanas. [...]
>
> Caio César Boschi. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007. p. 11.

• A explicação sobre o que é História apresentada no texto é parecida ou diferente do que você sabia sobre o assunto? Conte aos colegas.
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Ao estudar História, podemos conhecer celebrações, festas, danças e ritmos tradicionais da cultura brasileira, como a Festa de Iemanjá e o Maracatu Rural.

STEFANOEMBER/SHUTTERSTOCK.COM

Festa de Iemanjá no município de Salvador, estado da Bahia, em 2019.

MARCO ANTÔNIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Maracatu Rural no município de Nazaré da Mata, estado de Pernambuco, em 2014.

› Na atividade **1**, comente com os estudantes que o objetivo do estudo da História não se restringe ao estudo do passado uma vez que contempla tanto as ações e as transformações dos seres humanos ao longo do tempo quanto suas consequências no mundo atual. Explique que esse conhecimento é obtido graças às fontes históricas utilizadas pelos historiadores para conhecer e interpretar o passado. Comente que a História é um importante instrumento para a organização social, pois por meio dela podemos nos localizar no mundo e compreender melhor de onde viemos e também as características das nossas sociedades atuais.

› Ao abordar o conteúdo da página **12**, converse com os estudantes sobre a importância dos patrimônios culturais imateriais do Brasil, como festas, ritmos, danças e celebrações tradicionais. Incentive atitudes de valorização da diversidade dos patrimônios nacionais, contribuindo desse modo com a promoção de valores cívicos, como respeito e patriotismo.

A respeito das fotografias, aproveite para promover a valorização das culturas de matriz africana. Comente que a Festa de Iemanjá acontece em vários municípios brasileiros, e que o orixá Iemanjá costuma ser representado como uma mulher branca, embora atualmente haja uma ressignificação da imagem desse orixá como mulher negra, sua aparência original. Explique à turma que o Maracatu Rural é uma manifestação artística e folclórica típica da Zona da Mata de Pernambuco, também conhecido como Maracatu de Baque Solto em contraposição ao Maracatu Nação, ou Maracatu do Baque Virado. Entre as principais características do Maracatu Rural estão o batuque e a bateria composta de instrumentos de sopro, como o clarinete e o trompete. O desfile é composto de baianas, caboclos de lança, caboclos de pena, corte real, orquestra, toadas e sambadas, elementos que representam a luta dos trabalhadores rurais nas lavouras de cana-de-açúcar.

BNCC

O conteúdo do tema favorece a abordagem de aspectos da habilidade **EF04HI01**, pois os estudantes irão perceber que a história é resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

Orientações complementares

1. O objetivo desta atividade é verificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do conceito de História. Portanto, incentive-os a manifestar livremente suas ideias sobre o assunto, fazendo anotações na lousa, se necessário, para examinar as características das respostas dos estudantes. Posteriormente, compare as ideias apresentadas com o conceito de História na atualidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O QUE A HISTÓRIA PODE NOS PROPORCIONAR?

2 **Em dupla**, reflitam sobre algumas maneiras de agir que podem melhorar a realidade do lugar onde você vive. Anotem as ideias de vocês.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

3 Em sua opinião, as ações que você realiza na sua vida atual podem influenciar os acontecimentos futuros?

Os estudos históricos nos permitem perceber que todos nós podemos atuar para transformar a realidade em que vivemos quando agimos coletivamente.

Isso acontece porque os acontecimentos do passado são resultado das ações das pessoas daquela época, tornando-se parte da História. Os estudos sobre os acontecimentos passados nos permitem compreender as ações que resultaram na História presente e o que podemos fazer para tornar melhor o lugar onde vivemos na atualidade.

A História possibilita que tenhamos maior clareza da influência que as ações realizadas no presente podem exercer sobre o futuro.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as ações realizadas no presente podem influenciar os rumos da História.

4 Observe a fotografia a seguir.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

Na fotografia, professora de História conversa com seus estudantes, em 2014.

- Entre os objetos mostrados pela professora há um ferro de passar roupas. **Em dupla**, identifiquem esse objeto e façam uma comparação com um ferro de passar roupas da atualidade. Anotem as conclusões de vocês.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Orientações complementares

2. O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a refletir em atitudes que melhorem a realidade do lugar onde vivem. Eles podem citar que devemos agir honestamente, devemos ser solidários, resolver conflitos por meio do diálogo, evitar julgamentos preconceituosos, respeitar o próximo, tolerar as diferenças e cuidar do meio ambiente.

4. Ajude os estudantes a identificar o ferro de passar roupas entre os objetos retratados na fotografia. Espera-se que ao comparar eles percebam que tanto os materiais desses objetos quanto a fonte de energia deles são diferentes. Dessa forma, explique que o ferro antigo funcionava com carvão em brasa e o ferro atual funciona com energia elétrica, porém a função de ambos permanece a mesma, pois ainda é necessário passar roupas. Se possível, leve alguns objetos antigos para a sala de aula para os estudantes conhecerem.

- Na atividade **2**, comente que nossas ações individuais no presente podem contribuir com a sociedade futura. Nesse contexto, caso apresentem dificuldades, explique que tais ações se referem ao bem-estar social, por exemplo, conhecer e valorizar nossos direitos e deveres de cidadãos, respeitar as diferenças entre os colegas de turma, respeitar os animais e plantar uma árvore. Na lousa, liste as ações identificadas pelos estudantes perguntando como elas colaboram para construirmos uma sociedade mais justa e democrática.
- Para a atividade **3**, instigue a imaginação dos estudantes levando-os a refletir em metas para garantirmos um futuro mais justo e democrático. Para isso, pergunte se eles desejariam mais árvores, mares e rios sem poluição, a extinção das guerras e da fome, entre outras metas. Anote na lousa os apontamentos dos estudantes, conferindo se todos concordam com a lista. Em seguida, questione-os acerca do que poderiam fazer no presente para alcançar tais metas no futuro. Forneça alguns exemplos, como a conservação do meio ambiente e a compreensão e o respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas.
- Na atividade **4**, leve os estudantes a identificar os objetos da mesa e explicar a utilidade dos que estão obsoletos. Cite o exemplo do ferro de passar para explicar as diferenças entre o antigo e o atual. Se algum estudante indicar que o ferro do passado não possui fio elétrico, explique que antigamente não havia energia elétrica, sendo necessário aquecer o metal com carvão em brasa.

AVALIANDO

Objetivo

- Perceber que os objetos mudam ao longo do tempo.

Sugestão de intervenção

Comente com os estudantes que a música é uma boa fonte para estudar o passado, pois é possível avaliar as letras, as melodias, os instrumentos e também os aparelhos musicais da respectiva época. Separe um disco de vinil, uma fita cassete, um CD e um reprodutor de MP3. Se não encontrar esses itens, mostre imagens deles. Em seguida, ajude-os a colocar os objetos musicais em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente. Se possível, reproduza músicas ou vídeos da época referente a cada aparelho e oriente-os a atentar para os diferentes ritmos, a portabilidade dos aparelhos, entre outros detalhes. Em seguida, peça-lhes que façam uma lista apontando as diferenças e continuidades do que observaram.

› Na atividade **5**, explique aos estudantes que eles podem relacionar os trechos do texto com a diversidade de pessoas representadas nas ilustrações. Ressalte que estudar História pode contribuir na tolerância e respeito às diferenças étnicas e culturais, pois quando compreendemos as diferentes culturas evitamos preconceitos.

Orientações complementares

5. O objetivo desta atividade é explorar o texto com os estudantes, incentivando-os a refletir sobre as contribuições da História em sua vida. Propicie um diálogo entre os estudantes sobre as contribuições citadas no texto. Caso eles tenham outras ideias além das que foram mencionadas sobre a importância da História, peça a eles que compartilhem com os colegas.

ATIVIDADE EXTRA

Para a atividade, providencie cartolinas e lápis de cor. Peça aos estudantes que resumam o texto da página **14** em uma cartolina. Em seguida, explore a capacidade de representação deles solicitando-lhes que ilustrem o texto, de preferência mais de uma contribuição acerca do estudo da História no cotidiano, principalmente a que considerarem mais importante. Por fim, com a ajuda dos estudantes, organize uma exposição dos cartazes na sala de aula. Caso julgue interessante, incentive-os a comentar as ilustrações com os colegas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA?

5 Leia o texto a seguir, que contém algumas das principais contribuições da História para nosso dia a dia.

A História...

- nos ajuda a entender melhor o mundo em que vivemos;
- nos possibilita refletir sobre quem somos e sobre o nosso papel na sociedade;
- nos ajuda a realizar transformações sociais necessárias e humanizadoras;
- nos fornece informações e explicações sobre as diferentes perspectivas sobre o passado;
- nos desperta a curiosidade;
- nos permite conhecer outros povos, que têm culturas e costumes diferentes dos nossos;
- nos torna conscientes e tolerantes.

Produzido especialmente para esta obra.

RAQUEL SILVA

• Identifique no texto a contribuição do estudo da História que você considera mais importante. Em seguida, leia o trecho escolhido para os colegas e explique por que fez essa escolha. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

PNA Na atividade **5**, ao incentivar a leitura do texto verbal, favorece o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O RESPEITO ÀS DIFERENTES CULTURAS

Quando estudamos povos do passado ou de outros lugares, entramos em contato com outras culturas, ou seja, com o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças e valores que são compartilhados entre diferentes gerações de um mesmo grupo.

O fato de outros povos apresentarem costumes diferentes dos nossos não significa que seu modo de vida seja pior ou melhor. Significa apenas que somos povos diferentes, com histórias e modos de vida próprios e que devemos sempre nos respeitar.

Assim, estudar História nos ajuda a perceber como é interessante conhecer diferentes culturas e como é importante respeitar todas elas.

FOTOS: RAWPIXEL.COM/SHUTTERSTOCK.COM

6 **Em grupo** e com a ajuda do professor, produzam um texto coletivo relacionando a História e a questão do respeito às diferentes culturas. Veja orientações no **Manual do professor**.

Conhecer culturas diferentes da nossa nos ajuda a ser mais tolerantes. Você sabe o que isso significa? Ser tolerante é respeitar todas as pessoas como elas são, com seus costumes e tradições próprios. A tolerância é essencial para que todos possam conviver em paz.

› Ao abordar o conteúdo, explore a diversidade étnica, cultural e religiosa das pessoas retratadas nesta página. Solicite aos estudantes que as identifiquem. Produza na lousa uma lista para facilitar a atividade **6**. Ajude-os a identificar os indígenas, as pessoas de origem asiática, europeia, latino-americana e as demais. Para enriquecer a discussão, leia o texto a seguir.

[...]

Refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo. Esse reconhecimento não é algo fácil e romântico. Nem sempre o diferente nos encanta. Muitas vezes ele nos assusta, nos desafia, nos faz olhar para nossa própria história, nos faz passar em revista as nossas ações, opções políticas e individuais, e os nossos valores. Reconhecer as diferenças implica romper com os preconceitos, superar as velhas opiniões formadas sem reflexão, sem o menor contato com a realidade do outro. Infelizmente, ainda encontramos entre nós opiniões do tipo "não vi e não gostei". Como a diversidade é vista nessa perspectiva?

[...]

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. *In*: RAMOS, Marise Nogueira *et al* (coord.). **Diversidade na educação**: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2003. p. 73. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Diversidade-na-educaCAo-reflexOes-e-experiEncias_Marise_Ramos.pdf#page=69. Acesso em: 19 jun. 2021.

› Na atividade **6**, peça aos estudantes que respondam: "De que modo o estudo da História promove o respeito à diversidade cultural?". Anote as respostas na lousa e conversem a respeito de cada uma. Se necessário, reelabore as ideias. Quando todos concordarem com as afirmativas, oriente-os a construir frases com base nas ideias reelaboradas. Em seguida, elabore o texto com eles, ressaltando que as ideias devem ser organizadas com introdução, desenvolvimento e conclusão. Por fim, leiam o texto finalizado, destacando a clareza e a coerência das ideias.

› O objetivo desta atividade é incentivar a produção textual coletiva e a reflexão a respeito da importância da História para a vida em sociedade. Os estudantes deverão destacar que a História possibilita que entrem em contato com povos variados, com culturas diferentes, por meio do estudo de fontes históricas. Assim, poderão conhecer povos de origens diversas, o que possibilita a reflexão sobre outros modos de viver, e passarão a compreender a importância de ver o mundo de forma mais ampla.

PNA

A atividade **6** favorece o desenvolvimento do componente de **produção de escrita**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Dialogar acerca da pluralidade cultural.
- Promover práticas que visem à tolerância entre os estudantes.
- Explorar a diversidade étnica e cultural dos povos que habitam o Brasil.
- Combater a xenofobia.
- Desenvolver o vocabulário dos estudantes.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

- Espera-se que os estudantes reconheçam que nem sempre as diferenças são respeitadas, de maneira que muitas pessoas sofrem com isso. Para reforçar esse assunto, leia com eles os textos da página **16**. Em seguida, pergunte se entenderam o motivo para haver preconceito. Pergunte também se eles já presenciaram alguma dessas situações ou já passaram por isso. Se algum estudante demonstrar desconforto com a discussão, converse individualmente com ele a fim de lhe providenciar ajuda caso o ocorrido tenha sido na escola. Explique o significado da palavra xenofobia, os diferentes tipos de preconceito e como eles são prejudiciais. Por fim, reforce que as diferenças agregam riquezas culturais, portanto devem ser valorizadas.

Referências complementares

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

Nessa obra, o autor aborda temas a respeito da importância de estudar História e do papel dos indivíduos como sujeitos históricos

COLETIVAMENTE

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL

1 CONHECENDO O PROBLEMA

Leia as manchetes a seguir.

Líderes indígenas e quilombolas criticam desrespeito e discriminação

Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/07/1904800-lideres-indigenas-e-quilombola-criticam-desrespeito-e-discriminacao.shtml?origin=uol. Acesso em: 28 jan. 2021.

Xenofobia contra imigrantes venezuelanos derruba mito do Brasil como país acolhedor

Disponível em: https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/09/14/xenofobia-contra-imigrantes-venezuelanos-derruba-mito-do-brasil-como-pais-acolhedor/. Acesso em: 28 jan. 2021.

Os casos de desrespeito à diversidade cultural no Brasil acontecem cotidianamente. Indígenas, quilombolas e imigrantes, entre outros, são grupos que sofrem preconceito e discriminação em nosso país. Isso ocorre porque muitas pessoas não aceitam o diferente, são intolerantes e não sabem reconhecer o valor da cultura dos povos. Para vivermos em uma sociedade justa, todos nós precisamos aprender a conviver com as diferenças. A diversidade cultural nos enriquece.

xenofobia: neste caso, aversão, antipatia contra pessoas estrangeiras

RAQUEL SILVA

Quilombola trabalhando na coleta de açaí na comunidade quilombola de Mangabeira. Município de Mocajuba, estado do Pará, em 2020.

CADEU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

BNCC

Os conteúdos desta seção favorecem aspectos da **Competência específica de História 4**, pois os estudantes deverão se posicionar criticamente com base em princípios éticos, inclusivos e solidários.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

a) As manchetes tratam da discriminação a que grupos de pessoas?
Indígenas, quilombolas e imigrantes venezuelanos.

b) O que as pessoas retratadas nas fotografias estão fazendo?
Estão trabalhando.

c) O que é xenofobia? Como você acredita que é possível combatê-la? Troque ideias com os colegas.
Xenofobia é aversão ou antipatia contra pessoas estrangeiras. Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

d) Você já presenciou algum caso de discriminação ou até mesmo foi vítima desse tipo de atitude? Converse com os colegas.
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor.**

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

Veja orientações no **Manual do professor**.

1 Vocês perceberam que muitas pessoas não respeitam as diferenças e frequentemente não conhecem a diversidade cultural das populações que vivem no Brasil. Vamos fazer a nossa parte para mudar essa situação?

a) **Em grupo**, pesquisem sobre as diferentes culturas dos povos que habitam o Brasil. Cada grupo pode ficar responsável por pesquisar um conjunto de pessoas que vive em nosso país, como os vários povos indígenas, os quilombolas, os imigrantes de diferentes países ou mesmo os migrantes internos, entre outros.

b) Procurem descobrir sobre os costumes, as formas de trabalho, as crenças e as tradições dos diferentes grupos populacionais. Produzam cartazes com as informações pesquisadas e, com a ajuda do professor, organizem na escola uma exposição com o tema "Diversidade cultural do Brasil". Convidem a comunidade escolar para visitar a exposição.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Imigrante venezuelano trabalhando como barbeiro no município de Manaus, estado do Amazonas, em 2019.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Paresi trabalhando na produção de artesanato na aldeia Salto da Mulher. Município de Campo Novo do Parecis, estado do Mato Grosso, em 2017.

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- No item **A**, ajude os estudantes a ler e interpretar as manchetes.
- No item **B**, comente que a indígena está produzindo artesanato, o quilombola está coletando açaí e o imigrante venezuelano está trabalhando como barbeiro.
- Para o item **C**, se possível, organize uma roda de conversa entre os estudantes para discutirem o tema da atividade.
- No item **D**, espera-se que os estudantes falem sobre suas experiências pessoais envolvendo atitudes discriminatórias.

Orientações complementares

c) Espera-se que os estudantes conversem sobre o que é possível ser feito para combater a xenofobia. Comente que a tolerância e o respeito ao próximo são as melhores soluções. Além disso, conhecer e respeitar a cultura do outro são formas de combater a xenofobia.

d) O objetivo desta atividade é incentivar os estudantes a conversar com os colegas sobre os casos de discriminação que eventualmente presenciaram ou foram vítimas. Participe da conversa como mediador, orientando-os sobre cada situação apresentada, intervindo sempre que for necessário. Reforce a valorização das diferentes culturas.

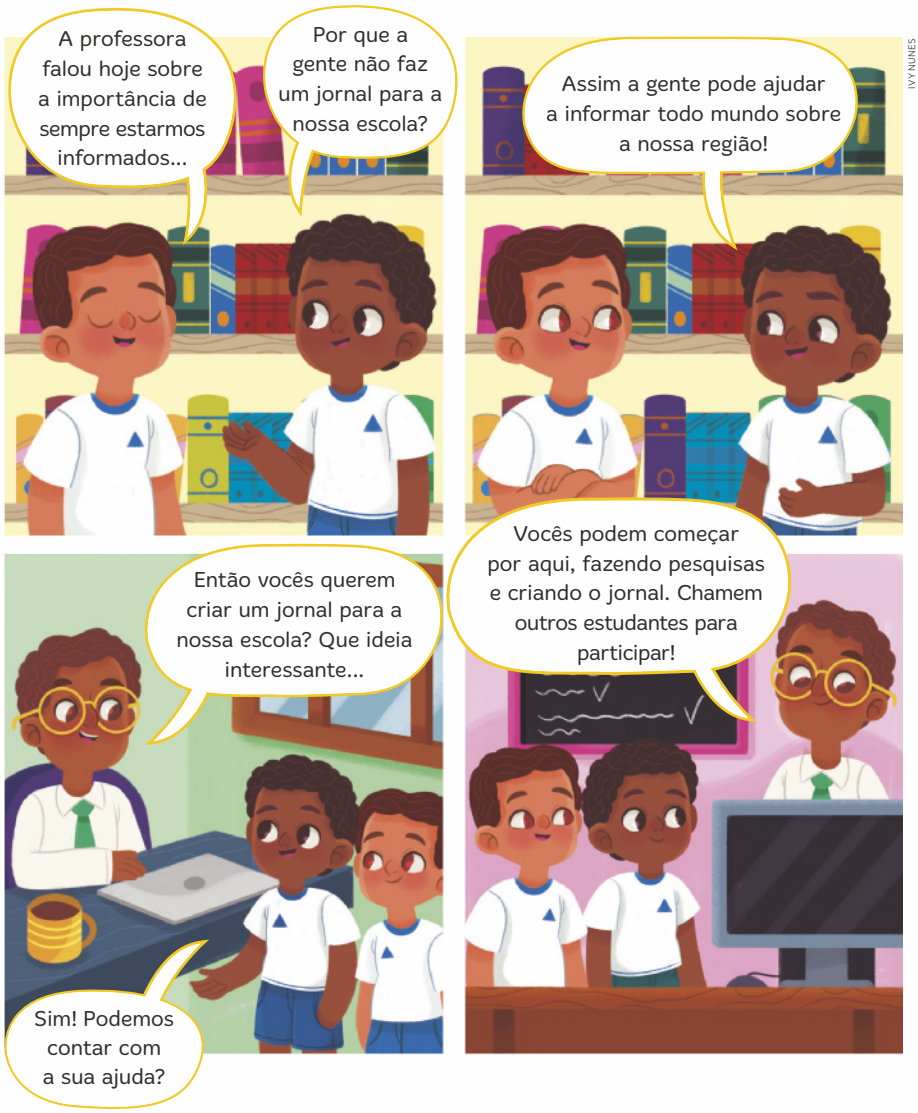
3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- No item **A**, auxilie os estudantes na organização dos grupos e na escolha do conjunto cultural que vão pesquisar. Para compreenderem que os indígenas se referem a grupos muito diversos culturalmente, seria interessante pesquisarem ao menos duas etnias indígenas. Os grupos quilombolas também possuem características próprias, de acordo com a região do país em que vivem. O mesmo ocorre em relação aos estrangeiros de várias nacionalidades que vivem no Brasil, como venezuelanos, haitianos, sírios, entre outros.
- Para o item **B**, se possível, incentive os estudantes a fazerem a pesquisa na biblioteca da escola, consultando livros, revistas e *sites*. Os cartazes podem conter textos escritos e também imagens para ilustrá-los. Convide pessoas da comunidade escolar para visitar a exposição. Caso queira ampliar a atividade, convide pessoas de diferentes grupos sociais para ir até a escola e conversar com os estudantes, de modo que eles possam conhecer aspectos de diferentes culturas, exercitando a prática da tolerância e do respeito ao próximo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEMA 2 TODOS SOMOS SUJEITOS HISTÓRICOS

Todas as pessoas são sujeitos históricos. Leia a história em quadrinhos a seguir sobre a maneira como alguns sujeitos históricos atuam na sociedade em que vivem.



› Explique aos estudantes que os sujeitos históricos são agentes de ação social. Com base nisso, diga que, por muitos anos, os historiadores consideravam sujeitos históricos apenas as pessoas proeminentes, como reis, rainhas, políticos, inventores e religiosos. No entanto, nas últimas décadas, os pesquisadores passaram a considerar como sujeitos históricos todas as pessoas.

› Ao abordar a história em quadrinhos, instigue o senso crítico dos estudantes, questionando-os da seguinte maneira: "Quem são os sujeitos históricos apresentados na HQ?"; "Por que é importante criar o jornal?". Após a leitura, aborde os processos que envolvem a criação de notícias, destacados na narrativa. Saliente, por exemplo, que os personagens pesquisaram na sala de informática, coletaram entrevistas com outras pessoas, gravaram depoimentos, escreveram as notícias e só depois publicaram a primeira edição do jornal. Espera-se que os estudantes compreendam que a atitude de alguns sujeitos históricos contribui para construir uma sociedade melhor para todos. Neste caso, ao criarem um jornal, os personagens da história em quadrinhos permitiram que todos da escola ficassem informados sobre o que estava ocorrendo na região onde vivem.

BNCC

A realização da **Atividade extra** favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 7**, pois os estudantes utilizarão tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas escolares para acessar informações, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ATIVIDADE EXTRA

› Para ampliar o trabalho com o tema **Todos somos** sujeitos históricos, organize uma visita ao laboratório de informática e auxilie os estudantes a navegarem no *site* do Museu da Pessoa. Na seção Coleções virtuais, selecione um eixo temático, como História, Família, Profissões, Infância ou Esportes. Na sequência, oriente-os a explorar alguns dos relatos disponíveis. Em sala de aula, incentive os estudantes a compartilhar suas descobertas dizendo por que essas pessoas podem ser consideradas como sujeito histórico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

IVY NUNES

Nessa história em quadrinhos, várias pessoas da comunidade escolar atuaram como sujeitos históricos para a produção do jornal.

Todas as pessoas, ao longo da história da humanidade, foram e são sujeitos históricos, construindo a História no contexto em que viveram e vivem. Os sujeitos históricos podem atuar de maneira coletiva, como nos movimentos sociais e também de maneira individual, como a estudante paquistanesa Malala Yousafzai.

1 Veja resposta e orientações no **Manual do professor**.
Faça uma pesquisa para descobrir sobre a história de Malala Yousafzai.

KAMRAN KAMI/SHUTTERSTOCK.COM

Malala Yousafzai em 2018.

› Para a atividade **1**, oriente os estudantes a construir o roteiro de pesquisa. Direcione-os com perguntas como: "Qual é o nome completo dela?"; "Onde ela nasceu (país)?"; "Quando ela nasceu?"; "Qual é a sua religião?"; "Por qual causa ela luta?"; "Ela recebeu algum prêmio internacional?". Em seguida, verifique se os estudantes observaram que Malala Yousafzai sofreu um atentado contra sua vida em 2012 ao criticar o regime político e religioso em seu país, o Talibã. Em sala de aula, convide-os a compartilhar as informações com os colegas e promova uma reflexão sobre a luta de Malala. Nesse momento, se algum estudante contrariar os direitos humanos, verifique a fonte em que ele pesquisou e depois explique que devemos atentar às informações que obtemos na internet. Apesar de ser uma grande fonte de informações, muitas referências são inconsistentes e não respeitam os direitos humanos.

› Comente com os estudantes que Malala Yousafzai nasceu em 1997, em uma cidade bastante conservadora do Paquistão. Ela criou um *blog* para escrever sobre a dificuldade das meninas e mulheres estudantes em seu país. Em 2012, ela sofreu um atentado contra sua vida e, após esse episódio, passou a lutar pelo direito à educação das mulheres, ganhando o Prêmio Nobel da Paz em 2014, aos 17 anos.

AVALIANDO

Objetivo

› Avaliar o reconhecimento do estudante como sujeito histórico e a compreensão de seu papel na sociedade atual.

Sugestão de intervenção

Inicie a atividade conversando sobre um acontecimento histórico que marcou a história da humanidade recentemente: a pandemia do coronavírus (COVID-19), estudada no volume de 2º ano desta coleção. Se necessário, retome esse conteúdo com os estudantes e, em seguida, explique que todos nós somos agentes históricos desse momento. Questione-os sobre as medidas que foram adotadas por eles e seus familiares, por exemplo, o uso de máscara, de álcool em gel e o isolamento social como forma de diminuir o contágio da doença. Verifique se os estudantes compreenderam que as ações individuais reverberam na sociedade em um determinado contexto histórico.

Referências complementares

› YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala**: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. Trad. George Schlesinger, Luciano Vieira Machado, Denise Bottmann e Caroline Chang. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Nessa obra autobiográfica, a paquistanesa Malala Yousafzai conta sua vida sob o governo do Talibã e sua luta pelos direitos das mulheres.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

› Sobre o conceito de fontes históricas, leia o texto a seguir.

[...] as fontes históricas constituem uma espécie de "máquina do tempo" para os historiadores – ou poderíamos dizer que elas são o seu "visor do tempo", se pudermos tomar de empréstimo estas imagens que no momento ainda fazem parte da literatura ou filmografia de ficção científica. Uma vez que o historiador trabalha com sociedades que já desapareceram ou se transmutaram – ou, mais ainda, com processos que já se extinguiram ou que fluíram através de transformações que terminaram por atravessar os tempos até chegar ao presente produzindo novos efeitos – não existiria outro modo de perceber estas sociedades ou apreender estes processos senão a partir das chamadas "fontes históricas", aqui entendidas como os diversos resíduos, vestígios, discursos e materiais de vários tipos que, deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado, chegaram ao tempo presente através de caminhos diversos. [...]

LARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**. v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/15006. Acesso em: 19 jul. 2021.

Na atividade **1**, comente que fontes históricas são objetos e documentos que fornecem informações sobre o passado e possibilitam aos historiadores construírem o conhecimento histórico. Destaque que existe uma diversidade de fontes históricas, como as fontes orais, compostas de entrevistas, relatos e depoimentos de pessoas sobre o passado; as fontes visuais, referentes às fotografias, gravuras e filmes; as fontes materiais, que englobam vestígios da cultura material deixada pelos seres humanos; as fontes sonoras, que incluem as músicas e sons de diferentes momentos históricos; e as fontes escritas, compostas de cartas, cartazes, livros e documentos oficiais.

TEMA 3

FONTES HISTÓRICAS

1. Resposta pessoal. Fontes históricas compreendem toda e qualquer fonte de informações para os historiadores, podendo ser compostas por os vestígios, ruínas, textos, canções, mitos, lendas etc. para a produção do conhecimento histórico.

1 Você sabe o que são fontes históricas? Comente com os colegas.

Para estudar sociedades de diferentes épocas, os historiadores analisam e interpretam as fontes históricas. Anúncios, esculturas, pinturas, fotografias, objetos do cotidiano, relatos e tudo aquilo que foi produzido pelos seres humanos são considerados fontes históricas.

2 Veja a seguir alguns exemplos de fontes históricas.

MATES/SHUTTERSTOCK.COM

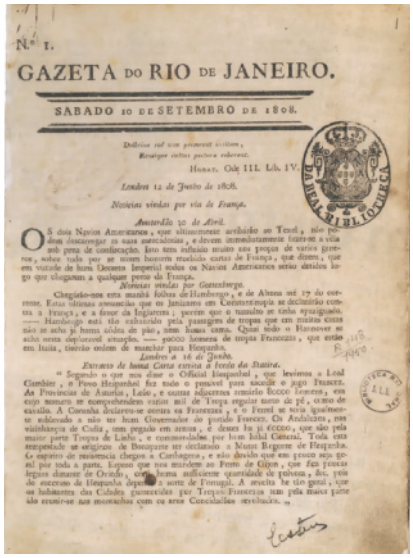
Câmera fotográfica do início do século 20.

VIKTORY/SHUTTERSTOCK.COM

Brinquedo da década de 1950.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Cocares feitos na atualidade por indígenas Munduruku, do estado do Pará. Fotografia de 2017.


FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ

Nº 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

Página do jornal **Gazeta do Rio de Janeiro**, publicado em 1808.

COMPANHIA GESSY INDUSTRIAL. 1933. COLEÇÃO PARTICULAR

Anúncio publicitário de cerca de 1930.

› Ao trabalhar as fontes históricas, comente que elas não falam por si, cabendo ao pesquisador analisá-las, interpretá-las e cruzá-las com outras fontes ou escritos sobre o período ou acontecimento, a fim de compreender sua função, a época em que foram utilizadas, quais grupos sociais a usavam etc.

Referências complementares

› PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
Nessa coletânea, os autores apresentam uma diversidade de fontes históricas, como escritas, memoriais e imagéticas e os métodos de análise aplicados à ciência histórica.

BNCC

Os conteúdos deste tema favorecem o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**, pois proporcionam aos estudantes elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ/MARCOS AMEN D/SHUTTERSTOCK.COM

Pintura feita em uma rocha há mais de 6 mil anos. Parque Nacional Serra da Capivara, estado do Piauí.

M. BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK.COM

Em 2017, pessoa idosa concede relato a um historiador sobre sua infância.

• **Em dupla**, levantem hipóteses sobre quais informações os historiadores podem obter por meio da análise das fontes históricas apresentadas.

Converse com os estudantes sobre cada uma das fontes históricas apresentadas e suas respectivas legendas. Analisem uma a uma, levantando hipóteses sobre algumas informações que elas podem fornecer sobre a época em que foram produzidas.

OS MUSEUS

Os museus são lugares onde podemos encontrar diferentes tipos de informações. Nesses espaços são guardados diversos objetos, como pinturas, moedas, ferramentas e demais fontes históricas que fazem parte da história e da memória de um povo ou de um grupo de pessoas.

Existem vários tipos de museus, como museus de arte, museus de ciências e tecnologias, museus militares, museus de brinquedos, entre outros.

MARCELO MORYAN/SHUTTERSTOCK.COM

Objetos expostos no Museu Nacional do Conjunto Cultural da República (Honestino Guimarães), em Brasília, Distrito Federal, em 2020.

1. Qual a importância dos museus? Converse com os colegas sobre isso.

Os museus são importantes lugares de preservação da memória e da história de um povo ou de um grupo de pessoas.

› Em relação à atividade **2**, oriente os estudantes a analisar as fotografias das fontes históricas. Caso tenham dificuldades, forneça algumas informações. Sobre a câmera fotográfica, comente que se trata de uma fonte material, fabricada em madeira no século XX. Em relação ao brinquedo da década de 1950, explique que também se trata de uma fonte material, geralmente feito de ferro, e não de plástico, como geralmente são feitos os brinquedos atuais. A respeito dos cocares, diga que são fontes materiais e fornecem pistas sobre os tipos de adorno dos povos indígenas que vivem no Brasil. Quanto ao jornal do século XIX, trata-se de uma fonte escrita que exemplifica as notícias do passado. Como fonte imagética, tem-se o anúncio publicitário dos anos de 1930, o qual fornece informações de como eram os cremes dentais antigamente. A pintura rupestre é uma fonte visual e evidencia os hábitos e costumes das pessoas que viveram na região há mais de 6 mil anos. Por fim, o relato da pessoa idosa é uma fonte oral, que fornecer pistas de como as crianças se divertiam no passado.

ATIVIDADE EXTRA

› Com a autorização dos pais ou responsáveis, peça aos estudantes que levem objetos de sua infância para a sala de aula, como roupas, brinquedos, fotografias ou cadernos antigos. Organize uma roda de conversa para analisarem os objetos, identificando o tipo de fonte histórica de cada um e quais informações podem revelar. Leve-os a identificar as diferenças nos materiais, como modelos, cores e forma de usá-los. A atividade auxilia os estudantes a se perceberem como sujeitos históricos.

AVALIANDO

Objetivo

› Explorar a história do município ou da região.

Sugestão de intervenção

Para esta atividade, leve os estudantes à sala de informática para pesquisarem fotografias antigas do município ou da região. Procure jornais e revistas antigos e leia com eles algumas matérias. Ao obterem informações dessas fotografias ou notícias, peça-lhes que mostrem aos colegas, comentando o que eles puderam descobrir sobre a história local. Por fim, oriente-os a escrever um texto sobre a história do lugar onde vivem, contendo as informações coletadas na pesquisa.

› Sobre a atividade **1**, comente que há vários tipos de museus, cada um preservando, à sua maneira, a memória e o passado de determinado povo, cultura ou grupo social. Destaque, por exemplo, o Museu do Futebol (apresentado no início da unidade) como local de preservação da memória desse esporte no país. Em seguida, caso exista algum museu no município, pergunte se eles o conhecem e qual memória esse museu preserva.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ANÁLISE DE UMA FONTE HISTÓRICA

Você sabia que a primeira bicicleta foi inventada há mais de 200 anos? O modelo criado naquela época ficou conhecido como draisiana e apresentava características diferentes das bicicletas que existem atualmente.

A draisiana pode ser considerada uma fonte histórica. Veja a seguir uma análise dessa fonte.

4. Mudaram os materiais dos quais são feitas as bicicletas, elas passaram a ter pedais, o modelo do banco foi modificado, o número de raios aumentou, entre outros elementos. O formato permaneceu semelhante, com uma estrutura montada sobre duas rodas e com um sistema de direção que permite fazer curvas.

BETTMANN ARCHIVE/GETTY IMAGES

Fotografia de 1900 que retrata uma draisiana.

A draisiana era fabricada com madeira.

A draisiana tinha número menor de raios do que as bicicletas atuais.

ILUSTRAÇÕES: CAMILA FERREIRA

Essa bicicleta tinha um sistema de direção que permitia que o condutor fizesse curvas.

Seu assento era semelhante à sela que se colocava no cavalo e podia ser ajustado conforme a altura da pessoa.

Como não tinha pedal, era deslocada por meio da impulsão dos pés do condutor no chão.

Essa bicicleta podia alcançar a velocidade de 15 quilômetros por hora, o que era considerado rápido para a época.

3 Como você imagina que era andar em uma bicicleta como essa?
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

4 Compare a draisiana com as bicicletas atuais e aponte o que mudou e o que permaneceu semelhante.

5 Em sua opinião, por que é importante estudar fontes históricas como a draisiana?
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- Sobre a draisiana, explique aos estudantes que ela foi criada em 1817 e seu nome é inspirado no sobrenome do criador, o alemão Karl Drais von Sauerbronn (1785-1851). Diga que, com o passar do tempo, Drais foi implementando melhorias em sua invenção. Além do regulador de altura do assento, um fio de barbante substituiu o cabo de madeira que servia de sistema de frenagem do modelo original.
- Na atividade **3**, explore as diferenças entre a draisiana e as bicicletas da atualidade. Verifique se os estudantes perceberam que não há sistema de pedais nem correntes e marchas na draisiana. Explique que a invenção de Drais, por não possuir essas engrenagens, era impulsionada com os pés, o que exigia muita força e energia de seu condutor.
- Para a atividade **4**, estabeleça comparações entre a draisiana e as bicicletas atuais. Para isso, solicite aos estudantes que descrevam como são as bicicletas atuais, de que materiais elas são produzidas e quais são suas peças. Depois, peça-lhes que analisem a fotografia da draisiana a fim de estabelecer a comparação entre as duas bicicletas. Dessa vez, confira se eles notaram o guidão, o assento, o quadro e o garfo das duas, embora os materiais usados na fabricação delas sejam diferentes. Destaque ainda que a draisiana não possuía alguns elementos que atualmente existem, como pedais, corrente, manetes e cabos de freio. Por fim, com o auxílio dos estudantes, faça uma tabela comparativa na lousa.
- Sobre a atividade **5**, comente que o estudo das fontes históricas nos permite compreender como era o dia a dia dos seres humanos em diferentes temporalidades.

Orientações complementares

3. O objetivo desta atividade é ajudar a desenvolver a empatia nos estudantes quanto aos costumes do passado, um valor de suma importância para a História. Conduza-os a uma reflexão sobre como esse meio de transporte era usado na época. Eles podem mencionar, por exemplo, que o deslocamento era mais lento, pois a bicicleta, além de mais pesada, não tinha pedais.

5. Espera-se que os estudantes percebam que o estudo sobre a draisiana pode nos mostrar, por exemplo, a permanência de sua função como meio de transporte, apesar das mudanças na estrutura, materiais e complementos das bicicletas. Neste caso, é possível compreender que a madeira e o ferro eram utilizados como matérias-primas de algumas invenções do século XIX. É possível refletir sobre como as pessoas se locomoviam antes do surgimento da draisiana e como a invenção de Drais pode ter mudado a forma das pessoas se locomoverem. Além disso, a análise de fontes históricas pode incitar nossa curiosidade sobre como os objetos passaram por transformações ao longo do tempo, por exemplo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

6 Leia as duas fontes históricas a seguir, que tratam da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500. O texto **A** é uma carta que Pero Vaz de Caminha escreveu ao rei de Portugal, em 1500. O texto **B** é uma narrativa de 1999, de Bráz de Oliveira França, líder indígena da etnia Baré.

TEXTO A

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer.

Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

TEXTO B

Aicué curí uiocó, paraná-assú sui, peruaiana, quirimbaua piri pessuí [Vai aparecer do rio maior, o maior e mais poderoso inimigo de vocês]. Foi com essa mensagem que Ponaminari, o grande mensageiro de Tupana, tentou prevenir todos os povos que dominavam estas terras antes de 1500. Talvez os pajés e os chefes imaginassem que este poderoso inimigo fosse uma epidemia, ou a ira dos ventos, revolta das matas [...]. Mas em nenhum momento eles imaginaram que o inimigo seria o homem branco, vindo do meio do mar, conforme testemunharam os olhares Tupiniquim, Tupinambá e quem sabe outros povos nativos da costa Atlântica. [...]

Bráz de Oliveira França. Nós não éramos índios. **Povos Indígenas no Brasil**. **Instituto Socioambiental (ISA)**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22. Acesso em: 28 jan. 2021.

a) De acordo com o autor do texto **A**, quem era o dono desta terra?
Era o rei de Portugal.

b) De acordo com o autor do texto **B**, quem eram os donos destas terras?
Eram os povos nativos da costa Atlântica.

c) Em sua opinião, por que o autor do texto **B** define os portugueses como inimigos dos povos que aqui viviam antes de 1500? **Em dupla**, levantem algumas hipóteses.
c) Resposta pessoal. Oriente os estudantes no levantamento de hipóteses. Ressalte que o autor do texto **B** é um indígena da atualidade e que ele se refere aos portugueses como inimigos por causa da enorme violência sofrida pelos povos indígenas desde a chegada daqueles europeus ao Brasil.

› Diga aos estudantes que entre o texto **A** e o texto **B** há quase 500 anos. Em seguida, destaque que o texto **A** foi escrito em 1500, quando os portugueses chegaram ao território que se tornaria o Brasil. Diga que o texto **B** foi escrito em 1999, um ano antes das comemorações e festividades dos 500 anos desse acontecimento. Sobre o contexto histórico de celebrações, período em que Bráz de Oliveira França escreveu seu relato, leia o texto a seguir.

A partir da segunda metade dos anos 1990, tanto no Brasil como em Portugal, vários seminários, palestras, exposições, *shows*, reportagens e livros foram organizados e/ou publicados com o intuito de celebrar ou questionar alguns dos marcos do que se convencionou chamar de história nacional. O contínuo bombardeio de informação nos mais diversos meios de comunicação fez com que o evento viesse ocupar, pouco a pouco, o centro das atenções. Nesse contexto, a festa se transformou, por um lado, num espaço de ritualização de certa leitura do passado; por outro, na possibilidade de renovação de olhares.

[...]

BEZERRA, Kátia da Costa. **Brava gente brasileira** e o "Brasil 500": o espetáculo do descobrimento. Estudos da literatura brasileira contemporânea. Brasília, n. 37, jun. 2011. p. 28. Disponível em: https://www.scielo.br/j/elbc/a/w8TJmfCK4Kz7Q7NZCFkjgYc/?lang=pt. Acesso em: 19 jul. 2021.

› A atividade **6** permiti que os estudantes interajam com fontes históricas escritas. Sobre o item **A**, caso tenham dificuldades, ajude-os a observar que Pero Vaz de Caminha repete o pronome de tratamento Vossa Alteza que, além de demonstrar o respeito do remetente ao destinatário, identifica o rei de Portugal, na ocasião, Dom Manuel I, a quem é oferecido o "achamento desta vossa terra".

› No item **B**, esclareça que Bráz de Oliveira França comenta que seus antepassados indígenas tentavam defender suas terras dos inimigos, ou seja, o homem branco vindo do meio do mar (os portugueses). Além disso, saliente que França afirma que seus antepassados haviam sido avisados pelo mensageiro Ponaminari da divindade indígena Tupana.

› No item **C**, explique que o contato entre os indígenas e os portugueses ocorreu de forma variada, desde interações amistosas até atritos que levaram à guerra e à escravidão dos indígenas. Pergunte-lhes por que um indígena da atualidade (1999) apresentaria a versão que destaca a opressão que seu povo sofreu pelos portugueses. Além disso, comente que França poderia contestar, durante as comemorações dos 500 anos do "descobrimento do Brasil", a versão comemorativa de que a conquista pelos portugueses aconteceu de forma pacífica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Compreender que existem diversos pontos de vista sobre o mesmo acontecimento histórico.
- Permitir que os estudantes interajam com fontes históricas.
- Levantar hipóteses por meio da análise de fontes históricas.
- Desenvolver a habilidade de produção de escrita.
- Desenvolver a compreensão de textos.

- Uma possibilidade de trabalho com esta seção é dividir os estudantes em pequenos grupos para lerem os textos em voz alta.
- Pergunte se desconhecem algumas palavras, a fim de orientá-los a consultar o significado em um dicionário.
- Verifique se os estudantes conhecem algum dos seres da natureza de origem tupi citados no texto **A**, como Curupira, Caipora e Saci. Em caso afirmativo, convide-os a contar o que sabem sobre esses seres e suas lendas.
- Somente que a ilustração desta página mostra mandiocas, peixe e inhames, alimentos que fazem parte dos costumes culinários da maioria dos povos indígenas que vivem no Brasil.

ENTRE TEXTOS

Leia com atenção as duas narrativas sobre o encontro entre portugueses e indígenas durante o início da colonização do Brasil, por volta de 1500. Depois, faça as atividades propostas.

TEXTO A

[...]

Na cultura brasileira de hoje, 90% das fábulas, lendas e mitos conhecidos são de origem tupi, assim como os nomes dos seres da natureza — Curupira, Caipora, Saci etc. — e vários costumes medicinais e de alimentação.

[...]

Mesmo nas tribos não tupis, o modo de construir, a agricultura, os ritos e os conhecimentos tinham bastante influência tupi.

Na época da chegada de Pedro Álvares Cabral, a visão de mundo predominante nessas terras era tupi. Todos os outros povos não tupis eram chamados por eles de Tapuia, que significa "bárbaros". Os Tupy, então, dividiam essa terra em Tapuiretama e Tupiretama: lugar dos Tapuia e lugar dos Tupy.

[...]

Kaká Werá Jecupé. **A terra dos mil povos**: História indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020. p. 48.

TEXTO B

RAQUEL SILVA

Aproveitamos para fazer pequenas cruzes e as demos de presente para eles.

Acredito, Alteza, que se conseguissem nos entender, logo se tornariam cristãos, porque, ao que nos parece, não têm crença alguma.

Alteza, é curioso que eles não plantam e não criam. Não há aqui boi, vaca, cabra, ovelha, galinha nem qualquer outro animal acostumado a viver junto aos homens.

Alimentam-se do peixe que pescam, da mandioca e do inhame que colhem e de outros frutos e sementes que as árvores jogam no chão. Mesmo assim, são tão saudáveis quanto nós!

Toni Brandão (org.). **A Carta de Pero Vaz de Caminha para crianças**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 26.

a) Ele entende que os indígenas são responsáveis por grande parte dos mitos, lendas e fábulas, pelos nomes dos seres da natureza, por costumes medicinais e alimentares e por diversos modos de fazer.

b) Ele define os indígenas como povos com uma cultura muito simples, pois afirma que eles não possuem nenhuma crença, que não plantam, não criam animais e se alimentam apenas dos produtos que colhem do chão.

EXPLORANDO O TEXTO

a) O texto **A** foi escrito por Kaká Werá Jecupé, descendente dos povos chamados pelos Tupi de Tapuia. Como ele entende a participação das culturas indígenas na formação da cultura brasileira?

b) O texto **B** é a carta do escrivão Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal, escrita durante a expedição de Pedro Álvares Cabral no primeiro contato europeu com os indígenas. Como ele define a cultura dos nativos daqui?

c) Em sua opinião, por que os indígenas são caracterizados de forma tão diferente nessas duas narrativas? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor.**

ALÉM DO TEXTO

Veja orientações no **Manual do professor.**

d) Até poucos anos atrás, as narrativas sobre a história dos indígenas e dos negros no Brasil não privilegiavam a importância dessas duas populações para a formação da sociedade brasileira. **Em grupo**, pesquisem sobre um personagem indígena ou negro da história brasileira. Veja as orientações a seguir.

- Com ajuda do professor, definam em que veículos de informação farão a pesquisa. Algumas sugestões de *site* são: **Povos Indígenas no Brasil Mirim**, **Geledés** e *sites* de notícias regionais ou nacionais.
- Depois de definidas as fontes de pesquisa, busquem notícias sobre personalidades indígenas e negras importantes da história do Brasil. Inicialmente, vocês podem selecionar algumas opções, como cinco exemplos de personalidades importantes.
- Após analisarem os exemplos, selecionem apenas uma personalidade negra e uma personalidade indígena entre as encontradas, produzam uma narrativa escrita sobre elas e levem para a sala de aula para fazerem uma leitura conjunta.
- Em uma roda de conversa, discutam o papel dessas personalidades para a história do Brasil, refletindo sobre a importância da valorização da história indígena e negra na formação nacional.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EXPLORANDO O TEXTO

- No item **A**, auxilie os estudantes na interpretação do texto **A** para perceberem que Kaká Werá Jecupé descreve os indígenas no contexto da chegada dos portugueses ao atual território brasileiro. Além de descrever os indígenas como grandes colaboradores na formação da cultura brasileira, ele destaca que os próprios indígenas dominavam outros grupos indígenas, diferenciando-os entre Tupi e Tapuia.
- No item **B**, ajude os estudantes a perceberem o sentimento de superioridade e o preconceito do europeu em relação aos indígenas, pois Caminha supunha que os indígenas não tinham crença nem dominavam a agricultura ou a criação de animais.
- No item **C**, se possível, organize uma roda de conversa para os estudantes discutirem a atividade.

Orientações complementares

c) É importante que os estudantes reflitam que os europeus, no texto **B**, não reconheciam uma cultura diferente da sua como válida, a partir do momento em que não identificavam elementos semelhantes aos da sua própria cultura. Por sua vez, o texto **A**, escrito por um indígena contemporâneo, enaltece os elementos culturais de seu povo e sua contribuição para a formação da cultura e da identidade brasileiras.

BNCC E PNA

A análise dos textos e as atividades propostas nesta seção desenvolvem as **Competências específicas de História 4** e **6**, à medida que ajudam a identificar as interpretações de sujeitos, povos e culturas diferentes sobre o mesmo contexto histórico, de tal maneira que os estudantes se posicionem criticamente com base nos princípios democráticos e éticos. Além disso, auxiliam na compreensão e na problematização dos conceitos que norteiam a produção historiográfica, como o de colonização, estudado no volume de 3º ano desta coleção.

A atividade também favorece o desenvolvimento dos componentes **compreensão de textos** e **produção de escrita**.

ALÉM DO TEXTO

- Após a análise dos textos, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos pesquisando algumas personalidades indígenas e negras marcantes para a história do Brasil, item **D**. Para isso, eles deverão pesquisar na internet as respectivas biografias, conferindo como essas personalidades colaboraram nos eventos importantes da história nacional. Nessa etapa, certifique-se de que a turma compreendeu a relevância dos diversos grupos formadores da cultura brasileira. Por fim, oriente-os a produzir uma narrativa escrita e, depois, organize uma roda de conversa para compartilharem com os colegas as informações pesquisadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEMA 4 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

1 Em sua opinião, por que as fontes históricas são tão importantes para estudarmos sobre as mudanças e permanências na história da humanidade?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Nos estudos históricos, as mudanças são aqueles elementos que se alteraram com o passar dos anos. As permanências são os elementos que permaneceram os mesmos, ou pouco se alteraram, no decorrer dos anos.

AS TRANSFORMAÇÕES NAS CIDADES

Ao longo dos anos, as cidades brasileiras passaram por diversas transformações. Aos poucos, muitos núcleos urbanos adquiriram maior importância econômica e se desenvolveram.

A partir do final do século 19, com a instalação de indústrias no Brasil e o aumento do comércio, algumas cidades passaram a atrair cada vez mais pessoas em busca de empregos e de melhores condições de vida. As paisagens urbanas foram profundamente alteradas nesse processo.

2 **Em dupla**, observem as fotografias a seguir.

AUGUSTO MALTA. 1905. COLEÇÃO PARTICULAR

Avenida Central, na cidade do Rio de Janeiro, 1905.

› Explique que ao analisarmos o tempo histórico identificamos as mudanças e permanências de cada sociedade. Ressalte que, ao longo dos anos, as sociedades passaram por diversas transformações, porém cada uma se alterou de uma maneira diferente, pois os ritmos de mudança nem sempre são iguais para todos os povos. Comente que o tempo referente às transformações das sociedades é chamado tempo histórico.

› Na atividade **1**, comente que a análise de fontes históricas nos ajuda a compreender as mudanças e permanências, explicando como a humanidade buscou soluções para as suas necessidades. Retome o conteúdo abordado no **tema 3** e peça aos estudantes que escolham uma das fontes históricas apresentadas no tema e oriente-os a fim de comparar com os objetos similares da atualidade. Exemplo: a câmera fotográfica do início do século XX era grande, pesada e feita de madeira. Na atualidade, as câmeras portáteis ou as do celular são menores e produzidas com vários materiais, entre eles o plástico. Comente que tanto a câmera de madeira como as câmeras portáteis possuem a mesma função; fotografar. Exponha que, no início, as fotografias eram caras, cujo processo de registrar a imagem e revelá-la era difícil, por isso, apenas pessoas ricas podiam pagar por elas. Conforme as mudanças na câmera fotográfica foram acontecendo, ela se popularizou e se tornou acessível a maior parte das pessoas.

Orientações complementares

1. É essencial que os estudantes reconheçam a relevância das fontes históricas como registro da passagem dos seres humanos em diversos períodos da história e em diferentes lugares, pois isso permite o conhecimento atual sobre as permanências e mudanças nos comportamentos e no modo de viver das sociedades. O objetivo desta atividade é investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre esse tema e o domínio das noções de tempo (permanência e mudanças).

AVALIANDO

Objetivos

› Identificar as mudanças e permanências da cidade por meio de fontes históricas orais.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a preparar um roteiro de pesquisa para os familiares ou pessoas da comunidade. Relacione o roteiro com o texto verbal da atividade **3**, página **27**. Explique a eles que deverão pesquisar como era a cidade no passado por meio de fontes orais. Para a entrevista, oriente-os a perguntar, por exemplo, se a cidade era pavimentada, se havia energia elétrica, saneamento básico, cinemas, teatros, parques e museus. Eles devem anotar as respostas no caderno. Na sala de aula, produza uma tabela contendo uma coluna referente ao passado e outra referente ao presente. Dessa forma, anote as informações dos estudantes na coluna "passado". Em seguida, peça-lhes que descrevam como esses locais estão atualmente, anotando-as na coluna "presente".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DHAVID NORMANDO/FUTURA PRESS

A mesma avenida, hoje chamada Avenida Rio Branco, na cidade do Rio de Janeiro, 2014.

a) Que transformações podem ser observadas ao se comparar as fotografias?
Na imagem recente, há muitos veículos circulando na avenida, mais árvores e prédios maiores.

b) Que permanências podem ser observadas?
O mar e os morros ao fundo, as calçadas e a avenida principal.

Na passagem do século 19 para o século 20, a instalação de serviços públicos em algumas cidades brasileiras alterou a paisagem e o cotidiano da população.

3 Leia o texto a seguir.

*Implantação de serviços como luz elétrica, transporte público e água encanada, além do calçamento de ruas e da construção de pontes e parques. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre essas transformações, refletindo, por exemplo, sobre as inovações tecnológicas e sobre a importância dada às melhorias urbanas.

> Diversas transformações atingiram as cidades brasileiras no final do século 19 e início do 20, entre elas a expansão da rede de serviços urbanos. Nos grandes centros, por exemplo, foram implantados serviços como luz elétrica, transporte público e água encanada, além do calçamento de ruas e da construção de pontes e parques. [...]
>
> Fonte de pesquisa: José Geraldo Vinci de Moraes. **Cidade e cultura urbana na primeira república**. São Paulo: Atual, 1994. p. 44. (Discutindo a História do Brasil).

• Quais transformações aconteceram em algumas cidades brasileiras na passagem do século 19 para o século 20? Por que você acredita que essas transformações aconteceram?*

› Para refletir sobre as transformações nas cidades, peça-lhes que comparem as duas fotografias a fim de observar as transformações que ocorreram na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Ao observarem a segunda fotografia, eles podem citar, por exemplo, os grandes edifícios, a concentração de construções e a circulação de veículos automotores, sobretudo de transporte público. Chame a atenção dos estudantes para os prédios equipados com antenas de televisão e aparelhos de ar-condicionado, comentando que ambos ainda não existiam em 1905.

› A respeito do item **A** da atividade **2**, verifique se os estudantes observaram que, na fotografia de 2014, os prédios são maiores do que os da fotografia de 1905. Comente que a grande quantidade de prédios pode indicar o aumento populacional da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, destaque que, na fotografia recente, a avenida está muito mais arborizada, indicando que as mudanças também ocorrem na estética da urbanização. Em contrapartida, salienta a movimentação de veículos nas duas imagens, mostrando que, na fotografia de 1905, as pessoas se locomoviam a pé ou em carroças com tração animal e, na fotografia de 2014, circulam carros e ônibus. No item **B**, aponte a permanência da paisagem natural, como o Pão de Açúcar, ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro, e as praias ao fundo. Pergunte-lhes se o Pão de Açúcar e as praias eram ambientes de diversão e lazer desde 1905 ou se nem sempre tiveram essa função social.

BNCC

A identificação das transformações ocorridas no meio urbano aborda aspectos das habilidades EF04HI01 e EF04HI03.

Referências complementares

› SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005. Nessa obra, o autor analisa o processo do crescimento urbano no Brasil, identificando o papel dos elementos econômicos, sociais e territoriais na estruturação do espaço.

› Na atividade **3**, explique aos estudantes que a passagem do século XIX para o século XX trouxe consigo novas ideias e invenções que alteraram as ruas e avenidas das cidades. É importante destacar os materiais (aço fundido e concreto) e as fontes de energia (petróleo, carvão mineral e energia elétrica) que marcaram essas mudanças. Comente que a iluminação pública a gás foi substituída pela iluminação elétrica, os carros de tração animal foram gradualmente cedendo espaço para os bondes elétricos e carros a combustão, as pontes de aço e concreto substituíram as antigas pontes de madeira e, por fim, as ruas e estradas de terra foram cobertas por pavimentação.

Veja orientações no **Manual do professor**.

4 Vamos agora analisar as transformações ocorridas em sua cidade ao longo do tempo, partindo do tempo presente. **Em grupo**, realizem uma pesquisa em livros, revistas e *sites* e respondam às questões a seguir no caderno ou no computador. As respostas dependem das pesquisas dos estudantes.

a) Os habitantes da cidade têm acesso à rede de luz elétrica? Quando esse serviço foi disponibilizado pela primeira vez?

b) A população da cidade tem acesso à agua encanada e à rede de esgoto? Quando esses serviços foram implantados?

c) O transporte público da cidade atende satisfatoriamente todos os habitantes? Quando esse serviço passou a funcionar pela primeira vez?

d) Há áreas de lazer na cidade, como parques e praças?

5 Depois, no caderno ou no computador, elaborem um texto coletivo com suas conclusões a respeito das interferências que essas transformações ocasionaram no modo de vida dos habitantes. No texto, procurem responder às questões seguintes. Essas transformações foram positivas para todos os habitantes de maneira igual? Caso respondam não, então que pessoas não foram beneficiadas?

6 Finalizem afixando o texto no mural da escola ou publicando no jornal da escola ou da cidade.

COLORFUELSTUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

› Na atividade **4**, os estudantes identificarão as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutirão suas interferências no modo de vida dos seus habitantes, tomando como referência o presente. Explique que essas são implementações de serviços públicos, muito importantes para o desenvolvimento da região e, principalmente, para a qualidade de vida dos habitantes. Comente que elas são promovidas pela prefeitura ou pelo governo do estado, cuja conquista ocorre por meio de pessoas que exercem a iniciativa de cobrar tais melhorias, o que consiste em uma forma de agir como um sujeito histórico. Oriente os estudantes a pesquisar em *sites* confiáveis, como o da Prefeitura do município e o do IBGE Cidades.

› Na atividade **5**, oriente os estudantes a problematizar as respostas obtidas para produzir um texto. Tente averiguar onde os serviços públicos de energia elétrica, saneamento básico e transporte público chegaram e ainda faltam chegar. Com o auxílio da turma, produza um painel com a linha temporal desses serviços públicos. A respeito das áreas de lazer, pergunte aos estudantes se esses ambientes existem nos bairros ou comunidades em que vivem e como eles são desfrutados pela comunidade. Pergunte, por exemplo, se os habitantes o frequentam como meio de lazer ou como espaço para praticar esportes. Questione-os sobre o estado de conservação dos parques e praças, com o objetivo de averiguar se as autoridades públicas prestam serviços de preservação desses ambientes comunitários. Em seguida, converse com eles sobre a importância desses espaços e como eles podem ter contribuído no cotidiano da população.

› Na atividade **6**, organize uma roda de conversa para os estudantes compartilharem seus textos. Se possível, separe um dia no calendário escolar para apresentarem coletivamente os resultados da pesquisa para outras turmas ou, se preferir, organize uma exposição dos resultados em um espaço da escola onde as demais turmas tenham acesso. Verifique a possibilidade de publicar o texto no *site*, no jornal da escola ou no da cidade.

ATIVIDADE EXTRA

› Para ampliar o trabalho com o tema, retome a atividade **6**. Organize uma visita com os estudantes à sala de informática a fim de produzirem um *blog* com o objetivo de publicar os textos elaborados na atividade para toda comunidade escolar acessar. Para isso, além do texto coletivo, ajude-os a publicar suas opiniões e sugestões de melhorias para as comunidades onde vivem. Se possível, retome o conteúdo do **tema 2**. Comente que, ao buscarem soluções para os problemas sociais de sua comunidade, eles estarão agindo como sujeitos históricos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEMA 5

MARCOS HISTÓRICOS

Oriente os estudantes na conversa, explicando que os marcos históricos podem ser lugares, acontecimentos, feitos de algum personagem etc. Esses marcos históricos podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais, o importante é que tenham relação com a história do município.

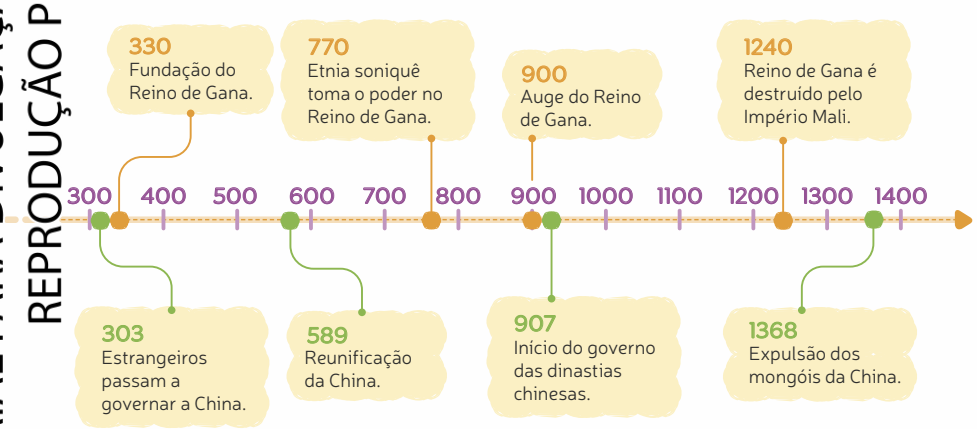
1 Em uma roda de conversa, resgatem acontecimentos importantes que ocorreram no município onde vocês vivem e que se tornaram marcos históricos.

A história da humanidade é marcada por permanências e uma sequência de mudanças nas sociedades. Quando ocorre uma transformação muito grande no modo de organização de um povo, como a criação de uma nova forma de governo, uma epidemia, uma guerra ou o desenvolvimento de um meio diferente de comunicação, surge um marco histórico para aquela população. Assim, a história das sociedades pode ser dividida tomando-se por base os grandes marcos históricos.

DIFERENTES PERIODIZAÇÕES

Para organizarmos os eventos históricos de forma cronológica, ou seja, pelas datas em que aconteceram, podemos utilizar uma linha do tempo. Ela é formada por um eixo principal, onde são indicadas as datas dos acontecimentos e suas respectivas descrições. Como o tempo sempre continua a transcorrer, a linha tem uma seta para indicar sua continuidade. Cada sociedade possui seus próprios marcos históricos, pois os momentos de transformação de cada povo são únicos.

Observe a linha do tempo a seguir. Na parte de cima da linha, aparecem os marcos da história do Reino de Gana, na África. Na parte de baixo da linha, aparecem os marcos da história da China Antiga. Observe como cada sociedade possui marcos específicos, ligados aos momentos de ruptura em suas histórias.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

› Sobre a atividade **1**, pesquise algumas informações históricas da cidade ou região. Verifique quando ela foi construída, quem foram as pessoas que estiveram presentes na edificação da cidade, quais os povos já habitavam a região antes da chegada dos fundadores da cidade e outras datas e eventos históricos importantes. Pesquise o acervo de jornais da cidade ou documentos que podem ser encontrados na internet ou na biblioteca da escola. Compartilhe o material com os estudantes. Na sala de aula, liste na lousa alguns marcos históricos e pergunte-lhes por que esses acontecimentos podem ser considerados importantes para a história da cidade ou da região e como esses eventos mudaram na vida da população.

› Ao abordar a linha do tempo e as diferentes periodizações, comente que vários marcos históricos podem acontecer simultaneamente em países e povos diferentes. Por exemplo, na linha do tempo representada nesta página, no ano de 303 houve a fundação do Reino de Gana e, em 330, estrangeiros passaram a governar a China, delimitando dois acontecimentos importantes para dois reinos diferentes. Comente que, em alguns casos, os marcos históricos de um povo podem estar relacionados a acontecimentos históricos importantes de outros países, como as Guerras Napoleônicas na Europa (1803-1815) e a Independência do Brasil (1822).

AVALIANDO

Objetivo

› Compreender a relevância e os desdobramentos dos marcos históricos.

Sugestão de intervenção

Comente que os marcos históricos são acontecimentos de grande relevância que trouxeram consequências para a sociedade. Em seguida, pergunte-lhes, por exemplo, se o domínio sobre a produção do fogo, há milhares de anos, pode ser considerado um marco na história da humanidade. Nesse caso, verifique se os estudantes compreenderam que a utilização do fogo nas práticas cotidianas do ser humano resultou em técnicas de cozimento dos alimentos e na proteção contra os animais predadores.

BNCC

A atividade **1** favorece o desenvolvimento da habilidade EF04HI03, pois convida os estudantes a identificarem as transformações ocorridas em suas cidades e região e permite o diálogo sobre as interferências no modo de vida de seus habitantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ALGUNS MARCOS DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Vamos conhecer alguns marcos da história da humanidade com base em periodizações elaboradas por historiadores ocidentais.

Desenvolvimento da espécie humana na África: De acordo com estudos arqueológicos, a espécie humana (*Homo sapiens sapiens*) se desenvolveu na África com a aquisição de características específicas que a diferenciaram de outros primatas, como o tamanho do cérebro e o modo ereto de andar. Isso aconteceu por volta de 200 mil anos atrás.

Grupos de *Homo sapiens* deixam o continente africano: Por volta de 100 mil anos atrás, alguns grupos humanos começaram a migrar para outros continentes. Essas migrações foram motivadas possivelmente pela busca de lugares com água disponível e com animais para caça. Nas regiões de destino, esses grupos migrantes passaram a interferir no ambiente com o objetivo de criar condições para a sua sobrevivência.

Início do processo de sedentarização: Há cerca de 10 mil anos, nossos ancestrais tinham um modo de vida nômade, ou seja, costumavam se mudar com frequência em busca de alimentos e para caçar. Com o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, pouco a pouco a maioria dos grupos humanos se tornou sedentária, isto é, passou a ter moradia fixa, iniciando a formação de pequenas aldeias.

JOAN_BAUTISTA/SHUTTERSTOCK.COM

Reconstituição de antiga aldeia pré-histórica em sítio arqueológico na Espanha, em 2017.

Surgimento das primeiras cidades: O crescimento das aldeias deu origem às primeiras cidades, que tinham uma estrutura mais complexa. Acredita-se que uma das primeiras cidades a ser criada foi Çatal Huyuk, na Turquia, há cerca de 9 mil anos.

30

- Sobre o desenvolvimento da espécie humana na África, comente com os estudantes que a origem dos seres humanos pode ser explicada mediante a teoria evolucionista, resultado das pesquisas do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882). De acordo com a teoria evolucionista, os seres humanos são primatas que desenvolveram determinadas características que os diferenciaram dos demais.
- Em relação à expansão do *Homo sapiens* para fora do continente africano, explique que o desenvolvimento cultural dos nossos ancestrais permitiu a migração para outros continentes. Nesse momento, apresente algumas hipóteses acerca dos caminhos trilhados pelos *Homo sapiens* até o continente americano, entre elas a Rota de Bering, a Rota Costeira, a Rota Transpacífica e a Migração Atlântica. Em uma abordagem possível, imprima o mapa-múndi para os estudantes desenharem essas rotas, usando várias cores. Fale sobre o consenso entre os estudiosos que afirma que o continente americano foi povoado depois do continente africano, assim essas rotas representam hipóteses de como nossos ancestrais africanos chegaram até aqui. Diga que algumas das hipóteses de povoamento da América serão abordadas na unidade **2**.
- A respeito do início do processo de sedentarização, explique que ele marca o chamado Período Neolítico, que sucede o Período Paleolítico. Também chamado de "pedra polida" ou "pedra nova", o Período Neolítico ficou conhecido pela produção de ferramentas com pedra polida, como enxadas, foices e machados. Comente que essas ferramentas proporcionaram o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais, favorecendo a sedentarização.
- Em relação ao surgimento das primeiras cidades, explique aos estudantes que o excedente de alimentos produzidos graças aos avanços na agricultura e na pecuária culminou no aumento populacional. Conforme as aldeias cresciam, via-se a necessidade de organização social, surgindo então os Estados.

ATIVIDADE EXTRA

- Retome as informações da atividade **1** da página **29**. Organize uma roda de conversa sobre os marcos históricos importantes para o município ou a região onde vivem. Cada estudante deve criar um desenho e um pequeno texto explicando a contribuição do marco histórico escolhido. Por fim, exponha os trabalhos em um varal na sala de aula, organizados em ordem cronológica.

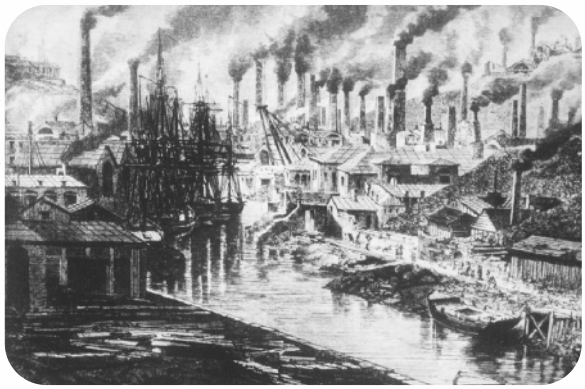
Referências complementares

- BLOCH, Marc. **Apologia da História**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
  Nessa obra é feita uma análise do papel do historiador e identifica-se a importância dos marcos históricos para a construção da História como ciência.

Surgimento da escrita: A necessidade de organizar dados relacionados à produção agrícola e ao consumo de alimentos contribuiu para a criação da escrita pelos sumérios, por volta de 6 mil anos atrás, na região da Mesopotâmia (atual Iraque).

Grandes Navegações: Período entre o fim do século 15 e início do século 17, marcado pela expansão comercial europeia e pela colonização dos demais continentes e oceanos, colocando os povos de diferentes regiões em contato, ao mesmo tempo em que levou à escravização dos povos africanos e indígenas.

Revolução Industrial: Por volta de 300 anos atrás, teve início a introdução da máquina no processo de fabricação dos produtos, buscando fabricar em maior quantidade e com mais rapidez. Além disso, o trabalhador deixou de fazer todo o produto, como o artesão fazia antes, especializando-se apenas em uma parte da produção, não recebendo mais pelo valor da venda do produto, mas recebendo um salário por mês.



FOTOTECA GILARDI/AKG-IMAGES/FOTOARENA

Gravura do século 19 que representa Manchester, na Inglaterra. Repare que desde aquela época a poluição atmosférica causada pela fumaça das fábricas já era uma realidade.

2 Em sua opinião, qual foi a importância de cada um dos marcos históricos apresentados para história da humanidade? Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

3 Que tal produzir uma linha do tempo com marcos da história da humanidade? Veja orientações no **Manual do professor**.

a) Com a ajuda do professor, faça no caderno ou use alguma ferramenta digital de criação de linhas do tempo e selecione os marcos que você considera mais importantes para a história da humanidade.

b) Você pode enriquecer sua linha do tempo com imagens e fotografias relacionadas aos marcos históricos escolhidos.

c) Ao final da atividade, em uma roda de conversa, compartilhe sua linha do tempo com os colegas, buscando descobrir se vocês escolheram marcos históricos semelhantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Sobre o surgimento da escrita, comente que, devido à necessidade de contabilizar a produção de excedente alimentar e de registrar as novas leis que vigoravam nas cidades, várias sociedades desenvolveram suas técnicas de escrita. Na Mesopotâmia, os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme e, no Egito, surgiu a escrita hieroglífica. Diga que nas primeiras civilizações não havia papel nem caneta, assim elas escreviam em suportes variados, como tabletes de argila, papiro e pergaminho.
- A respeito das Grandes Navegações, explique que a expansão comercial europeia foi possível graças ao domínio das tecnologias de navegação, como o quadrante (instrumento que permite calcular distancias norte e sul) e o astrolábio (medir distâncias a partir da observação do sol). Comente que muitas dessas tecnologias foram provenientes das trocas culturais com os árabes que habitavam a região. Explique que foi nesse marco histórico que os portugueses chegaram à atual costa brasileira pela primeira vez.
- Na Revolução Industrial, comente que houve grandes mudanças na paisagem urbana da Inglaterra. Com o advento das fábricas, além das chaminés que exalavam fuligem e contaminavam o ar, surgiram novos bairros de trabalhadores que saíram do campo para tentar a vida na cidade. Diga-lhes que o Rio Tâmisa, como consequência da Revolução Industrial, foi o primeiro rio a ser poluído no mundo, cujo odor era tão forte que, por volta de 1858, as sessões do Parlamento inglês, situado ao lado do rio, foram suspensas.
- Para a atividade **2**, oriente os estudantes a observar as mudanças de cada marco histórico e seus desdobramentos no tempo presente. Comente que, com o surgimento da escrita, os humanos puderam registrar suas leis e contabilizar o estoque de alimentos, contribuindo assim para a organização social. Portanto, até hoje usamos a escrita para nos comunicar.

Orientações complementares

2. É importante que os estudantes percebam que os marcos históricos transformaram as estruturas produtivas, as formas de organização e de expressão das diversas sociedades nas quais eles ocorreram. Cabe relativizar com os estudantes a relevância dos marcos históricos apresentados para as diversas civilizações, visto que a Revolução Industrial, por exemplo, teve grande impacto na sociedade europeia, mas menor impacto na sociedade japonesa do mesmo período, por exemplo.

- Na atividade **3**, os estudantes devem usar régua e lápis de cor. Ajude-os a escrever com lápis de cor a data mais antiga à esquerda (200 mil) e, à direita, o ano em que a atividade é realizada. Explique o significado de a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo). Na roda de conversa, cada estudante explicará o motivo pelo qual escolheu determinado marco histórico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Refletir sobre o papel da História e sua atuação no presente.

Sugestão de intervenção

Comente com os estudantes que o objetivo do estudo da História não se restringe a conhecer o passado, pois também diz respeito às mudanças, às permanências e ao papel do sujeito como agente social transformador. Se apresentarem dificuldades em identificar três contribuições importantes da História, retome o conteúdo da página **14**. Depois, organize uma roda de conversa e solicite que apresentem pelo menos uma delas. Nesse processo, verifique se eles se reconhecem como sujeitos históricos, cujas ações podem contribuir nas mudanças sociais que ocorrem no mundo.

2. Objetivo

Interagir com uma fonte histórica e analisar o processo de transformação de uma grande cidade brasileira.

Sugestão de intervenção

Explique aos estudantes que os relatos são fontes orais e que o relato apresentado corresponde às memórias do escritor brasileiro Oswald de Andrade (1890-1954) aos 10 anos de idade. Eles devem anotar no caderno as mudanças observadas por Oswald, principalmente em relação ao bonde elétrico. Em seguida, leve-os a imaginar como eram os bondes antes da eletricidade. Talvez algum estudante diga que os antigos bondes se movimentam com "impulso exterior", ou seja, por força motriz animal. Confira se eles notaram a preocupação das pessoas da cidade diante do surgimento da eletricidade. Se possível, peça-lhes que identifiquem no texto verbal o trecho em que o filho da cozinheira, Lázaro, comenta os perigos da tecnologia. Nesse momento, pergunte-lhes se eles acreditam que os bondes elétricos eram realmente perigosos ou se Lázaro se baseava apenas em boatos. Por fim, peça-lhes que identifiquem no texto verbal as mudanças na estrutura da cidade de São Paulo com a chegada do bonde elétrico, como as pequenas ruas que se enchiam de fios e postes.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Explique três contribuições importantes da História para o nosso cotidiano.

2. O texto a seguir trata de uma mudança que aconteceu na cidade de São Paulo por volta de 1900. Leia-o e responda às questões.

1. A História contribui para que possamos compreender melhor o nosso contexto atual, permite que façamos reflexões sobre nosso papel social, nos auxilia a fazer transformações na sociedade, nos oferece explicações e informações sobre o passado, desperta nossa curiosidade, permite que conheçamos povos e culturas diferentes e nos transforma em pessoas mais tolerantes e mais conscientes.

Anunciou-se que São Paulo ia ter bondes elétricos. Os tímidos veículos puxados a burros, que cortavam a morna cidade [...], iam desaparecer para sempre.

[...]

Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos. Como seriam os novos bondes que andavam magicamente, sem impulso exterior? Eu tinha notícia pelo [...] Lázaro, filho da cozinheira de minha tia, vinda do Rio, que era muito perigoso esse negócio de eletricidade. Quem pusesse os pés nos trilhos ficava ali grudado e seria esmagado facilmente pelo bonde. Precisava pular.

[...]

Um mistério esse negócio de eletricidade. Ninguém sabia como era. Caso é que funcionava. Para isso, as ruas da pequena São Paulo de 1900 enchiam-se de fios e de postes.

[...]

Oswald de Andrade. **Um homem sem profissão**: memórias e confissões. São Paulo: Globo, 2002. p. 72.

FOTOMONTAGEM DE JOHANNES DE PAULO. FOTOS: BABICH ALEXANDER/SHUTTERSTOCK.COM; LAIFALIGHT/SHUTTERSTOCK.COM

a) Qual é a novidade anunciada na cidade de São Paulo?
A novidade anunciada é a de que São Paulo ia ter bondes elétricos.

b) O que iria desaparecer com a mudança anunciada?
Os veículos puxados a burros.

c) Como os moradores reagiram a essa transformação? As pessoas da cidade ficaram curiosas para saber como funcionavam os novos bondes movidos a eletricidade.

d) Como a paisagem foi alterada com a chegada da eletricidade?
As ruas da cidade ficaram cheias de postes e fios da rede elétrica.

32

BNCC

As atividades desta seção favorecem o trabalho com a habilidade **EF04HI01**, pois os estudantes precisarão reconhecer a história como resultado da ação dos seres humanos no tempo e no espaço, a partir da identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo. A habilidade **EF04HI02**, pois favorece que os estudantes identifiquem mudanças e permanências ao longo do tempo, refletindo sobre os grandes marcos da história da humanidade. Por fim, a habilidade **EF04HI03**, pois discute as transformações dos modos de vida dos estudantes ao longo do tempo, tomando como ponto de partida o presente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Observe as fotografias a seguir. 4. Resposta pessoal. Os estudantes podem produzir a linha do tempo no caderno ou, se tiverem recursos, produzi-la em um aplicativo digital. Como recorte temporal, eles podem estabelecer um período de 50 anos, por exemplo, indicando acontecimentos simultâneos da história do município e da família deles.

A

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Vista da praia Areia Preta, no município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, em 1993.

B

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Vista da praia Areia Preta, no município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, em 2014.

a) Compare as fotografias **A** e **B**. O que mudou nesse local? O que permaneceu? A principal mudança no local retratado foi a construção de vários edifícios. As permanências foram aspectos da paisagem natural da praia.

b) Cite algum local em seu município que também passou por mudanças com o passar do tempo. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar locais onde foram construídos edifícios, casas, ruas, avenidas, pontes etc.

4. A linha do tempo é um instrumento utilizado para a organização dos eventos históricos de forma cronológica, ou seja, na ordem em que eles ocorreram. Crie uma linha do tempo do município onde mora, inserindo nela os marcos importantes da história do local, da história da sua família e acontecimentos importantes para você, com as datas e suas respectivas descrições.

3. Objetivo

Observar as mudanças e permanências na paisagem urbana.

Sugestões de intervenção

Explique aos estudantes que a primeira fotografia foi registrada em 1993 e a segunda em 2014, ou seja, pouco mais de 20 anos de diferença. Pergunte quais são os elementos retratados nas duas fotografias. Solicite-lhes que identifiquem as mudanças, como a construção dos prédios. Confira se eles notaram que o farol no pico do morro ficou escondido pelas novas construções e que as edificações novas e antigas estão compartilhando a paisagem. Nesse momento, ajude-os a formular hipóteses sobre o rápido surgimento de prédios na orla da praia Areia Preta. Pergunte se, na opinião deles, 20 anos é muito ou pouco tempo para ocorrerem essas mudanças, e quais seriam os prováveis motivos para tantos prédios serem construídos na beira da praia.

4. Objetivo

Relacionar os marcos históricos no tempo cronológico.

Sugestões de intervenção

Para esta atividade, ajude os estudantes a delimitarem os marcos históricos da cidade, como fundação, festividades e/ou acontecimentos importantes, além dos acontecimentos pessoais e os da família, como o seu nascimento, seu primeiro dia de aula, a queda do seu primeiro dente e o nascimento de um novo membro da família. Para delimitar melhor os acontecimentos, peça-lhes que pintem de uma cor os marcos históricos da cidade e com outra cor os acontecimentos familiares e pessoais. Depois de criarem a linha do tempo, confira se os estudantes perceberam que alguns marcos históricos da cidade podem ter acontecido concomitantemente aos acontecimentos pessoais e familiares.

CONCLUSÃO

UNIDADE 1

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página **XI** deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

AVALIANDO

Objetivo: Compreender a importância do estudo da História para o cotidiano.

Sugestão de intervenção: Na elaboração desta atividade, retome o conteúdo da página **12** e explore as comemorações e festividades tradicionais da região dos estudantes. Explique que, por meio do estudo da História, é possível compreender os significados das comemorações e suas raízes étnicas e culturais. Por exemplo, a Festa de Iemanjá, celebrada em várias regiões do Brasil, surgiu em 1923 quando um grupo de pescadores, preocupados com a falta de peixes, ofereceram presentes para o orixá Iemanjá trazer peixes. Após a explicação, ajude-os a produzir um roteiro para uma pesquisa histórica que contemple a temporalidade (ano ou século), os possíveis motivos, os significados e os grupos sociais que instituíram essas festividades regionais. Verifique se os estudantes perceberam que, por meio do estudo da História, é possível entender os significados das festividades no presente.

Objetivo: Compreender-se como sujeito histórico.

Sugestão de intervenção: Oriente os estudantes a elaborar um projeto de reciclagem para a comunidade escolar. O projeto deve conter justificativa, desenvolvimento e metas. Na justificativa, eles devem descrever como ocorre o descarte de lixo em sua comunidade, se há garrafas plásticas, papelão e cacos de vidro despejados em locais inadequados, como ruas e terrenos baldios. Para desenvolver o projeto, ajude-os a criar estratégias e soluções que incentivem o despejo consciente do lixo, como a produção de lixeiras de reciclagem e a elaboração de panfletos para conscientizar a população local. Por fim, sobre as metas, ajude-os a estipular objetivos, por exemplo, coletar 10 quilogramas de plástico no bimestre. Confira se eles se reconhecem como sujeitos históricos individuais, que contribuem com a sociedade em que estão inseridos.

Objetivo: Interagir com fontes históricas diversas.

Sugestão de intervenção: Explore o texto verbal da página **21** e ajude os estudantes na elaboração de um museu na sala de aula. Comente que os museus são locais onde são expostas algumas fontes históricas, com o objetivo de preservar a memória de pessoas e de comunidades. Com a permissão dos familiares, oriente-os a trazerem de suas casas objeto antigos, como moedas, fotografias, jornais, livros, vestimentas, discos, fitas cassete, relógios e óculos. É importante que eles pesquisem com os familiares algumas informações dos objetos. Por exemplo, quando ele foi adquirido, como ele era utilizado e a quem ele pertencia. Em sala de aula, peça-lhes que produzam um pequeno texto com as informações coletadas. Em seguida, organize as carteiras para exporem os objetos. Durante a apresentação, pergunte se esses objetos podem ser considerados fontes históricas e de que forma eles preservariam a memória de seus familiares.

Objetivo: Analisar os desdobramentos das transformações urbanas.

Sugestão de intervenção: Nesta atividade, explore a pesquisa da página **28**. Peça-lhes que escrevam no caderno os benefícios da energia elétrica, do saneamento básico e do transporte público para o cotidiano. Em seguida, pergunte como as pessoas provavelmente viviam antes da chegada desses serviços públicos. Se apresentarem dificuldade, diga-lhes que antes da energia elétrica as pessoas iluminavam os ambientes com velas e não havia eletrodomésticos, como geladeira, para armazenar alimentos. Sobre o saneamento básico, explique que as pessoas buscavam água em rios ou em poços. Por fim, sobre o transporte, comente que os habitantes das cidades faziam o trajeto a pé, a cavalo ou em bicicletas. Com base nisso, confira se os estudantes reconheceram as mudanças no dia a dia dos cidadãos devido ao fornecimento dos serviços públicos.

Objetivo: Refletir sobre a relevância dos marcos históricos.

Sugestão de intervenção: Explore os marcos históricos das páginas **30** e **31** e oriente os estudantes a relacionar o passado e o presente. Para isso, comente que os marcos históricos são significativos por conta das mudanças que ocasionaram na sociedade. Em seguida, leve-os a identificar os desdobramentos desses marcos históricos na atualidade. Na lousa, liste pelo menos um desdobramento de cada marco histórico, como caminhar de forma ereta, a chegada do ser humano ao continente americano, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, o estabelecimento das leis, a impressão de livros, a colonização do Brasil e o advento das fábricas. Em seguida, promova uma roda de conversa e incentive os estudantes a levantar hipóteses, por exemplo: "O que ocorreria se os seres humanos não tivessem migrado da África para os outros continentes?"; "E se os seres humanos não descobrissem como cultivar alimentos?". Com esse exercício, eles compreenderão como um marco histórico impacta a história da humanidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

UNIDADE 2

Objetivos da unidade

- Identificar o surgimento dos seres humanos no continente africano.
- Conhecer algumas hipóteses de povoamento do continente americano.
- Estabelecer comparações entre o modo de vida nômade e o modo de vida sedentário.
- Conhecer o processo de formação das primeiras cidades.
- Compreender as relações entre os seres humanos e a natureza em diferentes momentos da história do Brasil.

Para que os objetivos propostos para esta unidade sejam alcançados, é importante como pré-requisito pedagógico que os estudantes tenham conhecimentos sobre conteúdos que foram abordados em anos anteriores, como a importância da conservação ambiental e necessidade de respeitar e valorizar a diversidade de povos e culturas.

Nesta unidade, os estudantes entrarão em contato com temas relacionados à circulação e à fixação de pessoas pelo mundo. Para isso o **tema 6** discutirá o surgimento e a evolução dos seres humanos. A definição de fósseis será apresentada possibilitando a reflexão sobre os vestígios que documentam a existência de hominídeos no período tradicionalmente conhecido como Pré-História.

Adiante, o **tema 7** debaterá hipóteses de povoamento do continente americano. Por meio da análise de um mapa-múndi, será possível compreender algumas hipóteses científicas de deslocamento de seres humanos em direção à América.

O **tema 8** está centrado nas concepções de nomadismo e sedentarismo. Por meio da explicação do conceito de sedentarismo, os estudantes poderão compreender que, ao longo do tempo, alguns agrupamentos humanos deixaram de ser nômades e passaram a fixar moradias e a praticar a agricultura.

Como consequência do processo de sedentarização, no **tema 9** serão abordadas as primeiras cidades da história. A cidade de Çatal Huyuk, na atual Turquia, será apresentada como uma das primeiras cidades do mundo. Por fim, na seção **Coletivamente**, os estudantes poderão refletir acerca de hábitos alimentares saudáveis.

Já o **tema 10** abordará a relação das pessoas com a natureza no Brasil. Inicialmente, será apresentada a convivência harmônica e sustentável que povos indígenas que vivem no Brasil têm com a natureza. Percorrendo a história do Brasil Colônia, os estudantes poderão refletir a respeito das intervenções humanas na natureza durante o ciclo do pau-brasil, da monocultura de cana-de-açúcar e o período de mineração, destacando em todas elas o processo de degradação ambiental devido à exploração da natureza.

PROPOSTA DE ROTEIRO

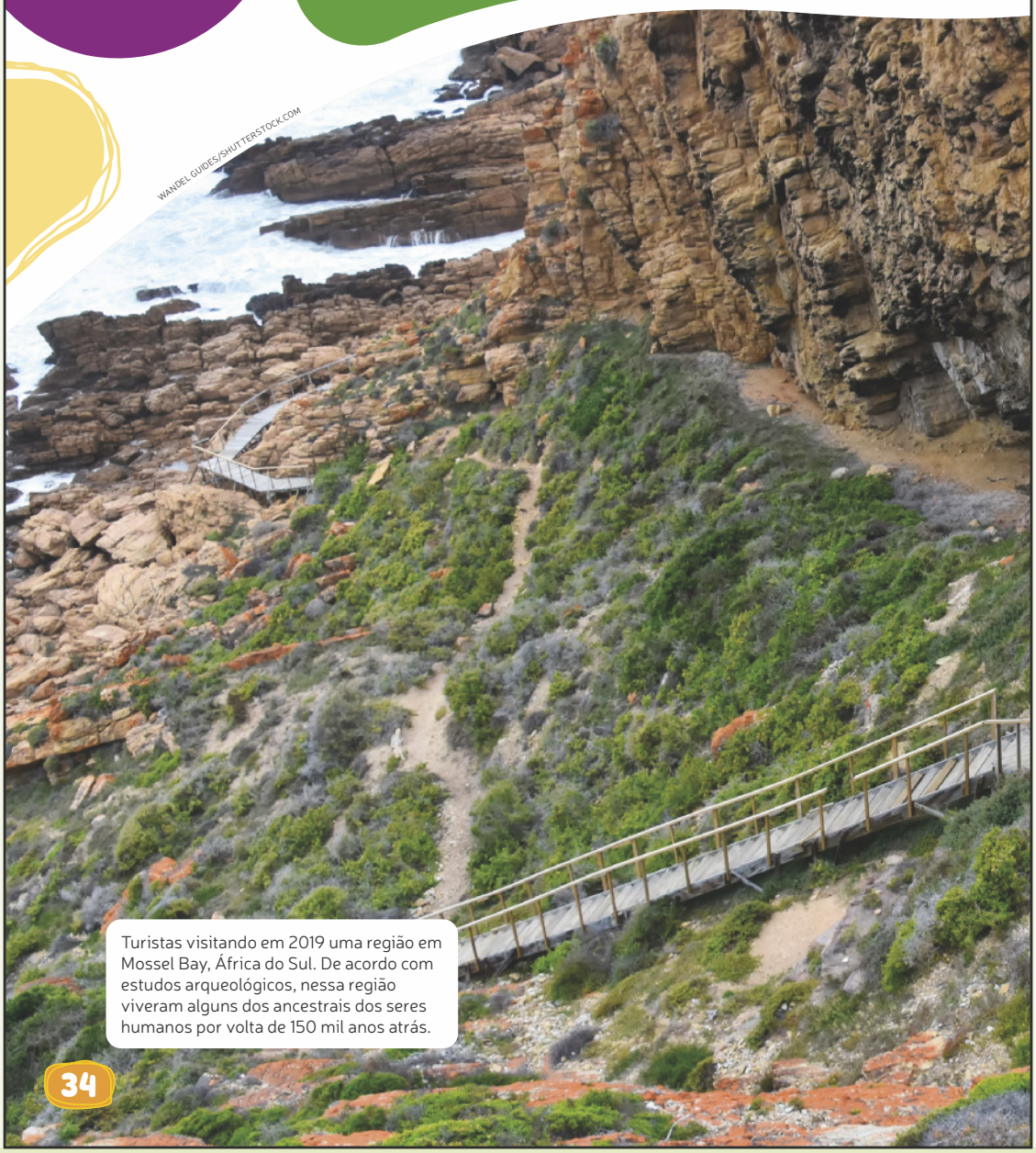
SEMANA 8	TEMA 6 – Surgimento e evolução dos seres humanos na África	› Abordagem das páginas de abertura da unidade e realização das atividades da página **35**. › Leitura do texto verbal e imagem da página **36**. › Realização da atividade da página **36**.	Aula 1
		› Leitura de texto verbal e imagens da página **37**. › Realização da atividade da página **37**.	Aula 2
SEMANA 9	TEMA 7 – Hipóteses de povoamento da América	› Leitura de texto verbal e imagens das páginas **38** e **39**. › Realização das atividades das páginas **38** e **39**.	Aula 1
	TEMA 8 – Nomadismo e sedentarização	› Leitura de texto verbal e imagem das páginas **40** e **41**. › Realização das atividades das páginas **40** e **41**.	Aula 2
SEMANA 10	TEMA 8 – Nomadismo e sedentarização	› Leitura de texto verbal e imagens das páginas **42** e **43**. › Realização da atividade da página **42**.	Aula 1
	TEMA 9 – As primeiras cidades da história	› Leitura do texto verbal e imagens das páginas **44** e **45**.	Aula 2
SEMANA 11	TEMA 9 – As primeiras cidades da história	› Seção **Coletivamente**, páginas **46** e **47**.	Aula 1
		› Seção **Coletivamente**, páginas **46** e **47**.	Aula 2
SEMANA 12	TEMA 10 – As relações das pessoas com a natureza no Brasil	› Leitura de texto verbal e imagem das páginas **48** e **49**. › Realização das atividades das páginas **48** e **49**.	Aula 1
		› Leitura de texto verbal e imagens das páginas **50** e **51**. › Realização das atividades das páginas **50** e **51**.	Aula 2
SEMANA 13	TEMA 10 – As relações das pessoas com a natureza no Brasil	› Leitura de texto verbal e imagens das páginas **52** e **53**. › Realização das atividades das páginas **52** e **53**.	Aula 1
		› Atividades da seção **Vamos avaliar o aprendizado**, páginas **54** e **55**.	Aula 2
SEMANA 14	TEMA 10 – As relações das pessoas com a natureza no Brasil	› Atividades da seção **Vamos avaliar o aprendizado**, páginas **54** e **55**.	Aula 1

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

› Inicie o estudo desta unidade explorando com os estudantes a imagem das páginas de abertura. Oriente-os a ler a legenda que acompanha a imagem, para que possam identificar o local e a atividade representada. Pergunte se eles já pensaram sobre a origem dos seres humanos no mundo e como eles imaginam que tenha sido. Em seguida, leia com eles as perguntas propostas e converse sobre as suposições de repostas que apareçam. É possível que alguns estudantes apresentem versões da origem dos seres humanos baseadas em preceitos religiosos, por isso é importante ressaltar entre eles o respeito às diversas concepções da origem humana e diferenciar as noções religiosas das científicas.

UNIDADE 2

CIRCULAÇÃO E FIXAÇÃO DE PESSOAS



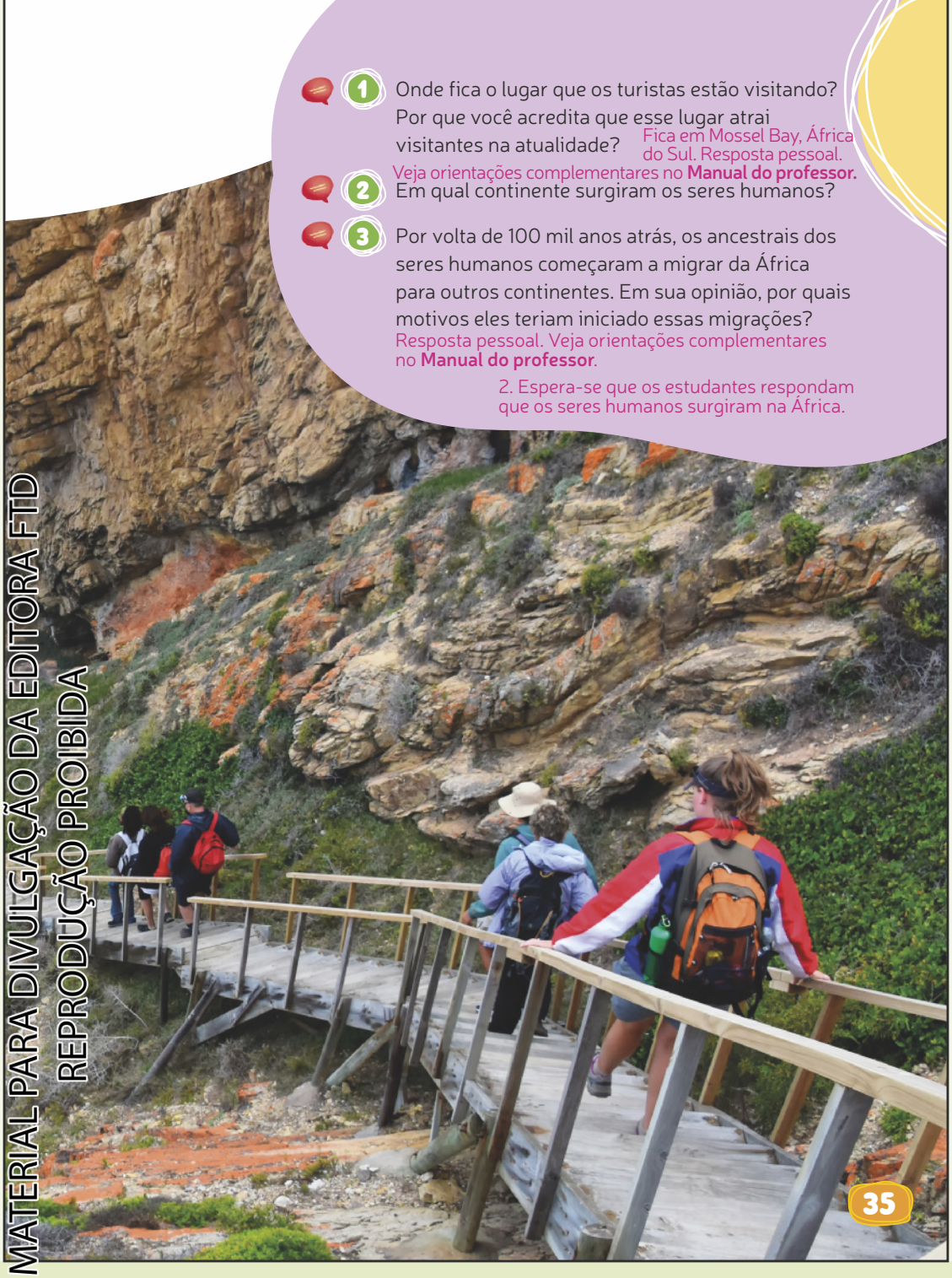
WANDEL GUIDES/SHUTTERSTOCK.COM

Turistas visitando em 2019 uma região em Mossel Bay, África do Sul. De acordo com estudos arqueológicos, nessa região viveram alguns dos ancestrais dos seres humanos por volta de 150 mil anos atrás.

BNCC E PNA

O estudo desta unidade promove o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09. Os momentos específicos em que elas serão desenvolvidas aparecerão indicados ao longo da unidade.

No decorrer desta unidade, os estudantes desenvolverão atividades para expor opiniões, relatar experiências e expressar ideias sobre os assuntos abordados. Durante esses momentos de interação oral, é explorado o componente **desenvolvimento de vocabulário**.



1. Onde fica o lugar que os turistas estão visitando? Por que você acredita que esse lugar atrai visitantes na atualidade?

Fica em Mossel Bay, África do Sul. Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor.**

2. Em qual continente surgiram os seres humanos?

3. Por volta de 100 mil anos atrás, os ancestrais dos seres humanos começaram a migrar da África para outros continentes. Em sua opinião, por quais motivos eles teriam iniciado essas migrações?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

2. Espera-se que os estudantes respondam que os seres humanos surgiram na África.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Na atividade **1**, os estudantes serão incentivados a responder sobre a localidade e a sua relevância histórica e turística. Auxilie-os utilizando um mapa-múndi e localizando a cidade de Mossel Bay, na África do Sul. Explique aos estudantes que essa cidade é um ponto turístico com atrativos arqueológicos, onde foram encontradas evidências da presença de ancestrais dos seres humanos.
- A localização trabalhada na atividade **1** deve contribuir para que os estudantes reflitam a respeito da atividade **2**. Caso algum estudante tenha dificuldade em identificar o continente africano, peça para que ele identifique os continentes no mapa-múndi e nomeie cada um deles.
- A atividade **3** deve incentivar a reflexão dos estudantes a respeito das possíveis formas que permitiram aos seres humanos ocupar todos os continentes, partindo da África. Nesse momento é importante que os estudantes se sintam seguros para falar e compartilhar suas hipóteses com os colegas.

Orientações complementares

1. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o motivo de esse lugar atrair turistas, entre eles o fato de lá terem vivido ancestrais dos seres humanos há cerca de 150 mil anos.

3. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre os motivos das migrações de nossos ancestrais, como a fuga de condições climáticas adversas e a procura por alimentos.

BNCC

A análise das imagens e as atividades da abertura favorecem o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes formularão hipóteses em relação a contextos históricos específicos, recorrendo à linguagem oral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEMA 6 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DOS SERES HUMANOS NA ÁFRICA

1 **Em dupla**, troquem ideias sobre como teriam surgido os seres humanos e sobre como é possível saber informações a respeito de seu modo de vida há milhões de anos. Veja resposta e orientações no **Manual do professor**.

A principal teoria aceita por cientistas que estudam o surgimento dos seres humanos afirma que a nossa espécie evoluiu a partir de um ancestral comum, uma espécie de "parente" muito distante.

Seres humanos e outros primatas, como chimpanzés, gorilas etc., compartilhariam um ancestral em comum, e os descendentes desse ancestral teriam evoluído de diferentes maneiras.

Parte das espécies animais que existiram durante a Pré-História não existe mais, porém foram deixados diversos vestígios de sua existência, como os **fósseis**, o que fornece pistas para os estudiosos compreenderem como se deu o surgimento dos seres humanos.

Foi por meio da descoberta de fósseis na África que muitos cientistas passaram a afirmar que os seres humanos teriam surgido naquele continente, há cerca de 200 mil anos.

Mas esses seres humanos não eram como nós somos hoje, existiam diferentes grupos de hominídeos, isto é, um tipo de "família" dos grandes primatas. Entre os hominídeos podemos citar o *Australopithecus*, o *Homo erectus* e o *Homo sapiens*, tipo do qual descendem os seres humanos atuais.

COSMOCAIXA, BARCELONA, ESPANHA/FRANTICOO/SHUTTERSTOCK.COM

fósseis: vestígios materiais de antigos organismos, como plantas e animais, conservados em rochas, solos, gelo, sedimentos ou cavernas

Reconstituição de uma fêmea de *Australopithecus* feita com base no estudo de fósseis, exposta em um museu em Barcelona, Espanha, em 2018.

Orientações complementares

- Organize uma roda de conversa com os estudantes para a realização da atividade **1**. Incentive todos a participar, apresentando sua hipótese e a sustentando com argumentos. Os estudantes devem questionar as hipóteses levantadas por seus colegas, sempre de forma respeitosa e considerando os pontos de vista diferentes. Sempre que for apresentada uma hipótese próxima às teorias mais aceitas a respeito do surgimento da humanidade, apresente aos estudantes essas informações e confirme a aceitação dessas teorias no meio científico.
- O objetivo da atividade **1** é incentivar os estudantes a levantar suposições a respeito do surgimento da humanidade, antes da apresentação das teorias. Dessa forma, é possível ativar seus conhecimentos prévios sobre o tema, e questioná-los a respeito de percepções pré-concebidas. Explique que essas teorias são provenientes de estudos científicos, que recolhem vestígios e informações, passam por análises e então são divulgadas e avaliadas por outros estudiosos. Comente sobre as dificuldades em fazer esse trabalho, pois os vestígios sofrem a ação do tempo, sendo danificados. Muitas vezes esses vestígios são analisados com o auxílio de exames laboratoriais e de comparações com outros vestígios semelhantes.

Orientações complementares

1. Comente com os estudantes que a teoria mais aceita no meio científico afirma que os primeiros seres humanos surgiram a partir da evolução de um ancestral em comum com os primatas. O conhecimento a respeito dos ancestrais dos seres humanos que viveram há milhões de anos é possível a partir de investigações que envolvem, entre outras questões, o estudo dos fósseis e de outros vestígios.

BNCC E PNA

A atividade contribui para o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**, pois possibilita a interpretação de contextos históricos específicos, incentivando a elaboração de hipóteses e argumentações.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **fósseis**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

Referências complementares

- MACEDO, José Rivair. Pré-história africana. *In*: **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11-22.

O capítulo inicial da obra de José Rivair de Macedo oferece uma perspectiva a respeito do processo de hominização e das primeiras grandes migrações humanas.

ATIVIDADE EXTRA

- Para ampliar o trabalho com o conteúdo sobre a evolução humana, analise a imagem da página **36** com os estudantes. Use a imagem como referência para explicar as diferenças entre os *Australopithecus*, o *Homo erectus* e o *Homo sapiens*, criando na lousa um quadro que diferencie os hominídeos e mostre que eles conviveram entre si em diferentes períodos. Solicite aos estudantes que comparem a imagem com os seres humanos contemporâneos, elencando diferenças (como a quantidade de pelos no corpo e a altura) e semelhanças (como andar ereto e ter o polegar opositor, permitindo movimentos de pinça).

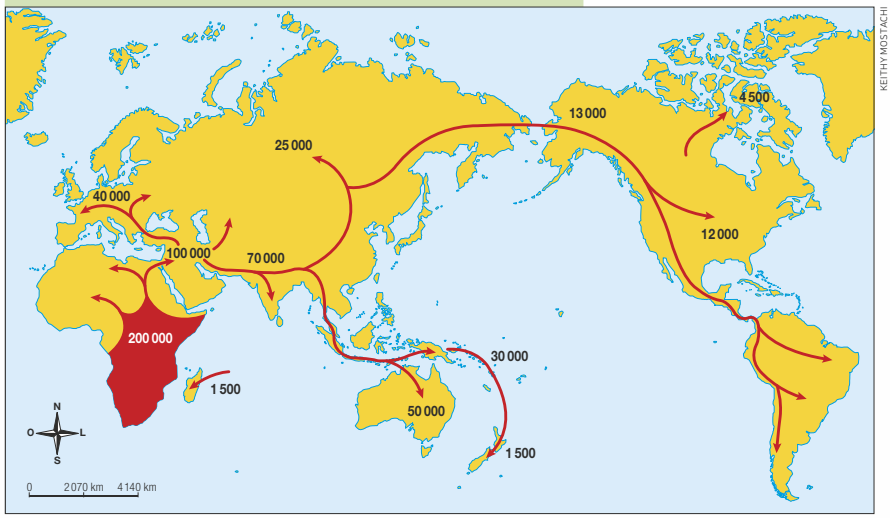
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

AS PRIMEIRAS MIGRAÇÕES DA ÁFRICA PARA OUTRAS REGIÕES

Da África, os primeiros ancestrais humanos foram se deslocando para outras regiões da Terra.

As primeiras migrações humanas para fora da África foram para a Europa e a Ásia. Grupos de seres humanos foram aos poucos se espalhando, como pode ser observado no mapa a seguir.

Primeiras migrações humanas partindo da África



Fonte: TV Escola. Jornada humana: as Américas. **Sala de professor**, ano 2, II. Disponível em: http://saladeprofessor.tvescola.org.br/fasciculos/ano2/s19/. Acesso em: 26 maio 2021.

Alguns estudiosos defendem a ideia de que a migração teria iniciado por volta de 60 mil anos atrás; outros afirmam que poderia ter acontecido de 100 mil a 120 mil anos atrás.

Possivelmente, com a propagação da espécie humana e sua grande capacidade de se adaptar, os seres humanos começaram a migrar em busca de melhores condições de vida.

2 Atualmente, quais motivos levam as pessoas a migrar? Você é um migrante ou conhece pessoas que migraram?

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre sua realidade próxima. Comente que são vários os motivos que levam as pessoas a migrar atualmente, como estudo, trabalho, entre outros.

COLEÇÃO PARTICULAR/ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA/ UIG/FOTOARENA

Ilustração que representa um *Homo erectus*. De acordo com estudos arqueológicos, esse hominídeo teria sido o primeiro a migrar da África para outros continentes.

- Faça a leitura da imagem do *Homo erectus* com os estudantes. Realize com eles uma breve comparação entre essa imagem e a da página **36**, que retrata uma fêmea de *Australopithecus*. Questione-os sobre as principais diferenças que eles conseguem perceber entre os dois hominídeos, como a ligeira redução na quantidade de pelos no corpo e a postura ainda mais ereta do *Homo erectus*.
- Explique como os estudantes devem ler o mapa desta página promovendo uma leitura em conjunto, indicando-lhes as setas, nomeando os locais e comentando as datas apresentadas no mapa. Explique que essas datas são hipóteses sobre há quantos anos os seres humanos passaram a habitar aquela região. Comente ainda que há outras teorias sobre as migrações humanas e as rotas percorridas. Sobre a ocupação da América, por exemplo, comente que há hipóteses que afirmam que houve migrações originárias da Oceania.
- O objetivo da atividade **2** é estimular os estudantes a construírem relações entre o passado e o presente, levantando hipóteses sobre as motivações que estimulam migrações na atualidade e então confrontando-as com as motivações para esses movimentos antigamente. A construção desse tipo de relação auxilia os estudantes a atribuírem significado para os estudos históricos.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar se os estudantes compreenderam as teorias mais aceitas a respeito das primeiras migrações humanas.

Sugestão de intervenção

Após a realização das atividades, oriente os estudantes a criarem um mapa conceitual em seus cadernos. Eles devem completar e ligar três informações: de onde partiram os seres humanos; para qual(is) destino(s) foram; e quando esse movimento ocorreu. Ex: África → Europa → há cerca de 40 mil anos.

BNCC E PNA

Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**, pois possibilitam a interpretação de contextos históricos específicos, incentivando a elaboração de hipóteses e argumentações. Esses conteúdos contribuem também para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI09**, uma vez que incentiva a reflexão a respeito das migrações e suas motivações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Inicie o tema a partir da análise do mapa-múndi ou de um globo terrestre. Com o auxílio desses recursos, peça para os estudantes identificarem de que maneira os continentes se conectam. A partir dessa identificação, questione-os a respeito das formas como os seres humanos puderam, a partir da África, ocupar os demais continentes, lembrando-os das limitações de transporte e demais tecnologias na época dessas migrações.

› A fim de garantir que os estudantes compreendam as noções de continuidade e de processo ao dar início a um novo tema, é importante demonstrar como ele se relaciona ao que foi estudado previamente. Assim, comente que a chegada dos seres humanos à América foi decorrente das migrações estudadas anteriormente. A atividade **1** tem por objetivo incentivar os estudantes a refletirem sobre os primeiros movimentos migratórios da humanidade, e os espaços alcançados por eles. Na atividade **2**, os estudantes devem comparar o texto da página com o mapa, a fim de identificar quais hipóteses foram representadas nele. O objetivo é avaliar a compreensão dos estudantes a respeito das teorias apresentadas.

Referências complementares

› KALIL, Luis Guilherme Assis. **Filhos de Adão**: as teorias sobre a origem dos indígenas (séculos XVI e XIX). Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
Nesta obra, o autor apresenta as diversas teorias sobre o surgimento do homem americano, relacionando-as às representações realizadas sobre os indígenas durante o período de dominação europeia no continente.

TEMA 7 HIPÓTESES DE POVOAMENTO DA AMÉRICA

1. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que existem diferentes hipóteses de povoamento da América, entre elas: Rota de Bering, Rota Costeira, Rota Transpacífica e Rota Atlântica.

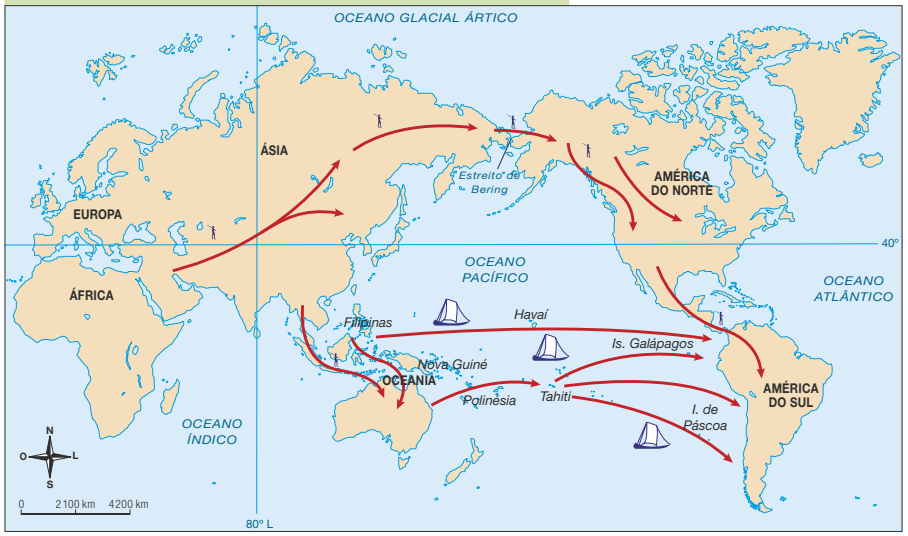
1 Quando os europeus chegaram ao continente que hoje chamamos América, na época das Grandes Navegações, já existiam diferentes povos habitando a região. Você sabe dizer como esses primeiros habitantes teriam chegado lá?

Segundo as hipóteses mais aceitas pela comunidade científica atualmente, as primeiras migrações para a América teriam ocorrido aproximadamente entre 12 mil e 16 mil anos atrás. Veja algumas dessas hipóteses.

- Rota de Bering: migrantes teriam vindo da Ásia atravessando o Estreito de Bering.
- Rota Costeira: migrantes teriam vindo da Ásia em pequenas embarcações, navegando próximo à costa.
- Rota Transpacífica: migrantes teriam vindo da Ásia e da Oceania em pequenas embarcações pelo Oceano Pacífico.
- Rota Atlântica: migrantes teriam vindo da Europa pelo Oceano Atlântico.

Observe duas dessas hipóteses no mapa a seguir.

Rotas das hipóteses de povoamento da América



Fonte: Charles Boyle (editor). **A aurora da humanidade**. Rio de Janeiro: Time-Life; Abril Livros, 1993. p. 60-61. (História em Revista).

2 **Em dupla**, analisem o mapa e respondam quais hipóteses de povoamento da América foram representadas. O mapa mostra as hipóteses da Rota de Bering e da Rota Transpacífica.

BNCC E PNA

A atividade estimula o desenvolvimento da habilidade EF04HI09, pois permite a identificação de migrações ocorridas em diferentes tempos e seus destinos.
A atividade contribui também com o trabalho do componente **compreensão de textos**, ao exigir dos estudantes a compreensão do conteúdo para realizarem a análise do mapa.

AVALIANDO

Objetivo

› Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito das possíveis rotas para o povoamento do continente americano.

Sugestão de intervenção

Após a realização das atividades desta página, oriente os estudantes a resgatarem o mapa conceitual que construíram (orientado na página **37**). Agora eles devem completar o mapa com as migrações que se direcionaram à América, dando atenção aos mesmos itens: de onde partiram; para qual destino e quando esses movimentos ocorreram.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para a arqueóloga brasileira Niède Guidon, os primeiros seres humanos teriam chegado à América por via oceânica, há cerca de 100 mil anos. Em suas pesquisas no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, foram descobertos diferentes vestígios, como pinturas rupestres, dentes humanos e restos de fogueiras que podem indicar que a chegada dos seres humanos à América é anterior ao que é aceito atualmente pela maior parte dos estudiosos da área.

BRUNO POLETTI/FOLHAPRESS

Niède Guidon na cidade de São Paulo, em 2014.

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 1979 para preservar os vestígios arqueológicos da presença dos primeiros seres humanos na América do Sul. Localizado no estado do Piauí, o parque ocupa parte dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. Nele, encontra-se a maior concentração de **sítios arqueológicos** das Américas, com diversas **pinturas rupestres**. Ele também abriga, desde 2018, o Museu do Homem Americano.

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, JOÃO COSTA, PI/MARCOS AMEND/SHUTTERSTOCK.COM

Pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, estado do Piauí. Fotografia de 2019.

pinturas rupestres: são desenhos, inscrições ou gravuras realizadas pelas populações pré-históricas em cavernas ou paredões rochosos

sítios arqueológicos: locais em que os seres humanos deixaram vestígios, como pinturas, ferramentas, objetos de cerâmica, sepulturas etc.

1. Na região onde você mora existem sítios arqueológicos? Comente.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre sua realidade próxima.

- Comente com os estudantes que no Brasil existem arqueólogos cujo trabalho é identificar vestígios da presença de seres humanos ancestrais no território brasileiro. Explique aos estudantes que os estudos arqueológicos são de grande importância não apenas para a identificação da presença dos seres humanos, mas também de parte de seus comportamentos por meio da identificação e análise dos registros e dos objetos utilizados por eles.
- Na atividade **1**, o objetivo é incentivar os estudantes a falar sobre sítios arqueológicos da região onde vivem. Caso desconheçam a informação solicitada, oriente a pesquisa a esse respeito e, se não encontrarem, pesquisem sobre o Parque Nacional Serra da Capivara ou sobre os sambaquis encontrados no litoral brasileiro.

ATIVIDADE EXTRA

- Para ampliar o trabalho com o tema desta página, organize uma visita à sala de informática. Divida a turma em grupos e explore com os estudantes o *site* da Fundação Museu do Homem Americano. Explique a eles as funções das pinturas rupestres e acesse aquelas disponíveis no portal. Em sala de aula, debata com os estudantes que tipo de registros os primeiros americanos faziam com as pinturas rupestres, como gravações de caçadas, rituais, questões cotidianas e de guerra. Crie um painel com os estudantes em papel *kraft*, de forma que eles recriem uma pintura rupestre com base nas imagens analisadas no *site*. Depois, peça para que comentem com os colegas sobre as pinturas que realizaram, explicando, por exemplo, o que foi representado e qual seria seu significado. Garanta que todos os estudantes participem da atividade. Se julgar pertinente, crie uma exposição com as pinturas produzidas.

BNCC E PNA

A abordagem dos conteúdos desta página favorece o desenvolvimento da **Competência específica de História 4**, ao auxiliar os estudantes a identificarem diferentes interpretações sobre o povoamento na América.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para ampliar o trabalho com a temática do nomadismo e da sedentarização, oriente que os estudantes façam uma pesquisa em dicionários. Leve-os à biblioteca da escola e organize-os para pesquisarem os conceitos de nomadismo, sedentarismo, agricultura e tecnologia em diferentes dicionários. O objetivo é permitir que os estudantes se familiarizem com esses conceitos antes de começarem a discutir suas motivações, mudanças e permanências ao longo da história. Peça para que eles comparem os termos, e percebam as suas diferenças. Destaque a importância de registrarem as definições dos conceitos em seus cadernos para futuras consultas.

› Ao abordar o tema nomadismo e sedentarização, é importante caracterizar com os estudantes cada uma dessas condições por meio de uma perspectiva processual. Destaque que elas são motivadas pela necessidade de sobrevivência e de adaptação ao ambiente, questões essas que se transformaram ao longo do tempo. O nomadismo dos primeiros grupos humanos era estimulado pela procura por alimentos e água, ao passo que, com o desenvolvimento da agricultura por alguns grupos, a fixação passou a ser uma opção que diminuiu a necessidade de migrar por esses motivos.

Faça a análise da ilustração com os estudantes, questionando-os sobre as atividades que cada pessoa está fazendo, como a colheita de cereais, a pesca, a coleta de frutas, a preparação de alimentos e a confecção de vestimentas.

TEMA 8 NOMADISMO E SEDENTARIZAÇÃO

1 Quais são os elementos básicos que garantem nossa sobrevivência? Como você imagina que os primeiros grupos humanos garantiam esses elementos?

Os primeiros grupos humanos eram nômades, ou seja, não tinham habitação fixa. Eles viviam da caça, da pesca e da coleta. Assim, era comum que se mudassem quando os recursos naturais ao redor de suas moradias começavam a diminuir.

Por volta de 10 mil anos atrás, alguns grupos humanos aprenderam a praticar a agricultura e a criação de animais. Isso foi muito importante, pois diminuiu a necessidade de deslocamentos constantes, permitindo que pudessem se fixar em um local e ocupá-lo por mais tempo.

Aos poucos, muitos grupos humanos deixaram de ser nômades e se tornaram **sedentários**. Dessa maneira, foi a possibilidade de transformação do meio natural que fez com que os seres humanos pudessem fixar moradia.

sedentários: aqueles que têm habitação fixa

1. Espera-se que os estudantes indiquem elementos relacionados às necessidades básicas de sobrevivência, como se alimentar, se abrigar, dormir, se proteger etc. Eles podem responder que os primeiros grupos humanos coletavam alimentos diretamente da natureza, caçavam, pescavam, construíam abrigos para se protegerem ou habitavam cavernas.

RAQUEL SILVA

› O objetivo da atividade **1** é permitir que os estudantes reflitam a respeito de quais são as condições necessárias para a sobrevivência humana. Se julgar pertinente, faça uma roda de conversa para debater com os estudantes as necessidades humanas do passado e do presente, comparando suas semelhanças e diferenças.

BNCC E PNA

O trabalho com este tema contribui para o desenvolvimento da **Competência específica de História 5**, ao incentivar a reflexão sobre os movimentos populacionais. Além disso, as habilidades **EF04HI04** e **EF04HI05** também são trabalhadas ao apresentar aos estudantes informações referentes aos primeiros grupos humanos, discutindo sobre o nomadismo e a sedentarização, destacando-se o processo de ocupação do espaço e as intervenções na natureza.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **sedentários**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

AGRICULTURA E PASTOREIO

De modo geral, os grupos humanos costumavam se fixar próximo aos rios, o que garantia o abastecimento de água para a agricultura e a criação de animais.

Com o sedentarismo, as intervenções humanas no meio natural aumentaram. Aos poucos, o controle sobre a produção de alimentos causou crescimento populacional, o que exigiu cada vez mais espaço para a construção de moradias, a criação de animais e o desenvolvimento da agricultura, por exemplo.

Os espaços ao redor das aldeias foram transformados pelos humanos, que, além de extrair recursos naturais, como madeira e rochas para construções, passaram a adaptar o ambiente para atender às suas necessidades.

2 Você sabe quais eram as ferramentas utilizadas na agricultura por esses grupos humanos? E, hoje em dia, que ferramentas são utilizadas? **Em grupo**, façam uma pesquisa e indiquem ao menos duas ferramentas do passado e da atualidade.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem, por exemplo, instrumentos de pedra e ferramentas de metais, como machados. Hoje em dia pode-se usar enxadas, arados, rastelos, além de máquinas como colheitadeira, pulverizador, plantadeira etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

› A atividade **2** contribui para que os estudantes percebam as diferentes técnicas empregadas pelos grupos humanos no desenvolvimento da agricultura. Outro ponto de atenção da atividade é construir o conceito de tecnologia que, muitas vezes, está associado apenas ao desenvolvimento de técnicas do presente. Explique que a tecnologia muda com o tempo, e dê exemplos de utensílios que os seres humanos utilizavam no passado e que atualmente já deixaram de ser empregados, da mesma maneira que outros utensílios ainda hoje são utilizados, como garfos e facas. Os estudantes devem levar os resultados das pesquisas para compartilhar com a turma. Cada um deverá falar sobre os utensílios pesquisados indicando como são produzidos e utilizados.

AVALIANDO

Objetivo

› Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos conceitos de nômade e sedentário, e as principais diferenças entre as duas formas de organização.

Sugestão de intervenção

Após a realização das atividades, apresente um grupo de frases aos estudantes, que deverão identificar se as atividades indicadas são praticadas por grupos nômades ou sedentários. Na lousa, escreva as seguintes frases:

- Grupos humanos que garantiam seu sustento apenas pela caça e pela coleta.
- Grupos humanos que começaram a construir moradias fixas.
- A organização social era feita apenas por pequenos grupos.
- A agricultura foi essencial para o desenvolvimento das primeiras cidades.
- Os grupos migravam com frequência para outras localidades em busca de alimentos.

Respostas

- Nômades.
- Sedentários.
- Nômades.
- Sedentários.
- Nômades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- A atividade **1** tem por objetivo verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da condição de nomadismo e seminomadismo na atualidade. Muitos deles podem não conhecer nenhum povo nômade ou seminômade atual, enquanto outros podem citar exemplos diferentes daqueles citados na página (como os aborígenes australianos, os beduínos no Oriente Médio e no norte da África). Reforce com os estudantes que muitos desses povos possuem essas práticas não por estarem "atrasados" em relação a outros, mas sim por escolha e por manterem como forma de identificação cultural.
- Faça a análise das imagens do boxe com os estudantes. Com o auxílio de um mapa-múndi ou um globo terrestre, mostre a eles onde se localiza o provável território de origem dos ciganos (a Índia) e o local onde habitam os povos *Maasai* (entre o Quênia e a Tanzânia). Explique como os ciganos mantêm o seminomadismo na atualidade, geralmente vivendo em tendas e organizando caravanas familiares, fixando-se por um intervalo de tempo significativo em uma região. Utilize os dois povos para discutir o conceito de seminomadismo, apresentando aos estudantes populações que diferem dos nômades, sendo também distintas das populações sedentárias.

Referências complementares

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Ciganos no Brasil**: uma breve história. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

Em seu livro, o autor analisa a presença cigana no Brasil desde o Período Colonial, apresentando a origem deste povo seminômade e seu processo de instalação em nosso país.

POPULAÇÕES NÔMADES E SEMINÔMADES DA ATUALIDADE

1. Povos nômades e seminômades ainda existem? Por quê? Conversem sobre isso **em dupla**.

Atualmente, há diversos povos que mantêm o modo de vida nômade ou seminômade.

Como vimos, povos nômades são aqueles que não possuem moradia fixa, já os povos seminômades, por praticarem agricultura ou pastoreio, mantêm residência temporária, deslocando-se com certa frequência.

Por vezes, os modos de vida diferentes dos quais estamos habituados podem nos causar estranheza inicialmente. No entanto, a diversidade de tradições e modos de vida tornam o mundo um lugar mais rico e plural. Devemos reconhecer e valorizar a diversidade de culturas e compreender que não existe um modo único ou "melhor" de se viver, todas as formas de organização são importantes e devem ser respeitadas para que todos possamos conviver em harmonia.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam responder que sim, pois os modos de vida são variados e a sedentarização não substituiu por completo o nomadismo e seminomadismo.

KATIEKK/SHUTTERSTOCK.COM

Os ciganos são grupos nômades que vivem em diferentes países. Existem também ciganos que são seminômades e sedentários. Na fotografia, vemos duas mulheres ciganas em Jaisalmer, Índia, em 2018.

DUSHIBZ/SHUTTERSTOCK.COM

Maasai é um povo seminômade que vive entre o Quênia e a Tanzânia. Na fotografia, vemos uma família *maasai* em Same, Tanzânia, em 2019.

BNCC

Ao trabalhar o conteúdo sobre as populações nômades e seminômades da atualidade, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência específica de História 5**, pois são abordados movimentos de populações no tempo e no espaço, buscando descontruir preconceitos e valorizar o respeito e a solidariedade com diferentes populações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As populações ciganas também são conhecidas como povos *Roma* e são divididas em diferentes grupos étnicos, como *calon*, *rom* e *sinti*. Como vimos, essas populações podem ter modos de vida variados. Algumas são nômades, outras seminômades ou são sedentárias.

Acredita-se que a origem desses povos seja indiana pela semelhança existente entre as línguas faladas na Índia e as de origem *romani*, falada pelos povos *Roma*.

No Brasil, eles chegaram em diferentes ondas migratórias vindas da Europa entre o final do século 19 e meados do século 20.

De modo geral, essas populações possuem um modo de vida que valoriza o artesanato, o comércio, a música e a dança. Além disso, consideram-se povos livres, que respeitam e são gratos pela natureza, pela terra, pelos caminhos percorridos e por aqueles que irão percorrer.

Em muitos países, essas populações são vítimas de preconceito e exclusão social por manterem suas tradições. É preciso conhecer mais sobre os ciganos, suas histórias e tradições para que esse tipo de preconceito seja combatido e esses povos possam ser cada vez mais respeitados.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

População cigana em cortejo no Festival da Cultura Paulista Tradicional, na cidade de São Paulo, em 2013.

› O conteúdo desta página permite aos estudantes a construção de relações entre presente e passado. Pergunte a eles se conhecem ou já viram acampamentos ciganos alguma vez. Em seguida, explique que existem diferentes grupos ciganos pelo mundo, e que muitos se adaptaram aos países para o qual migraram, fazendo parte da diversidade cultural desses países.

ATIVIDADE EXTRA

› Para ampliar o trabalho com a temática das populações nômades e seminômades da atualidade, organize um trabalho de pesquisa com os estudantes. Divida a turma em grupos de três ou quatro integrantes e atribua a cada grupo a pesquisa sobre uma comunidade nômade ou seminômade atual. Os grupos devem procurar as seguintes informações sobre as comunidades: localidade de origem e ocupação atual, principais práticas econômicas e culturais, além de sua organização social. Oriente para que os estudantes não reforcem estereótipos e que pesquisem em fontes confiáveis. Incentive-os para que tragam imagens, se possível, a fim de representar visualmente essas populações. Os grupos devem preparar uma apresentação para o restante da turma, com data previamente marcada. O objetivo das apresentações é que todos conheçam cada uma das comunidades pesquisadas, e que reconheçam e valorizem sua importância cultural.

- Inicie o trabalho com o tema acionando os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do conceito de cidade. Peça a eles que citem o que encontram nas cidades e vá anotando na lousa. Estimule todos a se manifestarem e liste todas as palavras que forem mencionadas. Na sequência, peça aos estudantes que analisem a lista e que indiquem quais desses elementos existiam nas cidades mais antigas, e então circule essas palavras. Por fim, oriente-os a registrar essas palavras em seus cadernos para, ao longo do estudo do tema, confirmarem se esses elementos existiam ou não nas primeiras cidades.
- Explore com os estudantes a ilustração das páginas **44** e **45**. Ao analisar a imagem, auxilie-os a observarem seus detalhes, como o fato de a cidade estar localizada próxima a um rio, como eram as construções e quais atividades são desenvolvidas por seus moradores. Peça a eles que descrevam a ilustração de forma a relacionarem as diferenças entre construções e as plantações, e a importância de ambas para o processo de sedentarização. Se julgar pertinente, organize uma roda de conversa e auxilie os estudantes a reconstruírem a relação entre os processos de sedentarização e de desenvolvimento das primeiras cidades. Incentive o resgate dos temas estudados anteriormente com ênfase nas atividades que resultaram nas mudanças da paisagem, a exemplo da agricultura e da construção de moradias. Em conjunto com os estudantes, identifiquem quais elementos são predominantemente característicos de povos sedentários, como a criação de animais, a agricultura e a construção de moradias fixas.

TEMA 9

AS PRIMEIRAS CIDADES DA HISTÓRIA

Como estudamos no início desta unidade, com a sedentarização, alguns grupos humanos passaram a transformar cada vez mais a paisagem natural.

Com o crescimento das aldeias esse processo de transformação teve continuidade e surgiram as primeiras cidades. Acredita-se que uma das primeiras cidades a se formarem foi Çatal Huyuk, na atual Turquia, há cerca de 9 mil anos, como visto na unidade **1**.

Veja a seguir uma ilustração que representa Çatal Huyuk e também fotografias de sítios arqueológicos de algumas das primeiras cidades da história.

BNCC

O estudo sobre o conteúdo referente às primeiras cidades favorece o desenvolvimento das habilidades EF04HI02 e EF04HI04, pois discute-se a respeito da fixação das primeiras comunidades humanas e a importância do desenvolvimento da agricultura e do pastoreio para tais mudanças.

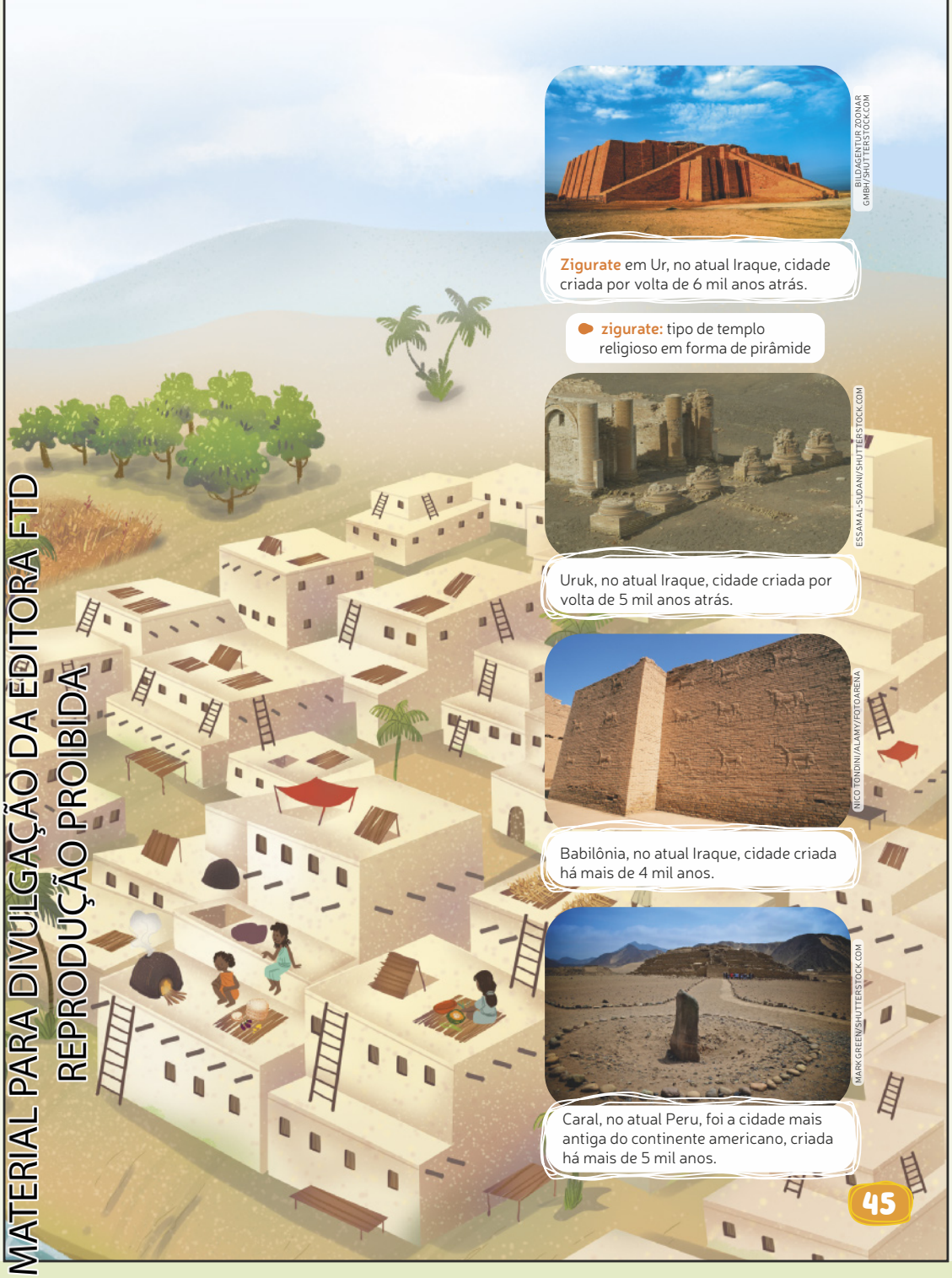
Referências complementares

- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Em seu livro, o autor analisa a cidade como construção histórica, apresentando a transformação da cidade desde os primeiros núcleos urbanos até a atualidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



BILDAGENTUR ZOONAR GMBH/SHUTTERSTOCK.COM

Zigurate em Ur, no atual Iraque, cidade criada por volta de 6 mil anos atrás.

zigurate: tipo de templo religioso em forma de pirâmide

ESSAMAL-SUDANI/SHUTTERSTOCK.COM

Uruk, no atual Iraque, cidade criada por volta de 5 mil anos atrás.

NICO TONDINI/ALAMY/FOTOARENA

Babilônia, no atual Iraque, cidade criada há mais de 4 mil anos.

MARK GREEN/SHUTTERSTOCK.COM

Caral, no atual Peru, foi a cidade mais antiga do continente americano, criada há mais de 5 mil anos.

- As imagens dos sítios arqueológicos apresentadas na página **45** mostram algumas das primeiras cidades da humanidade. Objetiva-se que os estudantes concluam que nesses espaços existem construções humanas que não só alteraram as paisagens, como também contribuíram para a organização social nesses espaços.
- Analise com os estudantes as fotografias das primeiras cidades. Incentive-os a apontar as semelhanças (como as cores e materiais) e diferenças (como os formatos dos edifícios e suas datas) entre cada uma das construções. Reforce que os povos construíram diferentes tipos de edificações, de acordo com sua cultura e o local onde viviam.

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das primeiras cidades da humanidade.

Sugestão de intervenção

Os estudantes devem fazer uma pesquisa sobre as cidades Ur, Uruk, Babilônia e Caral, cujos sítios arqueológicos são apresentados na página **45**. Devem ser pesquisadas informações a respeito das características arquitetônicas e da organização social e econômica de cada uma dessas cidades. As informações pesquisadas devem ser registradas em seus cadernos. Organize um momento para o compartilhamento das pesquisas, garantindo que todos os estudantes participem da atividade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Discutir sobre a importância da alimentação saudável.
- Refletir sobre as transformações dos hábitos alimentares ao longo dos anos.
- Refletir sobre maneiras de se alimentar de maneira saudável.

- Ao trabalhar esta seção, os estudantes devem ser incentivados a refletir sobre o assunto, investigando e analisando os próprios hábitos alimentares para, conjuntamente, elaborarem propostas para uma alimentação mais saudável.
- Com os estudantes, faça uma leitura coletiva do texto proposto na atividade **1**. Pergunte se eles sabem a diferença entre os produtos industrializados, naturais e os ultraprocessados e explique a diferença entre eles. Construa uma tabela na lousa com esses três tipos de alimentos e peça aos estudantes que citem exemplos para preenchê-la. Solicite que eles elenquem as suas comidas favoritas e que nomeiem as que estão presentes na ilustração. Em seguida, questione-os sobre as mudanças alimentares ao longo do tempo, como eles imaginam que a alimentação era antigamente, se possível, em temporalidades diferentes do passado, se haviam os mesmos produtos e se eram industrializados.

COLETIVAMENTE

PRECISAMOS TER HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

1 CONHECENDO O PROBLEMA

Desde a descoberta da agricultura até os dias de hoje, os hábitos alimentares humanos passaram por diversas transformações. Ao longo dos séculos, o crescimento das cidades causou um afastamento cada vez maior dos seres humanos em relação à natureza.

Em especial nos últimos 150 anos, o ritmo de vida nas grandes cidades tornou-se gradativamente mais acelerado. Com menos tempo para preparar seus próprios alimentos, as pessoas passaram a consumir cada vez mais alimentos prontos, muitos deles industrializados.

Além da falta de tempo, a publicidade em torno desses produtos contribuiu para o aumento de seu consumo, em geral, associando esse tipo de alimento à ideia de mais nutritivo e uma vida mais prática, moderna e prazerosa. Porém, muitos desses produtos, conhecidos como alimentos ultraprocessados, guardam poucas de suas características naturais, precisando de diversos processos e ingredientes artificiais para serem conservados.

Refrigerantes, salgadinhos e sopas instantâneas são alguns exemplos desse tipo de alimento. Muitos desses produtos têm baixo valor nutricional e contêm altos teores de açúcar, sódio, corantes e conservantes, por exemplo, além de outras substâncias que, se consumidas sem moderação, podem causar sérios problemas à saúde, como diabetes, problemas de pressão e obesidade.

BNCC

A seção favorece o desenvolvimento dos Temas contemporâneos transversais **Educação alimentar e nutricional** e **Saúde**, pois faz uma contextualização a respeito dos hábitos alimentares dos seres humanos ao longo da história, problematizando a questão do consumo excessivo de alimentos industrializados e ultraprocessados para a saúde humana.

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

a) De acordo com o texto, qual é o problema apresentado?
O excesso de consumo de alimentos industrializados que afetam a saúde das pessoas.

b) Segundo o texto, quais doenças podem estar associadas à má alimentação? Diabetes, doenças cardiovasculares, pressão alta, colesterol elevado, entre outras.

c) Quais alimentos ultraprocessados podem causar problemas de saúde se consumidos sem moderação? Pesquise e faça uma lista desse tipo de alimentos. Veja orientações no **Manual do professor**.

d) Quais são os seus hábitos alimentares? Faça um levantamento semanal da sua alimentação anotando todos os alimentos que consome e indicando se eles são industrializados ou naturais. Veja orientações no **Manual do professor**.

e) **Em grupo**, façam uma pesquisa sobre os riscos de uma alimentação com excesso de produtos industrializados. O que pode acontecer com a saúde das pessoas? Veja orientações no **Manual do professor**.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

Veja orientações no **Manual do professor**.

1. Agora que vocês já pesquisaram sobre o assunto, consideram a alimentação de vocês saudável? Por quê?

2. **Em grupo**, reflitam com os colegas sobre seus hábitos alimentares, pensando coletivamente em maneiras de ser mais saudável. Elaborem propostas e, depois, apresentem para toda a turma em uma roda de conversa.

MARIA GABRIELA GAMA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- No item **C**, explique novamente aos estudantes que alimentos naturais são aqueles obtidos diretamente de plantas ou animais, não sofrendo nenhuma alteração, como legumes, verduras, carne bovina, suína, aves e pescados frescos. Os alimentos processados sofrem modificação de seu estado original por meio de diferentes tipos de processamento. São exemplos desse tipo de alimento: queijos, pães, sardinhas enlatadas, frutas em calda e frutas cristalizadas. Já os alimentos ultraprocessados passam por maior processamento industrial. Em geral, são produzidos com as substâncias extraídas de alimentos, como óleos, gorduras, açúcar, amido e proteínas, e com substâncias sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas, como os realçadores de sabor e corantes. Exemplos desses alimentos são: refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos e alguns tipos de sorvete.
- No item **D**, espera-se que os estudantes elenquem os alimentos que consomem e percebam a sua categoria.
- Sobre o item **E**, comente com estudantes que consumir produtos ultraprocessados em excesso não é saudável. No geral, eles não são alimentos nutritivos e podem causar problemas que vão além das doenças indicadas no texto (diabetes, doenças cardiovasculares, pressão alta, colesterol elevado), como inflamações, obesidade, deficiência de concentração, de aprendizado e de memória.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES

- No item **1**, espera-se que os estudantes possam refletir e apresentar argumentos baseados em dados coletados e informações confiáveis, analisando e justificando se os hábitos alimentares são ou não saudáveis.
- Já no item **2**, espera-se que os estudantes possam refletir coletivamente e pensar em alternativas para a mudança de hábitos alimentares, priorizando uma alimentação mais saudável. Eles podem propor, por exemplo, não consumir alimentos ultraprocessados em alguns dias da semana; estabelecer rotinas de atividades físicas; consumir mais alimentos naturais ao longo do dia; elaborar uma campanha de conscientização para informar a comunidade escolar a respeito do tema etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações complementares

1. Espera-se que o estudante possa apresentar a própria definição de natureza e, a partir dela, analisar o tipo de relação que estabelece com ela, por exemplo, dizendo se tem contato, se gosta, se conserva etc.

- O trabalho com este tema é proposto por meio da análise de diferentes períodos da história do Brasil, apresentando algumas das práticas econômicas desenvolvidas no país e seus impactos no meio ambiente. Dessa maneira, para iniciar o tema, a atividade **1** tem o objetivo de fazer com que os estudantes reflitam sobre sua relação com a natureza. Se julgar conveniente, solicite que, voluntariamente, alguns estudantes leiam sua resposta em voz alta para o restante da turma.
- A fim de auxiliar os estudantes na localização temporal, construa uma linha do tempo com base nos conteúdos abordados nesse tema. Ao apresentar a linha do tempo aos estudantes, é importante destacar que o início de uma atividade econômica não implica no término da apresentada anteriormente.
- Após a reflexão inicial, faça a análise da imagem desta página com os estudantes. Discuta com eles a forma como os povos indígenas costumam se relacionar com a natureza, considerando a conservação, as plantações e as relações com os animais.

TEMA 10

AS RELAÇÕES DAS PESSOAS COM A NATUREZA NO BRASIL

1. Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

1 O que é a natureza para você? Como você se relaciona com ela?

Ao longo da história do Brasil, as várias populações que aqui viveram relacionaram-se com a natureza de modos diferentes. Vamos conhecer alguns exemplos.

OS POVOS INDÍGENAS

Os diferentes povos indígenas possuem uma ligação muito próxima com a natureza. Veja a seguir alguns exemplos.

- Os rios são muito importantes para esses povos. Suas águas são utilizadas para atividades diversas, como tomar banho e brincar.

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Crianças Xavante brincando em rio na aldeia Bom Sucesso, município de General Carneiro, estado do Mato Grosso, em 2020.

- Suas plantações são geralmente pequenas e sem o uso de substâncias químicas. Dessa maneira, o desgaste do solo é menor e os alimentos são saudáveis.
- Esses povos praticam a caça apenas para seu sustento. Desse modo, ela não prejudica a conservação das espécies.
- A observação do céu é fundamental para os indígenas identificarem as épocas do ano e organizarem, por exemplo, o plantio e a colheita.

BNCC

Ao trabalhar questões relacionadas aos diferentes modos de se relacionar com a natureza, contribui-se com o desenvolvimento da habilidade EF04HI04, pois são promovidas discussões relacionadas às características indígenas e suas relações com a natureza e a terra.

Referências complementares

- MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2015.

A obra apresenta um panorama geral do Período Colonial do Brasil, explorando, entre outros assuntos, as principais atividades econômicas que foram praticadas no território e seus impactos sociais.

2 Os indígenas têm um modo muito específico de lidar com a terra. Leia o texto a seguir.

Os povos indígenas têm um profundo respeito pela terra. Eles a consideram como uma "grande mãe" que os alimenta e dá vida, porque é dela que tiram todas as coisas que precisam para sua sobrevivência física e cultural. [...]

Para dar continuidade à vida, as populações indígenas aprenderam a se relacionar com a natureza de forma respeitosa. [...] Eles utilizam uma terra por um tempo determinado, mudando-se em seguida para outros lugares, para permitir que as plantas nasçam e cresçam de novo e o solo se recupere. Depois de um bom tempo, podem voltar para aquele mesmo lugar. [...]

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**. São Paulo: Callis, 2000. p. 86-87.

TINA NIZOVA/SHUTTERSTOCK.COM

a) Por que os povos indígenas consideram a terra como uma "grande mãe"? Copie o trecho do texto que contenha a resposta. Trecho: "porque é dela que tiram todas as coisas que precisam para sua sobrevivência física e cultural".

b) Qual é a forma que os povos indígenas encontraram para conservar a terra que eles utilizam? Eles utilizam a terra por um período determinado de tempo e depois se mudam, o que permite à natureza se recuperar e às plantas crescerem de novo.

Como vimos no texto, uma das formas de respeitar a natureza é não a utilizar de maneira **predatória**. Assim, depois de alguns anos caçando, pescando e plantando em determinado lugar, os indígenas costumam se mudar, permitindo que a natureza se recupere. Isso auxilia a conservação da natureza e das espécies nativas.

predatória: destrutiva

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC E PNA

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04HI04**, pois contribui para a compreensão da relação entre os povos indígenas e a natureza.

Instrua os estudantes a ler a definição da palavra **predatória**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**. O desenvolvimento da atividade **2** favorece o trabalho com os componentes **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**.

- A atividade **2** tem por objetivo a leitura e a interpretação de um texto do escritor indígena Daniel Mundukuru. O texto apresenta uma perspectiva indígena sobre a sua relação com a terra e com a natureza. Comente com os estudantes que a relação entre os indígenas e a natureza ocorre não apenas de ordem prática, mas também religiosa e espiritual. Muito da cultura e das práticas indígenas são provenientes dessa relação, e podem ser observadas até os dias atuais. Explique que mesmo não vivendo mais apenas na natureza, os grupos indígenas mantêm essas práticas, sendo uma de suas maiores lutas nos tempos atuais.
- Para a realização do item **A**, oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa do texto e anotarem no caderno as partes que mais lhes chamem atenção. Para a realizar o item **B**, faça uma leitura coletiva, alternando a leitura das frases entre os estudantes. Finalizadas as leituras, oriente a resolução da atividade com registro nos cadernos. Discuta com eles o termo predatório, e o que pode ser classificado como esse tipo de prática.

Referências complementares

- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse livro, o autor e líder indígena reflete sobre problemas da sociedade atual, em especial sobre a questão ambiental e o respeito aos povos indígenas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Dando sequência ao tema das relações com a natureza, aborda-se a chegada dos portugueses ao atual território do Brasil e o desenvolvimento de suas primeiras práticas econômicas aqui. Comente que, nas primeiras décadas da conquista, os europeus não priorizaram a fixação de moradias portuguesas aqui, pois focavam principalmente na exploração e retirada do pau-brasil. Explique que, em um primeiro momento, alguns grupos indígenas trabalhavam fazendo trocas, mas que no período posterior muitos foram escravizados. Explique o que significa ser uma pessoa escravizada e pontue como essa situação prejudicou populações indígenas e beneficiou portugueses.
- O objetivo da atividade **3** é estimular uma reflexão em sala de aula sobre as atividades econômicas que tiveram início com a chegada dos portugueses e, ao longo do tempo, transformaram os meios naturais do Brasil. Para sua realização, auxilie os estudantes a fazerem a análise da imagem. É importante que identifiquem as pessoas representadas no mapa de Lopo Homem, bem como a atividade que estão praticando.

Orientações complementares

3. Espera-se que os estudantes comentem que essa atividade iniciou um processo de desmatamento dos territórios brasileiros.

A OCUPAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS

Em 1500 existiam entre 2 e 4 milhões de indígenas vivendo no território que atualmente corresponde ao Brasil. Suas tradições valorizavam o uso não predatório das terras e o respeito à natureza.

Nessa época, porém, uma expedição portuguesa, liderada pelo navegador Pedro Álvares Cabral, desembarcou no litoral do Brasil. Esse acontecimento deu início a uma mudança na forma como as terras brasileiras eram ocupadas e exploradas.

A MÃO DE OBRA INDÍGENA

A primeira atividade econômica dos portugueses ao se instalarem no litoral brasileiro foi a extração em grande quantidade da árvore pau-brasil para ser vendida na Europa. Usada para tingir tecidos, a madeira dessa árvore era bastante procurada no mercado europeu e gerava altos lucros para os portugueses.

Na extração do pau-brasil, os indígenas realizavam o corte e o transporte da madeira até as embarcações portuguesas. Em troca, eles recebiam produtos que eram úteis em seu dia a dia, como machados e facas de metal.

LOPO HOMEM. C.1520. BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

Detalhe do mapa **Terra Brasilis**, de Lopo Homem, de cerca de 1520, que representa indígenas trabalhando na extração de pau-brasil.

Com a expansão da ocupação portuguesa, os indígenas passaram a ser escravizados e trabalhavam sem receber nada em troca. No entanto, eles lutaram contra a imposição do trabalho por meio da violência, resistindo de diversas maneiras.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

3 **Em dupla**, conversem sobre as consequências ambientais da atividade representada na imagem.

BNCC

Os conteúdos das páginas **50** e **51** favorecem o desenvolvimento das habilidades EF04HI04 e EF04HI05, pois contribuem para a compreensão das diferentes relações com a natureza praticadas por indígenas e por portugueses, assim como dos impactos que a ocupação portuguesa do território exerceu sobre o meio ambiente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTERVENÇÕES NA NATUREZA

Até cerca de 1530, os portugueses mantiveram a exploração do Brasil restrita ao litoral, com a extração do pau-brasil.

No entanto, com o passar dos anos, eles transformaram o Brasil em uma **colônia**, ocupando o litoral e o interior do território. Com isso, teve início um longo processo de transformação das paisagens brasileiras. A região da Mata Atlântica, por exemplo, foi uma das mais afetadas.

COLÔNIA

Uma colônia é um território que é ocupado e administrado por outro país. O Brasil, por exemplo, foi colônia de Portugal durante cerca de 300 anos.

4 Observe o mapa.

Mata Atlântica no século 16 e no século 21

Fonte: Fundação SOS Mata Atlântica.
Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/. Acesso em: 25 mar. 2021.

a) Qual é a informação fornecida pelo mapa? O mapa fornece informações sobre a extensão da Mata Atlântica no século 16 e as áreas remanescentes no século 21.

b) A Mata Atlântica aumentou ou diminuiu durante o período representado no mapa? Durante o período representado no mapa, a Mata Atlântica teve uma grande diminuição.

c) Em sua opinião, por que é importante conservar a Mata Atlântica? Converse com os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da conservação do meio ambiente e expressem suas opiniões nesse sentido.

› A atividade **4** tem como objetivo fazer com que os estudantes identifiquem os impactos das atividades econômicas na Mata Atlântica. A análise de mapas exige uma leitura bastante atenta por parte dos estudantes. Para a realização do item **A**, oriente-os a analisar não apenas a imagem, mas a fazer a leitura das informações presentes no título e confrontá-las com a representação no mapa. No item **B**, leia as informações da legenda com os estudantes e peça que comparem com as áreas representadas no mapa. Para o item **C**, explique que, atualmente, o litoral é uma das áreas de maior densidade demográfica de nosso país e uma das mais urbanizadas. Comente que isso é decorrente da maneira como o Brasil foi colonizado, visto que os europeus se instalaram principalmente nessas áreas.

› Localize no mapa, aproximadamente, o município onde vocês vivem e pergunte se o local fazia parte da Mata Atlântica. Caso a resposta seja afirmativa, peça a eles que falem se ainda é possível observar a Mata Atlântica no município, ou se ela está em reservas. Se possível, leve fotografias, vídeos e imagens em geral que possam representar a diversidade de flora e fauna dessa região.

AVALIANDO

Objetivo

› Verificar se os estudantes compreenderam quais são as principais atividades predatórias à Mata Atlântica e quais os possíveis caminhos para sua conservação.

Sugestão de intervenção

Os estudantes devem pesquisar quais foram e quais são as principais atividades predatórias à Mata Atlântica e as atividades atuais que buscam a conservação dessa vegetação. Na sequência, devem organizar as informações pesquisadas e as conclusões alcançadas na forma de um relatório de pesquisa. Organize um momento para que os estudantes compartilhem as informações entre si e, se possível, com outros membros da comunidade escolar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Explique o conceito de monocultura e pergunte se os estudantes já observaram algo semelhante em seu cotidiano. Comente com eles que, para que haja uma grande extensão de plantação de apenas uma espécie, é preciso que todas as outras sejam retiradas, contribuindo, assim, para a destruição da biodiversidade da região.
- Comente com os estudantes que nos engenhos se fazia todo o processo de fabricação do açúcar. Mostre que muitas vilas e cidades surgiram no entorno desses espaços, pois eram locais de movimentação e fluxo de pessoas e de bens. Converse sobre o fato de o açúcar ter sido, na época, um produto de muito valor, o que acabava por incentivar a ampliação de sua produção.
- Converse com os estudantes sobre o que foi a escravização de pessoas africanas e a exploração do trabalho nos engenhos. Ressalte que o trabalho era extenuante e que eles não recebiam bons tratamentos, boa alimentação ou moradia.
- A atividade **5** tem por objetivo avaliar os conhecimentos dos estudantes a respeito da ocupação do espaço no período dos engenhos. Auxilie-os no preenchimento da tabela. Caso tenham dúvidas, oriente-os a retornarem ao texto da página para que se certifiquem das respostas.

A OCUPAÇÃO NA ÉPOCA DOS ENGENHOS

A partir de 1530, os portugueses passaram a praticar a **monocultura** de cana-de-açúcar no Brasil para a produção de açúcar. Por muitos anos, essa foi a principal atividade econômica desenvolvida na Colônia.

MONOCULTURA

O cultivo da cana para a produção de açúcar foi, por muitos anos, a única atividade agrícola praticada em larga escala na Colônia. Chamamos esse tipo de cultivo exclusivo, centrado em um único produto, de monocultura.

Naquela época, o açúcar era um produto raro e muito apreciado na Europa. Por isso, era vendido a preços elevados, gerando altos lucros.

O local de produção açucareira era chamado engenho. A principal mão de obra nos engenhos era de africanos escravizados, que trabalhavam em praticamente todas as etapas de produção de açúcar.

Observe a pintura que mostra algumas etapas da produção de açúcar em um engenho.

MUSEU PAULISTA DA USP, SÃO PAULO, SP

Moagem de Cana - Fazenda Cachoeira - Campinas, de Benedito Calixto. Óleo sobre tela, 105 cm × 136 cm. 1830.

5 Copie a tabela a seguir e preencha-a corretamente.

Engenho	
a) O que era?	
b) Que produto era cultivado?	
c) Que mercadoria era produzida?	
d) Quem eram seus principais trabalhadores?	

a) Local de produção açucareira. b) Cana-de-açúcar. c) Açúcar. d) Africanos escravizados.

BNCC

Os conteúdos desta página favorecem o desenvolvimento da habilidade EF04HI05, pois contribuem para a compreensão dos impactos que a ocupação do território exerceu sobre o meio ambiente. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF04HI10, auxiliando os estudantes na compreensão da importância dos africanos para a construção da sociedade brasileira.

ATIVIDADE EXTRA

- Para ampliar o trabalho com a temática dos engenhos, divida a turma em grupos para a construção de uma maquete de um engenho de açúcar colonial. Apresente aos estudantes as diversas estruturas de um engenho, como a plantação, a casa-grande, a senzala, a casa das caldeiras, a casa da moenda, a casa de purgar, a vila dos trabalhadores livres, o curral e a capela. Cada grupo deve se responsabilizar pela construção de uma dessas estruturas usando cartolina, palitos, tintas e materiais recicláveis. Ao final da atividade, cada grupo deve apresentar a função de sua estrutura para os demais. Por fim, os estudantes devem fazer uma síntese de todo o funcionamento do engenho de açúcar colonial em seu caderno e realizar um debate sobre as condições dos trabalhadores escravizados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A OCUPAÇÃO NA ÉPOCA DA MINERAÇÃO

A atividade mineradora no Brasil teve início no final do século 17, quando foi encontrado ouro na região onde atualmente se localiza o estado de Minas Gerais. Ao longo do século 18, diversas minas foram descobertas e muitas pessoas migraram para a região, na esperança de enriquecer com a extração do ouro. Naquela época, a mineração tornou-se uma importante atividade econômica no interior do Brasil.

A extração do **ouro de aluvião** era feita por lavagem na **bateia**. Os trabalhadores escravizados ficavam imersos na água fria dos riachos por longos períodos e sob o sol forte, recolhendo cascalhos em busca do ouro, o que causava sérios problemas de saúde.

Por volta de 1730, a atividade de batear não era mais lucrativa em diversas minas pela escassez do ouro de aluvião. Passou-se, então, a **dragar** os rios e a desviar seu curso para que seus leitos pudessem ser pesquisados com mais atenção. Essas atividades degradaram a natureza, causando diversos danos aos rios e, consequentemente, a todos os seres vivos que dependiam de suas águas.

bateia: vasilha de madeira usada na lavagem do ouro de aluvião

dragar: limpar o entulho, lodo ou areia do fundo dos rios com um aparelho, a draga

ouro de aluvião: ouro encontrado nos depósitos de areia, argila e cascalho que se formam nas margens ou leitos dos rios

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ

Lavagem de minério de ouro, próximo à montanha Itacolomi, de Johann Moritz Rugendas. Gravura. 1835.

6 Utilize as palavras e expressões a seguir para escrever um texto.

século 18 | degradação ambiental | mineração | Brasil | ouro | interior

6. Espera-se que os estudantes escrevam um texto coerente utilizando todas as palavras e expressões apresentadas.

- Ao acompanhar a progressão das atividades econômicas praticadas no Brasil, espera-se que os estudantes compreendam que diferentes atividades exerceram diferentes impactos sobre a natureza e sobre a construção da sociedade brasileira. Espera-se que os estudantes compreendam que a atividade mineradora foi responsável pela degradação ambiental de diversas regiões do Brasil.
- Comente com os estudantes que no final do século XVII, os portugueses buscavam uma nova fonte de exploração, pois a concorrência com a produção de cana-de-açúcar no Caribe acabou por diminuir os seus lucros. Explique que, diferentemente do período anterior, essa exploração ocorreu no interior do Brasil, e não mais apenas no litoral. Esse movimento contribuiu para a expansão e posse territorial do Brasil pelos portugueses, bem como a construção de cidades nessas regiões que não eram tão colonizadas como o litoral.
- O objetivo da atividade **6** é fazer com que os estudantes articulem as palavras apresentadas conferindo um sentido a elas no contexto da mineração no Brasil durante o século XVIII. Durante a sua realização, auxilie os estudantes na construção das frases. Aproveite a atividade para avaliar o desenvolvimento da **produção de escrita** dos estudantes, sua coesão e coerência textuais.

BNCC E PNA

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade EF04HI05, pois contribui para a compreensão dos impactos que a mineração exerceu sobre o meio ambiente.

Instrua os estudantes a lerem a definição das palavras e expressão **bateia**, **dragar e ouro de aluvião**. Desse modo, eles explorarão o componente **desenvolvimento de vocabulário**.

A atividade **6** contribui também para o trabalho com o componente **produção de escrita**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Avaliar se os estudantes identificam o continente de origem da humanidade e os destinos das primeiras migrações.

Sugestão de intervenção

Oriente a leitura do texto apresentado na atividade em voz alta. É importante que, ao final da leitura, antes da realização das atividades, sejam resolvidas dúvidas quanto ao vocabulário e quanto ao sentido do texto. Caso os estudantes apresentem dificuldade para resolver a atividade, oriente-os a retomarem os conteúdos das páginas **36** e **37**.

2. Objetivo

Avaliar a capacidade de sequenciamento e a compreensão dos estudantes a respeito do surgimento da humanidade até a organização das primeiras cidades.

Sugestão de intervenção

Para auxiliar no ordenamento das frases, sugere-se a intervenção do questionamento de pré-requisitos. Para cada uma das frases, oriente os estudantes a questionarem o que é necessário para que aquele evento específico possa ter acontecido. Essa pergunta pode contribuir para que identifiquem algumas das relações de precedência entre os eventos.

3. Objetivo

Avaliar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de sedentarização e suas implicações.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes tenham dificuldade em realizar a atividade, solicite que retomem os conteúdos das páginas **40**, **41** e **44**. Peça que localizem as informações para responder os itens **A** e **B**. Em seguida, promova uma leitura compartilhada em voz alta dos trechos selecionados. Depois, comente cada um dos trechos lidos e peça aos estudantes que refaçam a atividade.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. a) Na África. Eles podem responder com base no que foi estudado na unidade, no texto citado e também na identificação do continente africano na ilustração.

1. Leia o texto a seguir.

[...]

O ser humano moderno provavelmente se desenvolveu entre 200 mil e 100 mil anos atrás. O nome científico da espécie é *Homo sapiens* ("homem racional"). Muitos cientistas acreditam que os primeiros representantes da espécie surgiram na África, espalhando-se depois pela Ásia e pela Europa, e, mais tarde, pela América. [...]

Origem da humanidade. **Britannica Escola**. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/origem-da-humanidade/481536. Acesso em: 26 maio 2021.

CONCORDIA DISCORS/SHUTTERSTOCK.COM

a) De acordo com o que você estudou e com a interpretação do texto, onde aconteceu o surgimento dos seres humanos?

b) Para quais continentes os primeiros seres humanos migraram?

Ásia, Europa e América. É possível que os estudantes respondam também que migraram para a Oceania, a partir da interpretação do mapa da página **38**.

2. Organize corretamente as frases a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos, criando, assim, um pequeno texto.

a) A descoberta da agricultura possibilitou a sedentarização de grupos humanos.

b) Os primeiros agrupamentos humanos eram nômades.

c) Após a sedentarização e o crescimento das aldeias, começaram a surgir as primeiras cidades.

d) O desenvolvimento do *Homo sapiens* ocorreu na África.

e) Ao longo de milhares de anos, aconteceram migrações de grupos humanos para outros continentes.

f) Existem muitas hipóteses de como os seres humanos chegaram à América.

Espera-se que os estudantes organizem as frases na seguinte ordem: **D**, **E**, **F**, **B**, **A** e **C**.

3. Sobre o processo de sedentarização, responda às questões.

a) Como ele aconteceu?

Espera-se que os estudantes percebam que a fixação das primeiras comunidades humanas está ligada ao processo de desenvolvimento agrícola.

b) Qual sua importância para a formação das primeiras cidades?

Com a sedentarização, os seres humanos puderam se fixar nas localidades dando início à organização social e, então, às primeiras cidades.

BNCC

A atividade **1** favorece o trabalho com a habilidade **EF04HI09**, pois aborda o surgimento dos seres humanos na África e as migrações para outros continentes.

A atividade **2** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF04HI04** e **EF04HI09**, pois solicita que os estudantes organizem cronologicamente eventos relacionados a migrações de grupos humanos, nomadismo e formação de cidades.

A atividade **3** favorece o desenvolvimento das habilidades **EF04HI04** e **EF04HI05**, ao solicitar aos estudantes que recorram a informações referentes aos primeiros grupos humanos para discutir sobre o nomadismo e a sedentarização, destacando-se a formação das primeiras cidades.

4. Atualmente existem grupos humanos nômades e seminômades. Qual a diferença entre esses grupos? Nômades são aqueles que não possuem moradia fixa, já os seminômades, por praticarem agricultura ou pastoreio, mantém residência fixa apenas por um período, deslocando-se com certa frequência.

5. Leia o texto a seguir escrito por um indígena do povo Nambikwara.

A maioria do povo Nambikwara vive no Mato Grosso, distribuída em várias reservas. Um pequeno número vive em Rondônia. Antes do contato com os *kwajantisu*, os não índios, éramos 10 mil pessoas; hoje somos uma população de cerca de mil pessoas espalhadas por muitas aldeias.

[...]

Olhando esses números, pode dar a impressão de que os índios têm muita terra para pouca gente. Mas acontece que, para nós, nosso território não é apenas um pedaço de terra para plantar e colocar nossa aldeia. A terra fornece a caça, a pesca, remédios, material de artesanato.

É dela que conseguimos tudo de que precisamos. E é também o espaço onde nós andamos, nos relacionamos com os espíritos criadores e percorremos nossos caminhos espirituais. Por isso, nossa terra não pode ser medida pelos padrões da sociedade brasileira.

[...]

Renê Kithãulu. **Irakisu**: o menino criador. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 40-43.

5. A terra é importante para os indígenas, pois ela fornece a caça, a pesca, remédios e material de artesanato. Além de fornecer elementos para a sobrevivência física, a terra é o espaço de interação, local onde desenvolvem a cultura e a espiritualidade.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Unidade de produção agrícola da Terra Indígena Tirecatinga, habitada pelos Nambikwara, no município de Sapezal, estado do Mato Grosso, em 2021.

- De acordo com o texto, qual é a importância da terra para os indígenas?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Objetivo

Avaliar a compreensão dos estudantes sobre as diferenças entre grupos humanos nômades e seminômades na atualidade.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes apresentem dificuldades nessa atividade, retome com eles os conteúdos da página **42** para auxiliar no desenvolvimento da atividade. Promova com eles uma leitura compartilhada em voz alta. Depois, pergunte se eles compreenderam as diferenças entre os grupos nômades e seminômades e solicite que refaçam a atividade.

5. Objetivo

Avaliar a capacidade de interpretação de texto dos estudantes e a compreensão deles sobre a importância da terra para os indígenas.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes apresentem dificuldade em realizar a atividade, faça uma leitura compartilhada em voz alta do texto citado e, se possível, comente cada um dos trechos lidos, incentivando os estudantes a fazer o mesmo. Ao final da leitura, promova uma breve conversa sobre as informações apresentadas no texto, pergunte aos estudantes porque para os Nambikwara a terra não é apenas um lugar para plantar. Se julgar conveniente, além da questão sugerida na página, amplie a atividade propondo outras questões, como: "Onde vive o povo Nambikwara?"; "Quantos indígenas existiam antes do contato com as pessoas não indígenas?"; "Quantos existem hoje?"; "Como os indígenas se relacionam com a natureza? Por quê?".

BNCC E PNA

As questões **4** e **5** abordam o tema das populações nômades e seminômades da atualidade, o que contribui com o desenvolvimento da **Competência específica de História 5**.

A questão **5** faz referência aos diferentes modos de se relacionar com a natureza apresentando um texto sobre indígenas Nambikwara, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05**.

As atividades auxiliam, ainda, o desenvolvimento dos componentes **compreensão de texto** e **produção de escrita**.

CONCLUSÃO

UNIDADE 2

Ao longo desta unidade, foram sugeridos diferentes momentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Averiguar o que a turma aprendeu é fundamental para identificar as dificuldades e planejar estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página **XI** deste manual.

A conclusão da unidade é o momento de retomar os conteúdos trabalhados e avaliar se os objetivos propostos para ela foram alcançados. Para essa verificação, observe a seguir algumas possibilidades de avaliação formativa que permitem realizar o monitoramento da aprendizagem dos estudantes e intervir caso eles não tenham atingido os resultados esperados.

AVALIANDO

Objetivo: Identificar o surgimento dos seres humanos no continente africano.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes o mapa das primeiras migrações humanas na página **37**. Verifique se eles reconhecem todos os continentes que estão representados no mapa. Caso os desconheçam, liste-os na lousa, respectivamente, África, Europa, Ásia, Oceania e América. Em seguida, peça-lhes que identifiquem em qual desses continentes os seres humanos estão presentes há mais tempo. Caso tenham dificuldades, diga-lhes para observarem os números contidos no mapa. Se necessário, liste, em ordem cronológica, da maior para o menor, a temporalidade de permanência humana em cada continente. Durante a realização da atividade, verifique se os estudantes compreenderam que a humanidade está há cerca de 200 mil anos na África e, com o passar do tempo, deslocaram-se desse continente para outras partes do mundo.

Objetivo: Conhecer algumas hipóteses de povoamento do continente americano.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes o mapa e o conteúdo da página **38**. Na sequência, peça que algum estudante indique as hipóteses de povoamento no mapa disposto na mesma página. Ao analisar o mapa com os estudantes, destaque novamente quais passagens poderiam ser feitas por terra, e quais exigiam a navegação. Aproveite para perguntar quais hipóteses eles se recordam mais. Após esse trabalho, retome com os estudantes o texto de descrição das hipóteses, identificando no mapa os continentes, oceanos e estreito citados no texto (Ásia, África, Estreito de Bering etc.). Por fim, pergunte aos estudantes quais hipóteses não foram representadas no mapa. Ao trabalhar esse conteúdo, é possível estabelecer uma articulação com **Geografia**.

Objetivo: Estabelecer comparações entre o modo de vida nômade e o modo de vida sedentário.

Sugestão de intervenção: Retome com os estudantes os conteúdos das páginas **40** e **41**. Na lousa, produza uma tabela contendo uma coluna para nomadismo e outra para sedentarismo. Em seguida, solicite aos estudantes que pesquisem no texto verbal elementos que indiquem o modo de vida dos povos nômades e dos povos sedentários. Após a leitura, solicite que apontem os elementos encontrados por eles no texto. Durante a citação dos elementos encontrados, verifique se identificaram que os povos nômades não possuíam moradia fixa e se alimentavam de alimentos coletados, da caça e da pesca. Em relação ao modo de vida sedentário, averigue se eles identificaram a construção de residências fixas e o desenvolvimento da agricultura. Ressalte que essa descrição de povos nômades não se adequa a todos os povos nômades atuais, pois muitos deles não vivem mais de alimentos coletados, da caça e da pesca.

Objetivo: Conhecer o processo de formação das primeiras cidades.

Sugestão de intervenção: Explore o processo de formação das cidades a partir da compressão dos resultados da sedentarização. Pergunte aos estudantes qual é a relação da prática da agricultura com a formação de cidades e porque o modo de vida nômade não privilegiava a formação de centros urbanos. Explique que, ao se fixar em um local, os grupos humanos passaram a construir moradias mais elaboradas e a realizar mais modificações no ambiente ao redor. Comente que, por causa do processo de sedentarização e do aumento na oferta de alimentos, a quantidade de pessoas cresceu e que, ao longo dos anos, as aldeias formadas por muitos grupos humanos se transformaram em cidades.

Objetivo: Compreender as relações entre os seres humanos e a natureza em diferentes momentos da história do Brasil.

Sugestão de intervenção: Solicite aos estudantes que retomem o conteúdo do **tema 10** e que, em seus cadernos, façam um desenho com legenda sobre uma das relações com a natureza apresentadas. Depois, peça a eles que mostrem seus desenhos aos familiares, leiam as legendas, e conversem sobre a situação representada refletindo sobre qual é a relação deles com a natureza, porque é importante conservá-la e quais são os possíveis impactos da degradação do meio ambiente para os seres humanos e demais seres vivos. Em sala de aula, peça aos estudantes que apresentem seus desenhos aos colegas e falem sobre ele, comentando a conversa que tiveram com seus familiares.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD educação

Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

📞 0800 772 2300
🌐 www.ftd.com.br/contato/